

AS CARTAS GERAIS DE HEBREUS A APOCALIPSE

VERSÃO ULTRALITERAL
COM O CAMPO SEMÂNTICO DA LXX



Editora Era Vindoura

2026

As Cartas Gerais – de Hebreus a Apocalipse
Versão ultraliteral com o campo semântico da LXX

Tradução, introdução e notas: Bruno Henrique de Abreu

© 2026 Editora Era Vindoura

As Cartas Gerais – de Hebreus a Apocalipse : versão ultraliteral com o campo semântico da LXX / tradução, introdução e notas de Bruno Henrique de Abreu. — Florianópolis, SC : Editora Era Vindoura, 2026. 118 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-02-28752-1

1. Bíblia. N.T. Hebreus e Epístolas gerais — Traduções para o português.
 2. Bíblia. N.T. Apocalipse — Traduções para o português.
 3. Septuaginta — Relação com o Novo Testamento.
- I. Abreu, Bruno Henrique de, trad. II. Título.

CDD 225

Índice

Introdução: As Escrituras dos apóstolos.....	5
Como usar esta tradução.....	9
Epístola aos Hebreus.....	15
Epístola de Tiago.....	35
Primeira epístola de Pedro.....	43
Segunda epístola de Pedro.....	51
Primeira epístola de João.....	57
Segunda epístola de João.....	65
Terceira epístola de João.....	67
Epístola de Judas.....	69
Apocalipse de João.....	73
Definições úteis.....	107
Sobre este projeto e como colaborar.....	117

Introdução: As Escrituras dos apóstolos

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade. — Hebreus 10:5-7

Nessa passagem sobre a encarnação de Jesus, o autor de Hebreus cita Salmos 40:6-8. Você já leu como esse mesmo texto aparece no Antigo Testamento? Vejamos:

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração. — Salmos 40:6-8

Muito diferente, não?

Mas esse não é um caso isolado. Ao longo de todo o Novo Testamento, há citações que diferem dos textos que encontramos nas nossas Bíblias modernas, em alguns casos com diferenças significativas de sentido. Isso acontece porque os apóstolos, ao escreverem o que hoje chamamos de Novo Testamento, usaram o Antigo Testamento em grego, conhecido como Septuaginta, ou simplesmente LXX.

Durante os primeiros séculos da era cristã, a Septuaginta foi a principal forma de acesso às Escrituras para comunidades cristãs. Com o tempo, especialmente após o século V, o texto hebraico passou a ganhar espaço no Ocidente latino, de maneira que, atualmente, basicamente todas as Bíblias modernas se baseiam no texto Massorético. No Oriente, no entanto, onde o grego continuava sendo a língua dominante, a Septuaginta permaneceu em uso.

O simples fato de a Septuaginta ter sido usada pelos apóstolos — e possivelmente também pelo próprio Jesus — já seria razão suficiente para olharmos para ela com atenção. Mas há algo ainda mais profundo.

A palavra grega usada para a assembleia de Israel é a mesma que traduzimos como "igreja" no Novo Testamento. Quando José encontra "favor" diante de Potifar, é usada a mesma palavra que em muitas traduções aparece como "graça". E isso não acontece apenas com palavras isoladas, mas também com expressões, fórmulas e padrões de linguagem estabelecidos pela Septuaginta. Isso nos leva a um ponto central:

Os apóstolos, ao escreverem o Novo Testamento, tinham em mente os textos, palavras e significados que traziam da Septuaginta.

Os significados que essas palavras carregavam naquele contexto — e que são trazidos para os escritos apostólicos — formam o que chamamos de campo semântico da Septuaginta.

Nesta tradução, um dos nossos principais objetivos é preservar esse campo semântico. Sempre que houver uma conexão relevante com o Antigo Testamento que não seja evidente nas traduções modernas baseadas no texto Massorético, ela será sinalizada em nota.

O texto pode, por isso, soar diferente do que você está acostumado. Um certo estranhamento inicial é esperado. Ainda assim, convidamos você a se aproximar do texto com atenção: buscamos trazer os termos gregos de acordo com o seu significado naquele contexto histórico, e não segundo camadas de interpretação desenvolvidas posteriormente na tradição cristã.

Você pode consultar as principais escolhas de tradução na página de **definições úteis** ao final do volume. Ali, encontrará o termo grego original acompanhado de uma breve explicação da decisão adotada. Além disso, como algumas notas utilizam termos técnicos da língua grega, incluímos também essas definições para auxiliar na leitura.

Espírito x espírito

No grego, não havia distinção entre letras maiúsculas e minúsculas como temos hoje. Isso significa que, sempre que você encontra em sua Bíblia a palavra "Espírito" com inicial maiúscula, já há ali uma interpretação: a de que o texto se refere ao Espírito Santo.

Mas nem sempre esse é o caso.

Por exemplo, em Romanos 8:4–6:

Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Aqui, Paulo pode estar contrastando o espírito humano com a carne, ou referindo-se ao Espírito de Deus. O texto permite mais de uma leitura.

Sempre que houver esse tipo de ambiguidade, optamos por manter a palavra com letra minúscula, preservando a ambiguidade do original.

Outros exemplos semelhantes incluem: Senhor (título divino) e senhor (forma de tratamento). Filho de Davi (título messiânico) e filho de Davi (descendente de Davi).

No entanto, há casos que nos pareceu claro que o texto se referia ao Espírito Santo e, por essa razão, deixamos em maiúsculo. Mas lembre-se: talvez nós nos equivocamos e seria melhor manter nesses casos também “espírito”. Sempre que você se deparar com essas palavras que mudam de significado com maiúsculo ou minúsculo, há esse dilema.

Ambiguidades preservadas

Outra característica desta tradução é que procuramos ser o mais transparente possível com o leitor. Em outras palavras: as ambiguidades existentes no texto grego são preservadas. Infelizmente, nem sempre é possível manter a ambiguidade do original — o simples fato de termos que escolher uma opção de tradução dentre várias faz com que resolvamos o texto. Nesses casos, escrevemos uma nota para sinalizar a ambiguidade presente no original.

Tradução ultraliteral

Para conseguir "enxergar" o grego através do português, decidimos fazer uma tradução de equivalência formal — palavra por palavra, o mais literal possível. Isso significa que ajustes são realizados apenas quando necessários para manter o texto inteligível. O estranhamento, portanto, não é um problema a ser corrigido, mas parte da proposta: ele é o sinal de que o texto está sendo preservado em vez de adaptado.

Para realizar essa tradução ultraliteral mantendo o campo semântico da Septuaginta, estamos utilizando o texto crítico do Novo Testamento grego (SBLGNT). Por vezes, há trechos que não podem ser encontrados em alguns dos manuscritos mais antigos. Esses trechos estão entre colchetes.

Essa é uma obra fundacional, de descoberta e estudo, e por isso o texto não será o mais fluido possível. Se o favor de Deus permitir, no futuro também lançaremos uma versão de leitura que mantém o campo semântico da LXX.

Esta é uma obra muito complexa. Sabemos da grande responsabilidade que é lançar uma tradução bíblica. Dessa forma, nos mantemos abertos para possíveis correções ou perguntas. Se você tiver dúvidas ou sugestões, ficaremos felizes em ouvi-lo pelo email contato@eravindoura.com.

Que Deus te abençoe,

Como usar esta tradução

Esta tradução procura conservar palavras, repetições, ambiguidades e conexões presentes no texto grego, mesmo quando isso produz uma redação menos familiar em português. Por essa razão, algumas palavras e expressões trazem letras sobrescritas^a que remetem às notas no rodapé de cada página.

As notas não têm todas a mesma finalidade. Algumas explicam escolhas adotadas em todo o Novo Testamento; outras esclarecem termos antigos, apresentam possibilidades que o português não consegue reproduzir ou mostram como o vocabulário do Novo Testamento se relaciona com a Septuaginta.

As categorias abaixo ajudam o leitor a compreender o que esperar de cada nota. Uma mesma nota pode cumprir mais de uma função. A nota sobre “anomia” em Mt 7:23, por exemplo, é ao mesmo tempo uma nota âncora e uma conexão lexical.

A) NOTA ÂNCORA

A nota âncora apresenta uma escolha de tradução que será mantida ao longo de todo o Novo Testamento. Ela explica o significado do termo grego, o motivo da escolha portuguesa e, quando necessário, a relação dessa palavra com outras da mesma família.

A explicação completa normalmente aparece apenas na primeira passagem escolhida como âncora. Nas ocorrências seguintes, o leitor deve entender que o mesmo critério continua sendo aplicado, ainda que a nota não seja repetida.

Exemplo 1 — confiança / fidelidade, em Rm 1:5

A palavra grega *pistis* — tradicionalmente traduzida como fé — pode significar confiança, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. Por isso, esta tradução não a representa sempre pela mesma palavra portuguesa. “Confiança” é usada quando o foco está no ato de confiar; “fidelidade”,

quando o contexto destaca constância ou lealdade. A nota de Rm 1:5 estabelece esse critério para as demais ocorrências.

Exemplo 2 — anomia, em Mt 7:23

Anomia representa uma palavra formada a partir de nomos, “lei”, com um prefixo de negação. Ela descreve a condição ou a prática de quem vive fora ou em oposição à lei. A tradução preserva “anomia” porque palavras tradicionais como “maldade” ou “iniquidade” não tornam visível essa relação com a lei.

B) TERMO NÃO ÓBVIO

Algumas palavras portuguesas são pouco conhecidas ou possuem, no contexto bíblico, um sentido diferente daquele que normalmente teriam hoje. Essas notas não indicam necessariamente uma ambiguidade no texto original. Sua função principal é fornecer ao leitor a informação histórica, social ou religiosa necessária para compreender a expressão.

Exemplo 1 — comum e impuro, em At 10:14–15

Na visão de Pedro, “comum” e “impuro” representam duas palavras gregas diferentes. “Comum” designa aquilo que não foi separado para uso santo; “impuro” designa aquilo que é contaminado ou imundo. A resposta divina também usa o verbo “tornar comum”: “O que Deus purificou, não tornes comum”.

Essa distinção se torna especialmente importante quando Pedro compreende a visão e declara que não deve chamar nenhum homem de comum ou impuro.

Exemplo 2 — pedagogos, em 1Co 4:15

No mundo greco-romano, o pedagogo não era propriamente o professor. Era geralmente o escravo ou encarregado que acompanhava a criança, vigiava sua conduta e exercia disciplina sobre ela.

Quando Paulo contrasta “dez mil pedagogos” com um único pai, ele não está simplesmente comparando muitos professores com um pai, mas muitos responsáveis por acompanhamento e disciplina com aquele que os gerou por meio da boa notícia.

C) AMBIGUIDADE

Uma ambiguidade ocorre quando o próprio texto grego permite mais de uma interpretação. Nessas situações, esta tradução procura não eliminar uma possibilidade apenas para tornar o português mais simples.

Quando o português consegue permanecer aberto, a ambiguidade é conservada no corpo do texto. A nota apresenta as principais possibilidades sem obrigar o leitor a escolher imediatamente entre elas.

Exemplo 1 — Júnias, em Rm 16:7

O nome grego pode ser entendido como o feminino Junia ou como o masculino Junias. Além disso, a expressão “notáveis entre os apóstolos” pode significar que Andrônico e Júnias eram notáveis dentro do grupo dos apóstolos (ou seja, também eram apóstolos) ou que eram bem conhecidos por eles.

A nota apresenta as duas questões porque o grego não resolve definitivamente nem a forma do nome nem a relação dessas pessoas com os apóstolos.

Exemplo 2 — preparados para a perdição, em Rm 9:22

A expressão “preparados para a perdição” está na voz passiva, mas o agente da preparação não é identificado.

Isso é significativo porque, no versículo seguinte, Paulo usa a voz ativa e afirma que Deus “preparou de antemão” os vasos de misericórdia. Em Rm 9:22, porém, o texto não diz explicitamente quem preparou os vasos para a perdição. A tradução conserva o passivo e a nota alerta o leitor para não acrescentar ao texto um agente que ele não nomeia. Em outras palavras, o texto grego não afirma explicitamente que Deus tenha preparado os vasos para a perdição.

D) RESOLUÇÃO FORÇADA

Algumas ambiguidades não podem ser preservadas integralmente em português. A estrutura da nossa língua obriga o tradutor a escolher uma palavra, um gênero ou uma relação gramatical.

Nesses casos, não é possível manter o texto aberto, mas a nota informa que o grego também permite outra leitura. A decisão foi necessária para produzir uma frase portuguesa, não porque a outra possibilidade seja gramaticalmente impossível.

Exemplo 1 — fidelidade de Jesus, o Ungido, em Rm 3:22

A construção grega pode significar “a fidelidade exercida por Jesus” ou “a confiança depositada em Jesus”.

A primeira possibilidade entende Jesus como aquele que exerce a fidelidade; a segunda entende Jesus como aquele em quem a confiança é depositada. O português não permite conservar as duas relações numa única formulação natural.

Esta tradução escolheu “fidelidade de Jesus, o Ungido”, mas a nota apresenta também a leitura “confiança em Jesus”.

Exemplo 2 — nasça de cima, em Jo 3:3

A palavra grega *anōthen* pode significar “de cima” ou “de novo”.

Nicodemos entende a fala como referência a nascer novamente e pergunta se um homem pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe. Jesus, porém, desenvolve o tema de um nascimento que procede do alto, em contraste com aquilo que nasce da carne.

Como nenhuma palavra portuguesa preserva naturalmente os dois sentidos, a tradução escolhe “nasça de cima” e registra “nasça de novo” na nota.

E) CONEXÃO LEXICAL

Uma conexão lexical ocorre quando uma palavra, fórmula ou conjunto de expressões do Novo Testamento reaparece em uma passagem da Septuaginta.

Essas conexões nem sempre são citações declaradas. Muitas vezes, o autor não diz “está escrito”, mas emprega uma combinação de palavras suficientemente próxima para que o texto anterior participe da leitura.

A nota não afirma que toda semelhança verbal seja uma citação consciente. Ela indica que o vocabulário compartilhado é relevante e pode ajudar o leitor a perceber uma camada do texto que desapareceria em traduções com palavras diferentes.

Exemplo 1 — “Apartai-vos de mim, vós que praticais a anomia”, em Mt 7:23

A formulação de Jesus retoma quase diretamente o Sl 6:9 LXX: “Apartai-vos de mim, todos os que praticais a anomia”.

A preservação de “anomia” e do restante da formulação permite que o leitor reconheça que as palavras de Jesus estão inseridas no vocabulário do Salmo.

Exemplo 2 — a vinha e os lavradores, em Mc 12:1

A parábola começa com um homem que planta uma vinha, coloca uma cerca ao redor, cava um lagar e edifica uma torre.

Isaías 5:1–2 LXX reúne a vinha, a cerca, o lagar e a torre numa sequência muito semelhante. Não se trata de uma única palavra isolada, mas de várias palavras e imagens aparecendo juntas e na mesma ordem geral.

Essa rede lexical situa a parábola no campo da vinha de Israel e do julgamento anunciado por Isaías. Os lavradores não aparecem numa história agrícola genérica: eles são colocados dentro de uma imagem profética já conhecida.

F) CONEXÃO COM A SEPTUAGINTA

As notas de conexão com a Septuaginta destacam casos em que a forma grega das Escrituras de Israel é importante para compreender uma citação ou o argumento do autor do Novo Testamento.

Em alguns lugares, a Septuaginta e o Texto Massorético apresentam formulações diferentes. Quando o autor do Novo Testamento utiliza a forma grega, essa diferença pode alterar de maneira significativa a leitura da passagem.

Esta categoria deve ser distinguida da conexão lexical. Uma conexão lexical mostra palavras ou imagens compartilhadas. A conexão com a Septuaginta mostra que uma redação característica da versão grega participa diretamente da citação ou do argumento.

Exemplo 1 — o restante dos homens e os gentios, em At 15:14–18

No concílio realizado em Jerusalém, Tiago relaciona a entrada dos gentios ao texto de Amós 9:11–12.

A Septuaginta fala do “restante dos homens” e de “todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado”. O Texto Massorético apresenta uma formulação diferente: “para que possuam o restante de Edom”.

O argumento preservado em Atos depende especialmente da forma grega: a restauração da tenda de Davi está ligada à busca do restante dos homens e à inclusão dos gentios chamados pelo nome de Deus.

O caso é particularmente significativo porque, na própria narrativa, Tiago apresenta esse argumento em Jerusalém. A citação registrada por Atos não trata a Septuaginta como uma tradução periférica ou útil apenas para leitores distantes da Judeia; a forma grega das Escrituras sustenta uma decisão tomada no centro da comunidade de Jerusalém.

Exemplo 2 — a virgem estará grávida, em Mt 1:23

Mateus cita Is 7:14 segundo a formulação “a virgem estará grávida e dará à luz um filho”.

A Septuaginta usa *parthenos*, palavra que significa “virgem”. O Texto Massorético usa *‘almah*, termo que designa uma jovem em idade de casar, sem especificar por si só a virgindade.

Assim, a palavra “virgem” na citação de Mateus não é uma interpretação criada pelo tradutor desta edição. Ela pertence ao vocabulário da antiga versão grega usada pelo evangelista.

Esse exemplo mostra por que a Septuaginta não deve ser tratada apenas como auxílio secundário. Em algumas passagens, sua redação faz parte da própria forma pela qual o Novo Testamento apresenta e interpreta as Escrituras de Israel.

Epístola aos

Hebreus

1 ¹Em muitas porções e de muitas maneiras, outrora Deus, tendo falado aos pais nos profetas, no fim destes dias^a nos falou em Filho, ²a quem constituiu herdeiro de tudo, por meio de quem também fez as eras, ³o qual, sendo resplendor da glória e cunho de sua realidade^b, e carregando tudo pelo dito de seu poder, tendo feito, por meio de si mesmo, purificação dos pecados, sentou-se à direita da majestade nas alturas, ⁴tendo-se tornado tanto superior aos mensageiros quanto o nome que herdou é mais excelente do que o deles.

⁵Pois a qual dos mensageiros disse ele alguma vez: Filho meu és tu, eu hoje te gerei? E ainda: Eu serei para ele por pai, e ele será para mim por filho? ⁶E quando novamente introduzir o primogênito no mundo habitado, diz: E que se prostrem diante dele todos os mensageiros de Deus^c. ⁷E aos mensageiros diz: O que faz seus mensageiros espíritos e seus liturgos uma chama de fogo. ⁸Mas ao Filho: O teu trono, ó Deus^d, para a era da era, e cetro de retidão é o

a 1:1 — no fim destes dias: Conexão lexical: a construção ἐπ' ἐσχάτου τῶν ἡμερῶν τούτων (ep' eschatou tōn hēmerōn toutōn) adapta a fórmula escatológica da LXX ἐπ' ἐσχάτων τῶν ἡμερῶν, "no fim dos dias" — cf. Gn 49:1; Nm 24:14. Hebreus conserva a estrutura, mas substitui "dos dias" por "destes dias", aproximando a fórmula do presente do discurso.

b 1:3 — cunho de sua realidade: χαρακτήρ (charaktēr, "cunho/marca"): designa a impressão exata deixada por um selo ou instrumento de gravação. ὑπόστασις (hypostasis, "base/realidade/substância") é termo amplo; "realidade" preserva a densidade da expressão sem reduzi-la a uma formulação abstrata. conexão lexical: Sb 7:25–26 reúne vocabulário próximo: chama a Sabedoria de emanção da glória do Todo-Poderoso, resplendor da luz eterna e imagem da bondade de Deus. Hebreus compartilha o termo ἀπαύγασμα (apaugasma, "resplendor") e reúne glória e linguagem de representação, mas formula "cunho de sua realidade" com χαρακτήρ e ὑπόστασις.

c 1:6 — que se prostrem diante dele todos os mensageiros de Deus: a formulação corresponde à tradição grega de Dt 32:43 LXX/Odes 2:43, onde os mensageiros de Deus são chamados a se prostrar diante dele. Essa linha não aparece no texto massorético de Dt 32:43; Hebreus usa aqui uma forma textual preservada na tradição grega.

d 1:8 — o teu trono, ó Deus: a tradução lê ὁ θεός (ho theos, "Deus") como vocativo: "ó Deus". Outra leitura possível tomaria ὁ θεός como nominativo, resultando em algo como "Deus é o teu trono". A leitura vocativa se ajusta melhor ao uso da citação em Hebreus, onde o texto é

cetro do teu reino. ⁹Amaste justiça e odiaste anomia; por isso te ungiu Deus, o teu Deus, com óleo de exultação acima dos teus participantes. ¹⁰E: Tu, desde o princípio, Senhor, fundaste a terra^a, e obras das tuas mãos são os céus; ¹¹eles perecerão, mas tu permaneces, e todos como veste envelhecerão, ¹²e como manto os enrolarás, como veste também serão mudados; mas tu és o mesmo, e os teus anos não cessarão. ¹³E a qual dos mensageiros disse ele alguma vez: Senta-te à minha direita até que ponha os teus inimigos como escabelo dos teus pés? ¹⁴Não são todos espíritos servidores, enviados para serviço por causa dos que estão para herdar salvação?

2 ¹Por isso é necessário que nos apliquemos mais abundantemente às coisas que foram ouvidas, para que não derivemos. ²Pois se a palavra falada por meio de mensageiros se tornou firme, e toda transgressão e desobediência recebeu justa retribuição, ³como escaparemos nós, tendo descuidado de tão grande salvação? — a qual, tendo tomado início a ser falada pelo Senhor, foi confirmada para nós pelos que ouviram, ⁴Deus testemunhando juntamente com sinais e prodígios e várias obras de poder e distribuições do Espírito Santo, segundo a sua própria vontade.

⁵Pois não a mensageiros sujeitou o mundo habitado que está por vir, sobre o qual falamos. ⁶Mas alguém em algum lugar testemunhou dizendo: Que é homem para que te lembres dele, ou filho de homem para que o visites? ⁷O diminuíste um pouco abaixo dos mensageiros^b, de glória e honra o coroaste, ⁸tudo sujeitaste sob seus pés. Pois, no sujeitar-lhe tudo, nada deixou não sujeito a ele. Mas agora ainda não vemos tudo sujeito a ele. ⁹Mas vemos Jesus, o que foi diminuído um pouco abaixo dos mensageiros, por causa do sofrimento da morte coroado com glória e honra, para que, sem Deus, por cada um^c provasse a morte.

dirigido ao Filho em contraste com os mensageiros.

a 1:10 — tu, desde o princípio, Senhor, fundaste a terra: a citação segue Sl 101:26–28 LXX (=Sl 102:25–27 TM). O texto massorético não traz o vocativo "Senhor" neste versículo específico, enquanto a tradição grega inclui κύριε (kyrie, "Senhor"). Hebreus utiliza essa formulação da LXX ao aplicar ao Filho a obra criadora atribuída a Deus no Salmo.

b 2:7 — abaixo dos mensageiros: em Sl 8:6 LXX (=Sl 8:5 TM), o homem é diminuído "um pouco abaixo dos mensageiros". A LXX traz ἀγγέλους (angelous, "mensageiros") onde o texto hebraico tem **אֱלֹהִים** (elohim, "Deus/deuses/seres celestiais"). Essa forma grega é decisiva para o argumento de Hebreus, que contrasta Jesus com os mensageiros.

c 2:9 — sem Deus, por cada um: o SBLGNT lê χωρὶς θεοῦ (chōris theou, "sem Deus"), em contraste com χάριτι θεοῦ (chariti theou, "pelo favor de Deus"), leitura preservada em outra tradição textual. A variante altera diretamente a tradução. A expressão ὑπὲρ παντός (hyper pantos) está no singular e pode ser compreendida como "por cada um", "por todos" ou "por

¹⁰Pois convinha a ele, por quem tudo e por meio de quem tudo, ao conduzir muitos filhos à glória, tornar inteiro^a por meio de sofrimentos o pioneiro da salvação deles. ¹¹Pois tanto o que santifica quanto os que são santificados procedem todos de um — por qual razão não se envergonha de chamá-los irmãos, ¹²dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, no meio da assembleia te cantarei. ¹³E novamente: Eu estarei confiando nele; e novamente: Eis eu e as crianças que Deus me deu.

¹⁴Visto que, pois, as crianças participaram de sangue e carne, também ele de modo semelhante tomou parte das mesmas coisas, para que por meio da morte tornasse inoperante o que tem o domínio da morte, isto é, o acusador^b, ¹⁵e libertasse os que, por temor da morte, por toda a vida eram sujeitos à escravidão. ¹⁶Pois certamente não toma consigo mensageiros, mas toma consigo a semente de Abraão. ¹⁷Donde foi preciso que fosse assemelhado em tudo aos irmãos, para que se tornasse misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, para expiar^c os pecados do povo. ¹⁸Pois naquilo em que ele mesmo sofreu tendo sido testado, é capaz de auxiliar os que estão sendo testados.

3 ¹Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão, Jesus, ²fiel ao que o constituiu, como também Moisés em sua casa. ³Pois este foi considerado digno de mais glória do que Moisés, na medida em que aquele que a construiu tem mais honra do que a casa. ⁴Pois toda casa é construída por alguém, mas o que construiu tudo é Deus. ⁵E Moisés foi fiel em toda a sua casa como servidor^d,

tudo". A tradução segue "por cada um", preservando o valor distributivo favorecido pelo contexto dos muitos filhos conduzidos à glória.

a 2:10 — tornar inteiro (τελειόω, teleioō): em Hebreus, o verbo pertence ao eixo de consumação, qualificação e acesso sacerdotal desenvolvido ao longo do livro. "Tornar inteiro" preserva sua relação com τέλειος (teleios, "inteiro"), já aplicado consistentemente nesta tradução (Cf. Mt 5:48).

b 2:14 — o que tem o domínio da morte, isto é, o acusador: Conexão lexical: Sb 2:24 LXX associa o acusador (διάβολος, diabolos) à morte (θάνατος, thanatos): "pela inveja do acusador a morte entrou no mundo". Hebreus reúne os mesmos termos, mas descreve o acusador como aquele que tem o domínio da morte e é tornado inoperante por meio da morte do Filho.

c 2:17 — expiar (ἱλάσκομαι, hilaskomai) do verbo pertence ao vocabulário cultural da LXX, especialmente ao campo dos sacrifícios e do Dia da Expiação. "Expiar" preserva essa função cultural e sua distinção de ἱλασμός (hilasmos, "expiação") e ἱλαστήριον (hilastērion, "lugar de expiação").

d 3:5 — como servidor: θεράπων (therapōn, "servidor") é distinto de δοῦλος (doulos, "escravo") e designa serviço em posição reconhecida. Conexão lexical: A formulação retoma Nm 12:7 LXX,

para testemunho das coisas que seriam faladas, ⁶mas o Ungido como Filho sobre a sua casa — da qual casa somos nós, se retivermos a ousadia e o gloriar-se da esperança.

⁷Por isso, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, ⁸não endureçais os vossos corações como na provocação, segundo o dia do teste^a no deserto, ⁹onde os vossos pais testaram em exame e viram as minhas obras ¹⁰quarenta anos; por isso me indignei com esta geração e disse: sempre se extraviavam no coração, e estes não conheceram os meus caminhos, ¹¹como jurei na minha ira: não entrarão no meu repouso.

¹²Vede, irmãos, para que não haja em algum de vós coração mau de falta de confiança ao apartar-se do Deus vivo, ¹³mas encorajai-vos uns aos outros a cada dia, enquanto o hoje é chamado assim, para que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado, ¹⁴pois nos tornamos participantes do Ungido, se retivermos firme até o fim a firmeza inicial^b. ¹⁵Enquanto é dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações como na provocação. ¹⁶Pois quem foram os que, tendo ouvido, provocaram? Não foram todos os que saíram do Egito por meio de Moisés? ¹⁷E com quem se indignou quarenta anos? Não foi com os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? ¹⁸E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que desobedeceram? ¹⁹E vemos que não puderam entrar por falta de confiança.

4 ¹Temamos, pois, que, permanecendo a promessa de entrar no seu repouso, pareça algum de vós ter ficado atrás. ²Pois também a nós foi anunciada a boa notícia, assim como a eles — mas a palavra da audição não aproveitou àqueles, não tendo sido unidos pela confiança aos que ouviram^c. ³Pois

onde Moisés é chamado de servidor e fiel em toda a casa de Deus.

a 3:8 — como na provocação, segundo o dia do teste: em Sl 94:8 LXX (=Sl 95:8 TM), παραπικρασμός (parapikrasmos, "provocação") e πειρασμός (peirasmos, "teste") traduzem os nomes hebraicos Meribá e Massá. Hebreus segue a forma grega do Salmo, apresentando os nomes como conceitos que caracterizam a rebelião no deserto.

b 3:14 — a firmeza inicial: ἀρχή (archē, "começo/início") indica o ponto inicial mantido até o fim. ὑπόστασις (hypostasis, "base/firmeza/realidade") é o mesmo termo usado em Hb 1:3, mas aqui o contexto favorece o sentido de firmeza ou fundamento. A tradução "firmeza inicial" alinha o termo à perseverança na confiança.

c 4:2 — não tendo sido unidos pela confiança aos que ouviram: a sintaxe do trecho é difícil. Pela leitura plural adotada no SBLGNT, συγκεκρασμένους (synkekerasmenous, "misturados/unidos") concorda com "aqueles", não com "palavra"; a ideia é que eles não foram unidos pela confiança aos que ouviram de modo proveitoso.

entramos no repouso os que confiamos, como disse: Como jurei na minha ira: não entrarão no meu repouso — embora as obras tivessem sido realizadas desde a fundação do mundo. ⁴Pois disse em algum lugar sobre o sétimo dia assim: E repousou Deus no sétimo dia de todas as suas obras; ⁵e neste novamente: Não entrarão no meu repouso.

⁶Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e os que antes receberam a boa notícia não entraram por desobediência, ⁷novamente determina um certo dia, hoje, dizendo em Davi depois de tanto tempo, como foi dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. ⁸Pois se Josué os tivesse feito repousar, nãoalaria depois disso de outro dia. ⁹Resta, portanto, um repouso sabático^a para o povo de Deus. ¹⁰Pois o que entrou no seu repouso também ele próprio repousou das suas obras, assim como Deus das suas próprias. ¹¹Esforcemo-nos, pois, para entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

¹²Pois viva é a palavra de Deus e operante, e mais cortante do que toda espada de dois gumes, e penetrando até a divisão de alma e espírito, tanto de juntas como de medulas, e discernidora das reflexões e intenções do coração; ¹³e não há criatura oculta diante dele, mas tudo nu e com o pescoço exposto aos seus olhos — a quem temos de prestar contas^b.

¹⁴Tendo, pois, um grande sumo sacerdote que atravessou os céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos a confissão; ¹⁵pois não temos sumo sacerdote incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas testado em tudo segundo semelhança, sem pecado. ¹⁶Aproximemo-nos, pois, com ousadia ao trono do favor, para que recebamos misericórdia e encontremos favor para auxílio oportuno.

5 ¹Pois todo sumo sacerdote, tomado dentre homens, é constituído em favor de homens nas coisas referentes a Deus, para que ofereça tanto dádivas como sacrifícios por pecados, ²capaz de tratar com moderação os ignorantes e extraviados, visto que ele também está rodeado de fraqueza, ³e por causa

a 4:9 — repouso sabático (σαββατισμός, sabbatismos): ocorre somente aqui no NT e é distinto de κατάπαυσις (katapausis, "repouso"), termo usado no restante do argumento. A mudança de termo liga o repouso prometido ao padrão sabático do repouso de Deus.

b 4:13 — com o pescoço exposto... a quem temos de prestar contas: τετραχελισμένα (tetrachēlismena, "com o pescoço exposto") comunica exposição total diante de Deus. A construção πρὸς ὃν ἡμῖν ὁ λόγος (pros hon hēmin ho logos), literalmente "para com quem nos é a palavra/conta", exige resolução em português; "a quem temos de prestar contas" expressa o sentido contextual.

dela é obrigado, assim como pelo povo, também por si mesmo a oferecer por pecados. ⁴E ninguém toma para si a honra, mas o que é chamado por Deus, assim como também Aarão.

⁵Assim também o Ungido não se glorificou a si mesmo para se tornar sumo sacerdote, mas o que lhe disse: filho meu és tu, eu hoje te gerei — ⁶assim como também em outro lugar diz: tu és sacerdote para a era segundo a ordem de Melquisedeque. ⁷O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido pedidos e súplicas com clamor forte e lágrimas ao que podia salvá-lo da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência^a, ⁸embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, ⁹e, tendo sido tornado inteiro, tornou-se para todos os que lhe obedecem causa de salvação da era, ¹⁰tendo sido designado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

¹¹Sobre o qual temos muito a dizer e difícil de explicar, visto que vos tornastes tardios no ouvir. ¹²Pois, devendo ser mestres por causa do tempo, novamente tendes necessidade de alguém que vos ensine os elementos do começo dos oráculos de Deus, e vos tornastes tendo necessidade de leite e não de alimento sólido. ¹³Pois todo o que participa de leite é inexperiente na palavra da justiça — pois é criança. ¹⁴Mas o alimento sólido é dos inteiros, os que por causa do hábito têm os sentidos exercitados para distinção tanto do bem como do mal.

⁶ ¹Por isso, tendo deixado o discurso do começo acerca do Ungido, sejamos levados à inteireza, não lançando novamente fundamento de mudança de mente de obras mortas e de confiança em Deus, ²de ensino de lavagens^b e de imposição de mãos, de levantar-se de mortos e de julgamento da era. ³E isso faremos, se Deus o permitir.

⁴Pois é impossível os que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo ⁵e provaram a boa palavra de Deus e as obras de poder da era que está por vir ⁶e caíram — renová-los novamente para mudança de mente, recrucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o ao escárnio público. ⁷Pois a terra que

a 5:7 — por causa da sua reverência (εὐλάβεια, eulabeia): o termo designa cautela reverente diante de Deus. A construção pode indicar a razão pela qual foi ouvido: por causa da sua reverência.

b 6:2 — lavagens (βαπτισμός, baptismos): o plural pode designar lavagens ou imersões rituais. A tradução "lavagens" evita reduzir o termo ao rito cristão do batismo e preserva o campo mais amplo de purificações.

bebeu a chuva que frequentemente vem sobre ela e produz vegetação útil àqueles por causa de quem também é cultivada recebe bênção de Deus; ^amas produzindo espinhos e abrolhos^a, é desaprovada e próxima de maldição — cujo fim é para queima.

⁹Mas estamos persuadidos sobre vós, amados, de coisas melhores e que se prendem à salvação, ainda que falemos assim. ¹⁰Pois Deus não é injusto para esquecer a vossa obra e o amor que demonstrastes para com o seu nome, tendo servido e servindo aos santos. ¹¹E desejamos que cada um de vós demonstre a mesma diligência para a plena certeza da esperança até o fim, ¹²para que não vos torneis tardios, mas imitadores dos que por meio de confiança e longanimidade herdaram as promessas.

¹³Pois, tendo prometido a Abraão, visto que não tinha ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo, ¹⁴dizendo: abençoando te abençoarei e multiplicando te multiplicarei^b. ¹⁵E assim, tendo sido longânimo, obteve a promessa. ¹⁶Pois os homens juram pelo maior, e o juramento para confirmação é para eles o fim de toda contenda. ¹⁷Em que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, interpôs um juramento, ¹⁸para que por meio de duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte encorajamento os que buscamos refúgio, para segurar a esperança que está diante de nós, ¹⁹a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e entrando no interior do véu^c, ²⁰onde Jesus entrou como precursor por nós, tornado sumo sacerdote para a era segundo a ordem de Melquisedeque.

7 ¹Pois este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, o que encontrou Abraão regressando da derrota dos reis e o abençoou, ²a quem também Abraão dividiu o dízimo de tudo — primeiramente sendo interpretado rei de justiça, e depois também rei de Salém, o que é rei de paz, ³sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo nem começo de dias nem fim

a 6:8 — espinhos e abrolhos: Conexão lexical: o mesmo par ἄκανθα / τρίβολος aparece em Gn 3:18 LXX para a terra que produz "espinhos e abrolhos" sob maldição. Hebreus reutiliza a dupla no quadro da terra que recebe chuva, mas produz fruto inútil e fica próxima de maldição.

b 6:14 — abençoando te abençoarei e multiplicando te multiplicarei: a citação segue Gn 22:17 LXX. A construção com participio seguido de verbo finito reproduz a formulação intensiva: "certamente abençoarei" e "certamente multiplicarei".

c 6:19 — interior do véu: Conexão lexical: καταπέτασμα (katapetasma, "véu/cortina") é o termo usado em Êx 26:31–33 LXX para a divisória que separava o espaço mais interior da tenda. Em Hebreus, a esperança que entra no interior do véu prepara o argumento sobre acesso a Deus e sumo sacerdócio.

de vida, mas assemelhado ao Filho de Deus — permanece sacerdote perpetuamente.

⁴Contemplai, pois, quão grande é este, a quem também Abraão, o patriarca, deu dízimo dos despojos. ⁵E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de tomar dízimo do povo segundo a lei, isto é, de seus irmãos, embora tenham saído dos lombos de Abraão. ⁶Mas o que não tem sua genealogia contada deles tomou dízimo de Abraão e abençoou o que tinha as promessas. ⁷E, sem nenhuma contradição, o menor é abençoado pelo maior. ⁸E aqui homens que morrem recebem dízimos, mas lá o que se testemunha que vive. ⁹E, por assim dizer, por meio de Abraão também Levi, o que recebe dízimos, entregou o dízimo, ¹⁰pois ainda estava nos lombos do pai quando Melquisedeque o encontrou.

¹¹Se, pois, havia inteireza pelo sacerdócio levítico — pois sobre ele o povo tinha recebido a lei —, que necessidade ainda havia de levantar-se outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque e não ser denominado segundo a ordem de Aarão? ¹²Pois, sendo transferido o sacerdócio, necessariamente também ocorre transferência de lei. ¹³Pois aquele sobre quem estas coisas são ditas pertence a outra tribo, da qual ninguém se dedicou ao altar. ¹⁴Pois é evidente que de Judá nosso Senhor brotou, em relação à qual tribo Moisés nada falou sobre sacerdotes. ¹⁵E ainda mais evidente é se, segundo a semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote, ¹⁶que não se tornou tal segundo lei de mandamento carnal^a, mas segundo poder de vida indestrutível. ¹⁷Pois é testemunhado: tu és sacerdote para a era segundo a ordem de Melquisedeque.

¹⁸Pois ocorre anulação do mandamento anterior por causa de sua fraqueza e inutilidade — ¹⁹pois a lei nada tornou inteiro —, mas ocorre introdução de esperança melhor, por meio da qual nos aproximamos de Deus. ²⁰E na medida em que não foi sem juramento — ²¹pois estes se tornaram sacerdotes sem juramento, mas este com juramento por meio do que lhe disse: jurou o Senhor e não se arrependerá: tu és sacerdote para a era — ²²na mesma medida Jesus tornou-se fiador^b de aliança melhor.

a 7:16 — lei de mandamento carnal: σάρκινος (sarkinos, "carnal/de carne") não indica imoralidade neste versículo. O contraste é entre um sacerdócio regulado por mandamento ligado à descendência física e outro baseado em poder de vida indestrutível.

b 7:22 — fiador (ἑγγυος, engyos): o termo designa aquele que garante uma obrigação ou relação. Em Hebreus, Jesus é apresentado como garantia da aliança melhor.

²³E estes se tornaram sacerdotes em grande número, por causa de serem impedidos pela morte de permanecer; ²⁴mas este, por permanecer para a era, tem o sacerdócio intransferível. ²⁵Donde também pode salvar completamente^a os que se aproximam de Deus por meio dele, sempre vivendo para interceder por eles.

²⁶Pois tal sumo sacerdote nos convinha — santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e tornado mais alto do que os céus, ²⁷que não tem necessidade diária, como os sumos sacerdotes, de oferecer sacrifícios primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos do povo — pois isso fez de uma vez, tendo oferecido a si mesmo. ²⁸Pois a lei constitui homens como sumos sacerdotes tendo fraqueza, mas a palavra do juramento que veio depois da lei constitui o Filho tornado inteiro para a era.

8 ¹O ponto principal das coisas que dizemos é este: temos tal sumo sacerdote, o qual se sentou à direita do trono da majestade nos céus, ²servidor litúrgico dos Santos e da tenda verdadeira, a qual o Senhor fixou e não homem. ³Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dádivas como sacrifícios — donde é necessário que este também tenha algo que ofereça. ⁴Se, pois, estivesse na terra, nem sequer seria sacerdote, visto que há os que oferecem as dádivas segundo a lei, ⁵os quais prestam culto em cópia e sombra dos celestiais, como Moisés foi advertido quando estava para completar a tenda: vê, diz, que farás tudo segundo o tipo^b que te foi mostrado no monte. ⁶Mas agora obteve serviço litúrgico mais excelente, na medida em que é também mediador de aliança melhor, a qual foi estabelecida sobre promessas melhores.

⁷Pois se aquela primeira fosse sem falha, não seria procurado lugar para uma segunda. ⁸Pois, encontrando falha neles, diz: eis que dias vêm, diz o Senhor, e concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá aliança nova, ⁹não segundo a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para conduzi-los para fora da terra do Egito, porque eles não permaneceram na minha aliança, e eu não me importei com eles^c, diz o Senhor. ¹⁰Porque esta

a 7:25 — salvar completamente: a expressão εἰς τὸ παντελές (eis to panteles) pode indicar tanto completude — "completamente" — como permanência — "definitivamente". O contexto liga as duas dimensões à intercessão contínua do Filho.

b 8:5 — segundo o tipo: Hb 8:5 cita Êx 25:40 LXX, reproduzindo o seu vocabulário, incluindo τύπος (typos, "tipo/padrão"): "segundo o tipo que te foi mostrado no monte". A formulação sustenta o contraste local entre a cópia e sombra terrena e as realidades celestiais.

c 8:9 — eu não me importei com eles: em Jr 38:32 LXX (=Jr 31:32 TM), a forma grega diz "e eu não me importei com eles". O texto massorético diz "embora eu fosse senhor/marido deles".

é a aliança que firmarei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: dando as minhas leis nas suas mentes e sobre os seus corações as escreverei, e serei para eles por Deus e eles serão para mim por povo, ¹¹e não ensinarão cada um ao seu concidadão e cada um ao seu irmão, dizendo: conhece o Senhor — porque todos me conhecerão, desde o pequeno até o grande deles. ¹²Porque serei misericordioso para com as suas injustiças e dos seus pecados não me lembrarei mais. ¹³Ao dizer aliança nova, tornou a primeira antiga — e o que envelhece e fica velho está próximo de desaparecimento.

9 ¹Tinha, pois, também a primeira preceitos de culto e o santuário terreno. ²Pois foi preparada a primeira tenda, na qual estavam o candelabro, a mesa e a apresentação dos pães, a qual é chamada Santos. ³Mas, depois do segundo véu, a tenda chamada Santo dos Santos, ⁴tendo o altar dourado de incenso^a e a arca da aliança coberta de ouro por todos os lados, na qual estavam um vaso dourado contendo o maná, a vara de Aarão que brotou e as tábuas da aliança, ⁵e acima dela querubins de glória fazendo sombra sobre o propiciatório^b — acerca dessas coisas não é agora o momento de falar em detalhe.

⁶Estando essas coisas assim preparadas, na primeira tenda entram continuamente os sacerdotes, realizando os cultos, ⁷mas na segunda, uma vez por ano, somente o sumo sacerdote, não sem sangue, que oferece por si mesmo e pelas ignorâncias do povo, ⁸mostrando o Espírito Santo isto: ainda não ter sido manifestado o caminho dos Santos enquanto a primeira tenda ainda tem posição, ⁹a qual é figura para o tempo presente, segundo a qual são oferecidas dádivas e sacrifícios incapazes de tornar inteiro, segundo a consciência, o que presta culto, ¹⁰somente sobre comidas e bebidas e várias lavagens, preceitos da carne impostos até o tempo de endireitamento.

¹¹Mas o Ungido, tendo vindo como sumo sacerdote das coisas boas que vieram, por meio da tenda maior e mais inteira, não feita por mãos, isto é,

Hebreus segue a formulação da LXX, que apresenta a reação divina como desconsideração ou negligência.

a 9:4 — altar dourado de incenso (θυμιατήριον, thymiaterion): o termo pode designar um incensário ou um altar de incenso. A tradução segue "altar de incenso"; a dificuldade está em sua relação com o Santo dos Santos, pois em Êx 30:1–6 LXX o altar do incenso ficava diante do Santo dos Santos, não dentro dele.

b 9:5 — propiciatório (ἱλαστήριον, hilastērion): designa a cobertura da arca sobre a qual o sangue era aspergido no Dia da Expição. É o mesmo termo traduzido como "lugar de expiação" em Rm 3:25, mas aqui o referente é o objeto cultural concreto.

não desta criação, ¹²nem por meio de sangue de bodes e novilhos, mas por meio do seu próprio sangue, entrou de uma vez nos Santos, tendo encontrado resgate da era. ¹³Pois, se o sangue de bodes e touros e cinza de novilha, aspergindo os que foram tornados comuns, santifica para a limpeza da carne, ¹⁴quanto mais o sangue do Ungido, que por espírito da era^a ofereceu a si mesmo sem defeito a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para prestar culto ao Deus vivo?

¹⁵E por isso é mediador de aliança nova, para que, tendo ocorrido morte para redenção das transgressões sob a primeira aliança, os chamados recebam a promessa da herança da era. ¹⁶Pois onde há aliança^b, é necessário que seja trazida a morte daquele que a estabeleceu; ¹⁷pois aliança é firme sobre mortos, visto que nunca tem força enquanto vive aquele que a estabeleceu. ¹⁸Donde nem a primeira foi inaugurada sem sangue. ¹⁹Pois, tendo sido falado por Moisés todo mandamento segundo a lei a todo o povo, tomando o sangue dos novilhos com água, lã escarlate e hissopo, aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo, ²⁰dizendo: este é o sangue da aliança que Deus ordenou para vós. ²¹E aspergiu igualmente com sangue tanto a tenda como todos os utensílios do serviço litúrgico. ²²E quase tudo é purificado em sangue segundo a lei, e sem derramamento de sangue não ocorre remissão.

²³Era, pois, necessário que as cópias das coisas nos céus fossem purificadas com essas coisas, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que esses. ²⁴Pois o Ungido não entrou em Santos feitos por mãos, antítipos dos verdadeiros, mas no próprio céu, para agora se manifestar diante da face de Deus por nós; ²⁵nem para oferecer a si mesmo muitas vezes, assim como o sumo sacerdote entra nos Santos a cada ano com sangue alheio, ²⁶pois então seria necessário que sofresse muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, uma vez, na consumação das eras, foi manifestado para anulação do pecado por meio do seu sacrifício. ²⁷E, na medida em que está reservado aos homens morrer uma vez, e depois disso o julgamento, ²⁸assim também o Ungido, tendo sido oferecido uma vez para carregar os pecados de muitos^c, aparecerá pela segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para salvação.

a 9:14 — espírito da era (πνεῦμα αἰώνιον, pneuma aiōnion): a expressão não possui artigo. Pode referir-se ao Espírito Santo, ao espírito do Ungido ou à esfera e poder da era. A tradução mantém "espírito" minúsculo e preserva αἰώνιος como "da era", sem resolver o referente.

b 9:16–17 — aliança: διαθήκη (diathēkē) é traduzido regularmente como "aliança", mas nesses versículos o autor ativa também o sentido jurídico de "testamento", que entra em vigor com a morte daquele que o estabeleceu. A tradução mantém "aliança" para preservar a repetição lexical; a nota explicita o jogo entre os dois sentidos.

10 ¹Pois, tendo a lei sombra dos bens que estão por vir, não a própria imagem das coisas, a cada ano, com os mesmos sacrifícios que oferecem continuamente, nunca pode tornar inteiros os que se aproximam. ²Pois de outro modo não teriam cessado de ser oferecidos, por causa de os que prestam culto não terem mais consciência de pecados, tendo sido purificados de uma vez? ³Mas nestes há lembrança de pecados a cada ano. ⁴Pois é impossível que sangue de touros e de bodes remova pecados.

⁵Por isso, entrando no mundo, diz: sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo preparaste para mim^a; ⁶holocaustos e sacrifícios por pecado não te agradaste. ⁷Então disse: eis que venho — no rolo do livro está escrito sobre mim — para fazer, ó Deus, a tua vontade. ⁸Dizendo acima que sacrifícios e ofertas e holocaustos e sacrifícios por pecado não quiseste nem te agradaste — os quais são oferecidos segundo a lei —, ⁹então disse: eis que venho para fazer a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. ¹⁰E nessa vontade fomos santificados por meio da oferta do corpo do Ungido Jesus de uma vez.

¹¹E todo sacerdote está em pé diariamente, prestando serviço litúrgico e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca podem remover pecados. ¹²Mas este, tendo oferecido um sacrifício por pecados, sentou-se perpetuamente^b à direita de Deus, ¹³de agora em diante aguardando até que os seus inimigos sejam postos como escabelo dos seus pés. ¹⁴Pois por uma oferta tornou inteiros perpetuamente os que são santificados.

¹⁵E o Espírito Santo também nos testemunha — pois depois de ter dito: ¹⁶esta é a aliança que firmarei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: dando as minhas leis sobre os seus corações e sobre as suas mentes as escreverei, ¹⁷e

c 9:28 — carregar os pecados de muitos: Conexão lexical: Is 53:12 LXX diz que o servo "carregou os pecados de muitos". Hebreus compartilha o verbo ἀναφέρω (anapherō), "carregar/oferecer", e a combinação de "pecados" com "muitos", aplicando a formulação ao Ungido.

a 10:5 — corpo preparaste para mim: a citação segue Sl 39:7 LXX (=Sl 40:6 TM), onde se lê "corpo preparaste para mim". O texto hebraico traz "ouvidos cavaste para mim". A forma grega sustenta a retomada em 10:10: "a oferta do corpo do Ungido Jesus".

b 10:12 — sentou-se perpetuamente: εἰς τὸ διηνεκές (eis to diēnekes, "perpetuamente / continuamente") pode ser ligado à oferta única ou ao ato de sentar-se. A tradução o liga a "sentou-se", em contraste com os sacerdotes que permanecem em pé e oferecem repetidamente.

dos seus pecados e das suas anomias não me lembrarei mais — ¹⁸onde há remissão destas, não há mais oferta por pecado.

¹⁹Tendo, pois, irmãos, ousadia para a entrada nos Santos pelo sangue de Jesus, ²⁰caminho novo e vivo que inaugurou para nós por meio do véu, isto é, da sua carne, ²¹e grande sacerdote sobre a casa de Deus, ²²aproximemo-nos com coração verdadeiro em plena certeza de confiança, tendo os corações aspergidos de consciência má e tendo o corpo lavado com água pura. ²³Retenhamos sem vacilação a confissão da esperança — pois fiel é o que prometeu — ²⁴e consideremos uns aos outros para provocação de amor e de obras boas, ²⁵não abandonando a nossa reunião, como é costume de alguns, mas encorajando, e tanto mais quanto vedes o dia se aproximar.

²⁶Pois, pecando voluntariamente depois de receber o pleno conhecimento da verdade, não resta mais sacrifício por pecados, ²⁷mas uma certa expectativa terrível de julgamento e ardor de fogo que está para devorar os adversários^a. ²⁸Quem rejeitou a lei de Moisés morre sem misericórdia sobre duas ou três testemunhas — ²⁹de quanto pior castigo pensais que será considerado digno o que pisou o Filho de Deus e considerou comum o sangue da aliança em que foi santificado e ultrajou o Espírito do favor^b? ³⁰Pois conhecemos o que disse: minha é a vingança, eu retribuirei; e novamente: o Senhor julgará o seu povo. ³¹Terrível é cair nas mãos do Deus vivo.

³²Mas recordai os dias anteriores, nos quais, tendo sido iluminados, suportastes grande combate de sofrimentos, ³³tanto sendo expostos a opróbrios e tribulações como tornando-vos participantes dos que assim vivem. ³⁴Pois também pelos prisioneiros vos compadecesteis e o saque dos vossos bens aceitastes com alegria, sabendo terdes vós mesmos posse melhor e permanente. ³⁵Não abandoneis, pois, a vossa ousadia, a qual tem grande recompensa. ³⁶Pois tendes necessidade de perseverança, para que, tendo feito a vontade de Deus, recebaís a promessa. ³⁷Pois ainda um pouquinho, o que vem virá e não tardará; ³⁸o meu justo, porém, por fidelidade viverá, e, se recuar, a minha alma não se agrada nele^c. ³⁹Mas nós não somos dos que recuam para perdição, mas dos que têm confiança para preservação da alma.

a 10:27 — ardor de fogo que está para devorar os adversários: Conexão lexical: Is 26:11 LXX reúne ζήλος (zēlos, "ardor/zelo"), πῦρ (pyr, "fogo"), ἐσθίω (esthiō, "devorar/comer") e ὑπεναντίας (hupenantios, "adversário"). Hebreus reutiliza a mesma combinação no alerta sobre julgamento.

b 10:29 — Espírito do favor: Conexão lexical: Zc 12:10 LXX traz πνεῦμα χάριτος (pneuma charitos, "espírito de favor"), seguido de "e de compaixão". Hebreus emprega a mesma combinação lexical em "o Espírito do favor".

11 ¹Ora, confiança é realidade de coisas esperadas, prova de coisas não vistas. ²Pois nesta os anciãos receberam testemunho. ³Pela confiança entendemos que as eras foram preparadas por dito de Deus, de modo que o que se vê não veio a ser a partir do que é visível. ⁴Pela confiança Abel ofereceu a Deus sacrifício maior do que Caim, por meio da qual recebeu testemunho de ser justo, Deus testemunhando sobre as suas dádivas^a — e por ela, tendo morrido, ainda fala. ⁵Pela confiança Enoque foi transferido^b para não ver a morte, e não foi encontrado porque Deus o transferiu — pois antes da transferência recebeu testemunho de ter agradado a Deus. ⁶E sem confiança é impossível agradar — pois é necessário que o que se aproxima de Deus confie que ele existe e que se torna recompensador dos que o buscam. ⁷Pela confiança Noé, tendo sido advertido sobre as coisas ainda não vistas, com reverência preparou uma arca para salvação da sua casa, por meio da qual condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça segundo confiança.

⁸Pela confiança Abraão obedeceu ao ser chamado para sair para um lugar que estava para receber como herança, e saiu não sabendo para onde ia. ⁹Pela confiança habitou na terra da promessa como estrangeira, vivendo em tendas com Isaque e Jacó, os coerdeiros da mesma promessa — ¹⁰pois aguardava a cidade que tem fundamentos, cujo artífice e construtor é Deus. ¹¹Pela confiança, também com a própria Sara, recebeu poder^c para geração de semente, mesmo além da época da idade — visto que considerou fiel o que prometeu. ¹²Por isso também de um só, e este já mortificado, nasceram tantos como as estrelas do céu em número e como a areia que está à beira do mar incontável.

c 10:37–38 — ainda um pouquinho... o que vem virá... se recuar: "ainda um pouquinho" retoma a formulação de Is 26:20 LXX. A sequência principal segue Hc 2:3–4 LXX. O texto massorético descreve a alma do homem como inchada ou não reta; a LXX traz "se recuar". Hebreus segue a forma grega e move a advertência sobre recuar para depois de "o meu justo viverá de confiança", preparando a oposição do versículo 39.

a 11:4 — suas dádivas: Conexão lexical: Hb 11:4 e Gn 4:4 LXX empregam a formulação "sobre as suas dádivas", com δῶρον (dōron, "dádiva/oferta"), ao descrever o testemunho de Deus acerca de Abel.

b 11:5 — foi transferido: Hebreus segue Gn 5:24 LXX, onde Enoque "agradou a Deus" e "Deus o transferiu". O uso repetido de μετατίθημι (metatithēmi, "transferir") sustenta "foi transferido", em vez de "foi arrebatado".

c 11:11 — também com a própria Sara, recebeu poder: o SBLGNT lê αὐτῇ Σάρρα (autē Sarra, "com a própria Sara"), no dativo, deixando Abraão como sujeito implícito de "recebeu poder". Outra leitura traz αὐτῇ Σάρρα (autē Sarra, "a própria Sara"), no nominativo, fazendo de Sara o sujeito. A diferença altera diretamente a tradução do versículo.

¹³Em confiança morreram todos estes, não tendo recebido as promessas, mas tendo-as visto e saudado de longe, e confessando que são estrangeiros e peregrinos sobre a terra. ¹⁴Pois os que falam assim mostram claramente que buscam uma pátria. ¹⁵E, se de fato se lembravam daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. ¹⁶Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Por isso Deus não se envergonha deles para ser chamado Deus deles — pois preparou para eles uma cidade.

¹⁷Pela confiança Abraão, sendo testado, ofereceu Isaque — e o que recebeu as promessas oferecia o unigênito, ¹⁸em relação a quem foi falado que em Isaque te será chamada semente, ¹⁹tendo considerado que Deus é capaz também de despertar dentre os mortos — donde também em figura o recebeu de volta. ²⁰Pela confiança Isaque abençoou Jacó e Esaú também sobre coisas que estavam por vir. ²¹Pela confiança Jacó, morrendo, abençoou cada um dos filhos de José e se prostrou sobre a extremidade do seu cajado^a. ²²Pela confiança José, ao fim, mencionou o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens sobre os seus ossos.

²³Pela confiança Moisés, tendo nascido, foi escondido três meses pelos seus pais, porque viram que a criança era bela — e não temeram o decreto do rei. ²⁴Pela confiança Moisés, tendo crescido, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, ²⁵preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a ter gozo temporário do pecado, ²⁶tendo considerado o opróbrio do Ungido riqueza maior do que os tesouros do Egito — pois olhava para a recompensa. ²⁷Pela confiança deixou o Egito, não temendo o furor do rei — pois se manteve firme como vendo o invisível. ²⁸Pela confiança celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o que destruía os primogênitos não os tocassem. ²⁹Pela confiança atravessaram o Mar Vermelho como por terra seca, da qual os egípcios, tendo feito tentativa, foram engolidos. ³⁰Pela confiança os muros de Jericó caíram, tendo sido rodeados por sete dias. ³¹Pela confiança Raabe, a prostituta, não pereceu junto com os que desobedeceram, tendo recebido os espias com paz.

³²E que mais direi? Pois me faltará o tempo narrando sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel e os profetas, ³³os quais pela confiança conquistaram reinos, operaram justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, ³⁴apagaram o poder do fogo, escaparam de bocas de espada,

a 11:21 — sobre a extremidade do seu cajado: Hebreus reproduz a formulação de Gn 47:31 LXX. O texto massorético traz "sobre a cabeceira do leito". A diferença decorre da vocalização das mesmas consoantes hebraicas como miṭṭāh, "leito", ou maṭṭeh, "cajado".

foram fortalecidos a partir de fraqueza, tornaram-se fortes em guerra, fizeram recuar exércitos de estrangeiros. ³⁵Mulheres receberam de volta os seus mortos por levantar-se — e outros foram torturados, não tendo aceito o resgate, para que obtivessem melhor levantar-se^a. ³⁶E outros receberam prova de escárnios e açoites, e ainda de cadeias e prisão. ³⁷Foram apedrejados, foram serrados, foram testados, foram mortos à espada, andaram em peles de ovelhas e em peles de cabras, destituídos, tribulados, maltratados — ³⁸dos quais o mundo não era digno —, errando em desertos e montanhas e cavernas e buracos da terra. ³⁹E todos estes, tendo recebido testemunho pela confiança, não receberam a promessa, ⁴⁰tendo Deus previsto algo melhor sobre nós, para que não fossem tornados inteiros sem nós.

12 ¹Por isso também nós, tendo tão grande nuvem de testemunhas ao redor, tendo deposto todo peso e o pecado que facilmente nos enreda, corramos com perseverança o combate que está diante de nós, ²o pioneiro da confiança e aquele que a torna inteira^b, Jesus, que pelo gozo que estava diante dele suportou cruz, tendo desprezado vergonha, e se sentou à direita do trono de Deus. ³Pois considerai aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmos, para que não vos fatigueis desanimando nas vossas almas. ⁴Ainda não resististes até o sangue lutando contra o pecado, ⁵e esquecesteis o encorajamento que vos fala como a filhos: filho meu, não faças pouco caso da disciplina do Senhor, nem desanimes quando por ele és repreendido; ⁶pois o Senhor disciplina aquele a quem ama, e flagela todo filho que recebe^c. ⁷Para disciplina suportais — Deus vos trata como filhos. Pois qual é o filho a quem o pai não disciplina? ⁸Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se tornaram participantes, então sois bastardos e não filhos. ⁹Além disso, tínhamos os pais

a 11:35 — outros foram torturados, não tendo aceito o resgate, para que obtivessem melhor levantar-se: conexão lexical: a sequência corresponde aos martírios de 2Mc 6–7. Em 2Mc 6, Eleazar vai voluntariamente ao instrumento de tortura (τύμπανον, tympanon) e rejeita uma forma de escapar da morte; Hb 11:35 emprega o verbo relacionado ἐτυμpanίσθησαν (etympanisthēsan, “foram torturados”). Em 2Mc 7, os irmãos aceitam tortura e morte na esperança de serem levantados por Deus. A combinação de tortura, recusa de libertação e esperança de levantar-se torna provável que Hebreus tenha esses relatos em vista.

b 12:2 — o pioneiro da confiança e aquele que a torna inteira: ἀρχηγός (archēgōs, “pioneiro”) designa aquele que abre ou inicia o caminho. τελειωτής (teleiōtēs) é o agente que leva algo ao seu fim ou inteireza e pertence à família de τελειόω (teleiōō, “tornar inteiro”), recorrente em Hebreus.

c 12:5–6 — flagela todo filho que recebe: Hebreus cita Pv 3:11–12 LXX, que traz “flagela todo filho que recebe”. O texto massorético compara a disciplina ao pai que se agrada do filho, sem a formulação “flagela todo filho”. Hebreus segue a forma grega mais severa.

da nossa carne como disciplinadores e os reverenciávamos — não seremos muito mais submissos ao Pai dos espíritos e viveremos? ¹⁰Pois estes por poucos dias disciplinavam segundo o que lhes parecia, mas este para o que é útil, para participarmos da sua santidade. ¹¹E toda disciplina por ora não parece ser de gozo, mas de tristeza — porém depois produz fruto pacífico de justiça para os que por ela foram exercitados.

¹²Por isso endireitai as mãos que penderam e os joelhos que vacilam, ¹³e fazei caminhos retos para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie, mas antes seja curado. ¹⁴Persegui a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor, ¹⁵vigiando que ninguém seja privado do favor de Deus, que nenhuma raiz de amargura brotando para cima^a cause problema e por ela muitos sejam contaminados, ¹⁶que ninguém pratique imoralidade ou seja profano como Esaú, o qual por uma refeição vendeu os seus próprios direitos de primogênito. ¹⁷Pois sabeis que também depois, querendo herdar a bênção, foi rejeitado — pois não encontrou lugar de mudança de mente^b, embora com lágrimas a tivesse buscado.

¹⁸Pois não vos aproximastes daquilo que é palpável e de fogo aceso e de escuridão e de treva profunda e de tempestade ¹⁹e de som de trombeta e de voz de palavras, a qual os que ouviram pediram que nenhuma palavra lhes fosse acrescentada — ²⁰pois não podiam suportar o que era mandado: e, se um animal tocar o monte, será apedrejado — ²¹e tão terrível era a aparência que Moisés disse: estou aterrorizado e trêmulo. ²²Mas vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, e de miríades de mensageiros em reunião festiva, ²³e da assembleia de primogênitos que foram inscritos nos céus, e de Deus, juiz de todos, e de espíritos de justos tornados inteiros, ²⁴e de Jesus, mediador de aliança nova, e de sangue de aspersão que fala melhor do que Abel.

²⁵Vede que não recuseis o que fala — pois, se aqueles não escaparam tendo recusado o que os advertia sobre a terra, muito mais nós que nos afastamos do que adverte dos céus, ²⁶cujas voz então sacudiu a terra, mas agora

a 12:15 — raiz de amargura brotando para cima: Conexão lexical: Dt 29:17 LXX (=Dt 29:18 TM) reúne ῥίζα (rhiza, "raiz"), ἄνω φύουσα (anō phyoussa, "brotando para cima") e πικρία (pikria, "amargura"). Hebreus retoma esses elementos e omite "em fel".

b 12:17 — mudança de mente: μετάνοια (metanoia) pode indicar mudança interior ou reversão. Como o contexto trata da bênção perdida, "não encontrou lugar de mudança de mente" pode significar que Esaú não encontrou possibilidade de reversão da decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.

prometeu dizendo: ainda uma vez^a eu sacudirei não apenas a terra, mas também o céu. ²⁷E o ainda uma vez indica a remoção do que é sacudido como de coisas feitas, para que permaneça o que não é sacudido. ²⁸Por isso, recebendo um reino inabalável, tenhamos gratidão, por meio da qual prestemos culto a Deus agradavelmente com reverência e temor — ²⁹pois o nosso Deus é fogo consumidor.

13 ¹O amor fraternal permaneça. ²Da hospitalidade não vos esqueçais — pois por ela alguns, sem saber, hospedaram mensageiros. ³Lembraí-vos dos prisioneiros como se estivésseis presos junto com eles, dos maltratados como vós mesmos estando no corpo. ⁴O casamento seja honrado em todos e o leito sem mácula — pois os que praticam imoralidade e os adúlteros Deus os julgará. ⁵O modo de vida seja sem amor ao dinheiro, contentes com o que tendes — pois ele mesmo disse: não te deixarei nem te abandonarei. ⁶De modo que dizemos com confiança: o Senhor é o meu auxiliador, não temerei — o que me fará o homem? ⁷Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos falaram a palavra de Deus — contemplando o fim da conduta, imitai a confiança deles. ⁸O Ungido Jesus, ontem e hoje o mesmo, e para as eras.

⁹Por ensinamentos variados e estranhos não sejais levados — pois é bom que o coração seja firmado pelo favor, não por alimentos, nos quais os que andaram não foram aproveitados. ¹⁰Temos um altar do qual não têm autoridade de comer os que prestam culto na tenda. ¹¹Pois dos animais cujo sangue é introduzido nos Santos pelo sumo sacerdote por pecados, os corpos destes são queimados fora do acampamento. ¹²Por isso também Jesus, para que santificasse o povo pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. ¹³Saiamos, pois, a ele fora do acampamento^b, carregando o seu opróbrio. ¹⁴Pois não temos aqui cidade permanente, mas a que está por vir buscamos. ¹⁵Por ele, pois, ofereçamos sacrifício de louvor continuamente a Deus, isto é,

a 12:26–27 — ainda uma vez: Hebreus cita Ag 2:6 LXX, "ainda uma vez eu sacudirei o céu e a terra", mas formula "não apenas a terra, mas também o céu". No versículo seguinte, interpreta "ainda uma vez" como indicação da remoção do que pode ser sacudido, para que permaneça o que não pode ser sacudido.

b 13:13 — fora do acampamento: Lv 16:27 LXX usa a expressão ἔξω τῆς παρεμβολῆς (exō tēs parembolēs, "fora do acampamento") para os corpos dos animais do rito de expiação levados para fora e queimados. Hebreus liga esse padrão aos corpos queimados fora do acampamento, ao sofrimento de Jesus fora da porta e ao chamado para sair a ele.

fruto de lábios^a que confessam o seu nome. ¹⁶E da beneficência e da comunhão não vos esqueçais — pois com tais sacrifícios Deus se agrada.

¹⁷Obedecei aos vossos guias e cedei — pois eles velam pelas vossas almas como os que darão conta — para que façam isso com alegria e não gemendo, pois isso seria prejudicial para vós. ¹⁸Orai por nós — pois confiamos ter boa consciência, querendo conduzir-nos bem em tudo. ¹⁹E mais abundantemente vos peço para fazê-lo, para que mais prontamente vos seja restituído.

²⁰E o Deus da paz, o que conduziu dentre os mortos o grande pastor das ovelhas pelo sangue de aliança da era^b, o nosso Senhor Jesus, ²¹vos prepare em todo bem para fazer a sua vontade, operando em nós o que é agradável diante dele por meio do Ungido Jesus, ao qual a glória pelas eras das eras. Amém. ²²E vos peço, irmãos, suportai a palavra do encorajamento — pois em poucas palavras vos escrevi. ²³Sabei que o nosso irmão Timóteo foi solto — com o qual, se vier mais prontamente, vos verei. ²⁴Saudai todos os vossos guias e todos os santos. Os da Itália vos saúdam. ²⁵O favor seja com todos vós.

a 13:15 — fruto de lábios: Hb 13:15 retoma καρπὸν χειλέων (karpon cheileōn, "fruto de lábios") de Os 14:3 LXX. O texto massorético traz "novilhos dos nossos lábios". A forma grega permite apresentar a confissão do nome de Deus como sacrifício de louvor.

b 13:20 — grande pastor das ovelhas... sangue de aliança da era: Conexão lexical: "o pastor das ovelhas" coincide com Is 63:11 LXX, e "pelo sangue de aliança" retoma a formulação de Zc 9:11 LXX. Hebreus acrescenta "o grande" ao pastor e "da era" à aliança, aplicando as duas formulações ao Senhor Jesus conduzido dentre os mortos.

Epístola de

Tiago

1 ¹Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus, o Ungido, às doze tribos na dispersão: alegrar-se.

²Considerai toda alegria, irmãos meus, quando cairdes em provas variadas^a, ³sabendo que o teste da vossa confiança produz perseverança; ⁴mas que a perseverança tenha obra inteira, para que sejais inteiros e completos, em nada faltando. ⁵Se algum de vós carece de sabedoria, peça ao Deus que dá a todos simplesmente e sem reprovar, e ser-lhe-á dado. ⁶Mas peça com confiança, sem nada duvidar — pois o que duvida assemelha-se à onda do mar agitada e sacudida pelo vento. ⁷Pois que não pense aquele homem que receberá algo do Senhor, ⁸homem duplo de alma^b, instável em todos os seus caminhos.

⁹Que o irmão humilde se glorie na sua elevação, ¹⁰e o rico na sua humilhação, porque como flor de erva^c passará. ¹¹Pois nasceu o sol com o calor abrasador e secou a erva, e a sua flor caiu e a beleza da sua face pereceu — assim também o rico nas suas jornadas murchará.

¹²Feliz o homem que persevera na provação — pois, tornando-se aprovado, receberá a coroa da vida, que prometeu aos que o amam. ¹³Ninguém ao ser provado diga: sou provado por Deus — pois Deus não é provado pelo mal, e ele mesmo não prova ninguém. ¹⁴Mas cada um é provado pelo seu próprio

a 1:2,12–14 — provas... provado: πειρασμός (peirasmos, "provação/teste/tentação") e πειράζω (peirazō, "provar/testar/tentar") pertencem ao mesmo campo lexical. Em 1:2 e 1:12, o foco está na provação que testa a confiança; em 1:13–14, o mesmo campo passa ao desejo que arrasta, seduz e gera pecado. A tradução preserva "provação/provar" para manter a repetição lexical do argumento.

b 1:8 — duplo de alma (δίψυχος, dipsychos): o termo combina a ideia de duplicidade com ψυχή (psychē, "alma/vida"). Descreve alguém dividido interiormente e, por isso, instável em todos os seus caminhos, não apenas indeciso em sentido comum.

c 1:10–11 — flor de erva: Conexão lexical: Tiago retoma de Is 40:6–8 LXX "flor de erva", "secou a erva" e "a sua flor caiu". A sequência é aplicada à transitoriedade do rico.

desejo, sendo arrastado e seduzido; ¹⁵depois o desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, tendo-se completado, gera a morte.

¹⁶Não vos extraveis, irmãos meus amados. ¹⁷Toda dádiva boa e todo dom inteiro vem de cima, descendo do Pai das luzes^a, junto ao qual não há variação ou sombra de mudança. ¹⁸Querendo, gerou-nos pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

¹⁹Sabei, irmãos meus amados — mas todo homem seja pronto para ouvir, lento para falar^b, lento para a ira, ²⁰pois a ira do homem a justiça de Deus não produz. ²¹Por isso, pondo de lado toda imundícia e excesso de maldade, recebei com mansidão a palavra implantada, a que pode salvar as vossas almas.

²²Sede, porém, fazedores da palavra e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. ²³Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não fazedor, este assemelha-se a um homem que contempla o rosto do seu nascimento num espelho — ²⁴pois contemplou a si mesmo e foi-se e imediatamente esqueceu como era. ²⁵Mas o que se debruçou sobre a lei inteira, a da liberdade, e permaneceu — não se tornando ouvinte de esquecimento, mas fazedor de obra —, este será feliz no seu fazer.

²⁶Se alguém parece ser religioso sem refrear a sua língua, mas enganando o seu coração, deste o culto é vão. ²⁷Culto puro e sem mancha diante de Deus e Pai é este: visitar órfãos e viúvas na sua tribulação, guardar-se sem mancha do mundo.

2 ¹Irmãos meus, não tenhais a confiança do nosso Senhor Jesus, o Ungido da glória, em recebimentos de rosto. ²Pois, se entrar na vossa sinagoga um homem de anel de ouro em veste brilhante, e entrar também um pobre em veste suja, ³e olhardes para o que veste a veste brilhante e disserdes: tu, senta-te aqui bem, e ao pobre disserdes: tu, fica de pé ou senta-te aí sob o meu escabelo, ⁴não vos dividistes em vós mesmos e não vos tornastes juízes de raciocínios maus?

a 1:17 — Pai das luzes... sombra de mudança: “luzes” (φῶτα, phōta) pode designar os luminares celestes (sol, lua e estrelas). A frase contrasta Deus, o Pai das luzes, com variação e sombra de mudança (fases, eclipses e transições); ao contrário das luzes criadas, ele não está sujeito a alteração.

b 1:19 — pronto para ouvir, lento para falar: Conexão lexical: Eclo 5:11 LXX recomenda: “sê rápido no teu ouvir e com longanimidade profere resposta”. Tiago também reúne rapidez para ouvir e contenção ao falar, reformulando o conselho com “pronto para ouvir, lento para falar, lento para a ira”.

⁵Ouvi, irmãos meus amados: não escolheu Deus os pobres do mundo, ricos em confiança e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? ⁶Mas vós desonrastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e eles próprios vos arrastam para os tribunais? ⁷Não são eles próprios que blasfemam o bom nome que foi invocado sobre vós^a?

⁸Se, todavia, cumpris a lei régia segundo a escritura: amarás o teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis; ⁹mas, se recebeis rosto, cometeis pecado, reprovados pela lei como transgressores. ¹⁰Pois quem guarda toda a lei e tropeça em um tornou-se culpado de todos. ¹¹Pois o que disse: não adulterarás, disse também: não matarás^b — ora, se não adulteras, mas matas, tornaste-te transgressor da lei. ¹²Assim falai e assim fazei como os que hão de ser julgados por lei de liberdade. ¹³Pois o julgamento é sem misericórdia para com o que não praticou misericórdia — a misericórdia gloria-se contra^c o julgamento.

¹⁴Que proveito, irmãos meus, se alguém diz ter confiança, mas não tem obras? Pode a confiança salvá-lo? ¹⁵Se um irmão ou irmã estiverem nus e carentes do alimento diário ¹⁶e alguém de entre vós lhes disser: ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos, mas não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito? ¹⁷Assim também a confiança, se não tiver obras, é morta em si mesma.

¹⁸Mas alguém dirá: tu tens confiança e eu tenho obras. Mostra-me a tua confiança sem as obras, e eu te mostrarei pelas minhas obras a confiança. ¹⁹Tu confias que Deus é um, bem fazes — também os demônios confiam e tremem. ²⁰Mas queres saber, ó homem vazio, que a confiança sem obras é inativa?

²¹Abraão, nosso pai, não foi justificado por obras, ao oferecer Isaque, seu filho, sobre o altar? ²²Vês que a confiança cooperava com as suas obras e que

a 2:7 — o bom nome que foi invocado sobre vós: Conexão lexical: Tiago combina "nome" (ὄνομα, onoma), "invocar/chamar" (ἐπικαλέω, epikaleō) e "sobre" (ἐπί, epi) na fórmula do nome chamado sobre alguém. Jr 14:9 LXX usa a mesma construção: "o teu nome foi chamado sobre nós".

b 2:11 — não adulterarás... não matarás: Tiago conserva a ordem relativa da tradição grega do Decálogo. Em Êx 20 LXX, "não adulterarás" aparece antes de "não matarás", com "não furtarás" entre os dois; no texto massorético, "não matarás" precede "não adulterarás".

c 2:13 — gloria-se contra (κατακαυχάομαι, katakauchaomai): o verbo transmite a ideia de gloriar-se ou exultar contra algo, em posição de vitória ou desafio. A tradução preserva o verbo e a oposição direta entre misericórdia e julgamento.

pelas obras a confiança foi tornada inteira? ²³E cumpriu-se a escritura que diz: Abraão confiou em Deus, e foi-lhe contado como justiça — e foi chamado amigo de Deus. ²⁴Vedes que por obras o homem é justificado e não só por confiança. ²⁵De modo semelhante também Raabe, a prostituta, não foi justificada por obras, ao receber os mensageiros e tê-los lançado fora por outro caminho? ²⁶Pois, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a confiança sem obras é morta.

3 ¹Não vos torneis muitos mestres, irmãos meus, sabendo que receberemos julgamento maior. ²Pois em muitas coisas todos tropeçamos. Se alguém na palavra não tropeça, este é homem inteiro, capaz de refrear também todo o corpo. ³Ora, se pomos os freios nas bocas dos cavalos para nos obedecerem, conduzimos também todo o seu corpo. ⁴Eis também os navios — sendo tão grandes e conduzidos por ventos fortes — são dirigidos por um pequeníssimo leme para onde o impulso do que os governa quer. ⁵Assim também a língua é membro pequeno e se gaba de grandes coisas. Eis que tão pequeno fogo acende tão grande floresta — ⁶e a língua é fogo, o mundo da injustiça. A língua se estabelece entre os nossos membros, manchando todo o corpo e incendiando a roda da gênese, e é incendiada pela Geena^a. ⁷Pois toda natureza de feras e de aves, de répteis e de criaturas marinhas é domada e foi domada pela natureza humana — ⁸mas a língua nenhum homem é capaz de domar: mal instável, cheia de veneno letal. ⁹Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, os que vieram a ser segundo a semelhança de Deus. ¹⁰Da mesma boca saem bênção e maldição. Não deve ser assim, irmãos meus, que estas coisas aconteçam. ¹¹Porventura a fonte jorra da mesma abertura o doce e o amargo? ¹²Pode, irmãos meus, uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Nem o salgado pode produzir água doce.

¹³Quem é sábio e entendido entre vós? Mostre, a partir da boa conduta, as suas obras em mansidão de sabedoria. ¹⁴Mas, se tendes ciúme amargo e facção no vosso coração, não vos glorieis e mintais contra a verdade. ¹⁵Esta sabedoria não é a que desce do alto, mas terrena, da alma, demoníaca. ¹⁶Pois onde há ciúme e facção, aí há desordem e toda coisa vil. ¹⁷Mas a sabedoria do

a 3:6 — roda da gênese... Geena: τροχός (trochos, "roda/curso") e γένεσις (genesis, "origem/nascimento/existência") formam uma expressão incomum, aqui preservada como "roda da gênese". A imagem aponta para o curso da existência incendiado pela língua. Γέεννα (Geenna, "Geena") é mantido como nome próprio associado ao julgamento. Conexão lexical: Eclo 28:12-23 LXX reúne boca e língua, fogo e chama e morte no mesmo desenvolvimento; Tiago concentra esse campo na língua que incendeia e é incendiada pela Geena.

alto é primeiramente pura, depois pacífica, branda, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem distinções, sem fingimento. ¹⁸E o fruto da justiça é semeado em paz pelos que fazem paz.

4 ¹De onde guerras e de onde combates entre vós? Não é daqui — dos vossos prazeres que fazem guerra nos vossos membros? ²Desejais e não tendes, matais e invejais e não podeis alcançar, combateis e guerreais. Não tendes porque não pedis. ³Pedis e não recebeis porque pedis mal, para desperdiçardes nos vossos prazeres. ⁴Adúlteras^a, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade de Deus? Quem, então, quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. ⁵Ou pensais que a escritura fala em vão: Com inveja anseia o espírito que ele fez habitar em nós^b? ⁶Mas dá favor maior. Por isso diz: Deus se opõe aos arrogantes, mas aos humildes dá favor^c. ⁷Submetei-vos, pois, a Deus. Resisti ao acusador e ele fugirá de vós. ⁸Aproximai-vos de Deus e ele se aproximará de vós. Purificai as mãos, pecadores, e santificai os corações, duplos de alma. ⁹Lamentai e pranteai e chorai — que o vosso riso se converta em pranto e a alegria em abatimento. ¹⁰Humilhai-vos diante do Senhor e ele vos exaltará.

¹¹Não faleis mal uns dos outros, irmãos. O que fala mal do irmão ou julga o seu irmão fala mal da lei e julga a lei. Mas, se julgas a lei, não és fazedor da lei, mas juiz. ¹²Um é o legislador e juiz, o que pode salvar e destruir — mas tu, quem és tu que julgas o próximo?

¹³Ora agora, vós que dizeis: hoje ou amanhã iremos a tal cidade e passaremos lá um ano e negociaremos e lucraremos — ¹⁴vós que não sabeis o que será amanhã, qual é a vossa vida? Pois sois vapor que por um pouco aparece e depois some. ¹⁵Em vez de dizerdes: se o Senhor quiser, tanto viveremos como faremos isto ou aquilo. ¹⁶Mas agora vos gloriais nas vossas jactâncias — todo tal gloriar é mau. ¹⁷Portanto, ao que sabe fazer o bem e não o faz, pecado lhe é.

a 4:4 — adúlteras (μοιχαλίδες, moichalides): o feminino plural sem referente imediato evoca o campo profético da aliança, no qual a infidelidade a Deus é apresentada como adultério — especialmente Os 2-3; Jr 3; Ez 16 e 23 LXX.

b 4:5 — com inveja anseia o espírito que ele fez habitar em nós: a frase é difícil e não corresponde claramente a uma citação identificável, embora seja introduzida por "a escritura". "O espírito" pode ser o sujeito que anseia ou o objeto pelo qual Deus anseia. A tradução o entende como sujeito, sem eliminar a outra leitura.

c 4:6 — Deus se opõe aos arrogantes, mas aos humildes dá favor: Tiago cita Pv 3:34 LXX, preservando a formulação central, mas empregando "Deus" onde Provérbios traz "Senhor". No texto massorético, a primeira metade fala de Deus escarnecendo dos escarnecedores.

5 ¹Ora agora, vós os ricos, chorai uivando^a pelas vossas misérias que estão chegando. ²A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes foram comidas por traças. ³O vosso ouro e prata enferrujaram e a sua ferrugem será para testemunho contra vós e comerá as vossas carnes como fogo — entesourastes nos últimos dias. ⁴Eis o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, o que foi fraudado por vós, clama — e os clamores dos que ceifaram chegaram aos ouvidos do Senhor Sabaoth^b. ⁵Vivestes em luxo sobre a terra e vos deliciastes, engordastes os vossos corações no dia da matança. ⁶Condenastes, matastes o justo — ele não se opõe a vós^c?

⁷Sede, pois, longânimos, irmãos, até a presença do Senhor. Eis que o agricultor espera o precioso fruto da terra, sendo longânimo a respeito dele até receber a chuva temporã e serôdia^d. ⁸Sede também vós longânimos, firmai os vossos corações — pois a presença do Senhor se aproximou. ⁹Não gemais uns contra os outros, irmãos, para que não sejais julgados — eis que o juiz está diante das portas. ¹⁰Tomai, irmãos, como exemplo de sofrimento e de longanimidade os profetas que falaram em nome do Senhor. ¹¹Eis que chamamos felizes os que perseveraram — ouvistes a perseverança de Jó e vistes o fim do Senhor^e, que o Senhor é muito compassivo e misericordioso.

¹²Mas, antes de tudo, irmãos meus, não jureis — nem pelo céu nem pela terra nem por qualquer outro juramento —, mas seja o vosso sim, sim, e o não, não, para não cairdes sob julgamento. ¹³Sofre alguém entre vós? Que ore. Está

a 5:1 — chorai uivando: ὀλολύζω (ololyzō, "uivar/lamentar") é característico do lamento profético da LXX, especialmente em oráculos de julgamento — cf. Is 13:6; 15:3; Am 8:3. O verbo situa a denúncia contra os ricos nesse campo profético.

b 5:4 — o salário... clama... Senhor Sabaoth: Conexão lexical: Dt 24:14–15 LXX reúne o salário (μισθός, misthos) retido do trabalhador necessitado e o seu clamor ao Senhor. Tiago retoma salário, retenção e clamor e intensifica a cena com o título "Senhor Sabaoth". Σαβαώθ (Sabaōth) translitera o hebraico šĕbā'ōt, "Senhor dos exércitos/hosts".

c 5:6 — condenastes, matastes o justo — ele não se opõe a vós?: a última oração é uma pergunta retórica que espera resposta afirmativa: o justo de fato se opõe aos ricos. ἀντιτάσσομαι (antitassomai, "opor-se") é o mesmo verbo usado em 4:6 para Deus que se opõe aos arrogantes. Sb 2:10–20 LXX oferece um paralelo próximo: os ímpios oprimem o pobre justo, declaram que ele se opõe às suas obras e decidem condená-lo a uma morte desonrosa. Tiago apresenta, assim, os ricos condenando e matando justamente aquele que se coloca contra eles e suas práticas.

d 5:7 — chuva temporã e serôdia: Conexão lexical: Dt 11:14 LXX usa "temporã e serôdia" para as chuvas sazonais. Em Tiago, os adjetivos aparecem substantivados, com "chuva" suprida pelo contexto agrícola.

e 5:11 — o fim do Senhor: τέλος (telos, "fim/desfecho/propósito") pode indicar o desfecho que o Senhor deu ao sofrimento de Jó ou o propósito do Senhor revelado nesse desfecho. A tradução mantém aberta a amplitude da expressão.

alguém bem disposto? Que cante salmos. ¹⁴Está alguém doente entre vós? Que chame os anciãos da assembleia, e que orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor. ¹⁵E a oração da confiança salvará o enfermo e o Senhor o levantará — e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-á remitido. ¹⁶Confessai, pois, uns aos outros os pecados e orai uns pelos outros para que sejais curados — muito tem força a súplica operante de um justo. ¹⁷Elias era homem de igual natureza a nós, e com oração orou para não chover, e não choveu sobre a terra por três anos e seis meses. ¹⁸E orou novamente, e o céu deu chuva, e a terra fez brotar o seu fruto.

¹⁹Irmãos meus, se algum entre vós se extraviar da verdade e alguém o converter, ²⁰saiba que o que converteu o pecador do seu caminho de erro salvará a sua alma da morte^a e cobrirá multidão de pecados.

a 5:20 — salvará a sua alma da morte: ψυχή (psychē, "alma/vida/pessoa") pode designar a vida da pessoa, mas "alma" preserva o termo grego e o peso da formulação no contexto do pecador convertido do caminho de erro.

Primeira epístola de

Pedro

1 ¹Pedro, apóstolo de Jesus, o Ungido, a eleitos peregrinos da dispersão do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, ²segundo o pré-conhecimento de Deus Pai, em santificação do espírito, para obediência e aspersão do sangue^a de Jesus, o Ungido — favor a vós e paz sejam multiplicados.

³Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus, o Ungido, o que segundo a sua grande misericórdia nos gerou de novo para uma esperança viva por meio do levantar-se de Jesus, o Ungido, dentre os mortos, ⁴para uma herança incorruptível e imaculada e que não murcha, guardada nos céus para vós, ⁵os que sois guardados pelo poder de Deus por meio de confiança para uma salvação pronta a ser revelada no último tempo.

⁶No que exultais, por um pouco agora, se é necessário, sendo entristecidos em provações variadas, ⁷para que o teste da vossa confiança — muito mais precioso do que o ouro que perece, ainda que testado pelo fogo^b — seja encontrado para louvor e glória e honra na revelação de Jesus, o Ungido, ⁸a quem, não tendo visto, amais; em quem, não vendo agora mas confiando, exultais com alegria inexprimível e glorificada, ⁹recebendo o fim da vossa confiança^c, a salvação das vossas almas.

a 1:2 — aspersão do sangue (ῥαντισμὸν αἵματος, rhanthismon haimatos): ῥαντισμός (rhanthismos, “aspersão”) é termo cultual para aplicação por aspersão. A expressão remete ao eixo de Ex 24:8 LXX, onde Moisés aplica o sangue ao povo e declara: “eis o sangue da aliança”. A tradução preserva “aspersão”, não “derramamento” ou “aplicação” genérica de sangue.

b 1:7 — testada por meio do fogo: Conexão lexical: Eclo 2:5 LXX afirma que “no fogo é testado o ouro”, reunindo δοκιμάζω (dokimazō, “testar”), πῦρ (pyr, “fogo”) e χρυσός (chrysos, “ouro”). Sb 3:6 LXX também descreve os justos como provados “como ouro no cadinho”. Em 1 Pedro, a confiança testada é apresentada como mais preciosa do que o ouro que perece, ainda que seja testado pelo fogo.

c 1:9 — fim da vossa confiança: τέλος (telos, “fim”) pode indicar término, desfecho ou alvo alcançado. “Fim” preserva essa abertura melhor do que uma resolução única como “resultado” ou “consequência”.

¹⁰Sobre esta salvação inquiriram e investigaram os profetas que profetizaram sobre o favor para vós, ¹¹investigando para qual ou que tipo de tempo o Espírito do Ungido que estava neles indicava, testemunhando de antemão os sofrimentos destinados ao Ungido e as glórias depois deles. ¹²A eles foi revelado que não a si mesmos mas a vós serviam essas coisas, as quais agora vos foram anunciadas por meio dos que vos anunciaram a boa notícia pelo Espírito Santo enviado do céu — coisas para as quais os mensageiros anseiam debruçar-se.

¹³Por isso, cingindo os lombos da vossa mente^a, sendo perfeitamente sóbrios, esperai no favor que vos é trazido na revelação de Jesus, o Ungido. ¹⁴Como filhos de obediência, não vos conformando aos desejos de antes, na vossa ignorância, ¹⁵mas, como é santo o que vos chamou, tornai-vos também vós santos em toda conduta, ¹⁶porque está escrito: sereis santos, porque eu sou santo.

¹⁷E se invocais como Pai aquele que julga sem receber rosto segundo a obra de cada um, conduzi-vos com temor no tempo da vossa peregrinação, ¹⁸sabendo que não com coisas corruptíveis, prata ou ouro, fostes resgatados da vossa vã conduta herdada dos pais, ¹⁹mas com sangue precioso, como de cordeiro imaculado e sem mancha, o do Ungido, ²⁰preconhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado no último dos tempos por causa de vós, ²¹os que, por meio dele, sois confiantes para com Deus, o que o despertou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa confiança e esperança fossem em Deus.

²²Tendo purificado as vossas almas na obediência à verdade para amor fraternal sem fingimento, amai-vos uns aos outros a partir do coração, fervorosamente, ²³tendo sido gerados de novo não de semente corruptível mas incorruptível, por meio da palavra de Deus viva e permanente. ²⁴Porque toda carne é como erva, e toda a sua glória como flor de erva — secou a erva e a flor caiu, ²⁵mas a palavra do Senhor permanece para a era. E esta é a palavra que vos foi anunciada como boa notícia.

2 ¹Pondo de lado, pois, toda maldade e todo dolo e fingimentos e invejas e todas as maledicências, ²como recém-nascidos, desejai o leite racional sem

a 1:13 — cingindo os lombos da vossa mente: Conexão lexical: Pv 31:17 LXX reúne o mesmo verbo ἀναζώννυμι (anazōnnymi, “cingir”) e o mesmo substantivo ὄσφυς (osphys, “lombo”): “cingindo fortemente o seu lombo”. Ex 12:11 LXX traz a mesma imagem corporal com outro verbo: “os vossos lombos cingidos”. Pedro transfere a imagem para “os lombos da vossa mente”.

dolo^a, para que por ele cresçais para salvação, ³se é que provastes que o Senhor é bom^b. ⁴Aproximando-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens mas diante de Deus eleita, preciosa, ⁵também vós, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual para um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais bem-aceitos a Deus por meio de Jesus, o Ungido. ⁶Porque está contido na escritura: eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita, preciosa, e o que confiar nela de modo algum será envergonhado. ⁷Para vós, pois, que confiais, é a honra; mas para os que não confiam: a pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou cabeça de esquina, ⁸e pedra de tropeço e rocha de escândalo — os quais tropeçam, sendo desobedientes à palavra, para o que também foram postos^c.

⁹Mas vós sois raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo para aquisição^d, para que anunciéis as excelências do que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, ¹⁰vós que outrora não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; os que não haviam sido compadecidos, mas agora fostes compadecidos^e. ¹¹Amados, exorto-vos como forasteiros e peregrinos^f que vos abstenhais dos desejos carnis, os quais guerreiam contra a alma. ¹²Tendo boa a vossa conduta entre os povos, para que, naquilo em que falam contra

a 2:2 — leite racional sem dolo: λογικός (logikos, “racional”) é mantido de modo literal; traduções como “espiritual” ou “da palavra” já resolvem a expressão pelo contexto. ἄδολος (adolos, “sem dolo”) preserva o contraste com δόλος (dolos, “dolo/engano”) em 2:1.

b 2:3 — provastes que o Senhor é bom: Conexão lexical: a expressão de 1 Pedro, “provastes que o Senhor é bom”, corresponde à formulação de Sl 33:9 LXX, “provai e vede que o Senhor é bom”. Pedro mantém a formulação “que o Senhor é bom”, mas muda o imperativo do salmo, “provai”, para o indicativo: “provastes”.

c 2:8 — para o que também foram postos: “para o que” pode retomar o tropeço e a desobediência imediatamente anteriores, enquanto o passivo “foram postos” não explicita o agente. A tradução mantém a formulação sem determinar além do grego aquilo para o que foram postos ou quem realizou a ação.

d 2:9 — raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo para aquisição: Conexão lexical: Ex 19:6 LXX traz “sacerdócio régio” e “nação santa”; Is 43:20-21 LXX traz “minha raça eleita”, “meu povo que adquiri para mim” e “narrar as minhas excelências”. Isso justifica “excelências”, e não “virtudes”.

e 2:10 — não éreis povo... fostes compadecidos: Conexão lexical: 1 Pedro usa “não povo”, “povo”, “não compadecidos” e “compadecidos”, retomando Os 2:25 LXX (= 2:23 na numeração do TM), sobre “não povo” e “não compadecida”.

f 2:11 — forasteiros e peregrinos: Conexão lexical: a dupla πάροικος (paroikos, “forasteiro”) e παρrepίδημος (parepidēmos, “peregrino”) aparece em Gn 23:4 LXX na fala de Abraão, “forasteiro e peregrino”, e também em Sl 38:13 LXX. Em 1Pe 1:1, Pedro já havia chamado os destinatários de “peregrinos da dispersão”.

vós como malfeitores, observando as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação^a.

¹³Submetei-vos a toda criação humana por causa do Senhor — seja ao rei como o que tem preeminência, ¹⁴seja aos governadores como enviados por ele para vingança de malfeitores e louvor dos que fazem o bem. ¹⁵Porque assim é a vontade de Deus: fazendo o bem, amordaçar a ignorância dos homens insensatos; ¹⁶como livres, e não tendo a liberdade como cobertura da maldade, mas como escravos de Deus. ¹⁷Honrai a todos, amai a fraternidade, temei a Deus, honrai o rei.

¹⁸Servos domésticos, sede submissos em todo temor aos senhores — não apenas aos bons e brandos, mas também aos tortuosos. ¹⁹Pois isto é favor: se alguém, por consciência de Deus^b, suporta tristezas, sofrendo injustamente. ²⁰Pois que renome há se, pecando e sendo esbofeteados, suportardes? Mas se, fazendo o bem e sofrendo, suportardes, isto é favor diante de Deus. ²¹Pois para isto fostes chamados, porque também o Ungido sofreu por vós, deixando-vos um modelo para que sigais os seus passos; ²²o qual não cometeu pecado nem foi encontrado dolo na sua boca; ²³o qual, sendo injuriado, não injuriava em troca; sofrendo, não ameaçava, mas entregava-se ao que julga justamente; ²⁴o qual ele mesmo levou os nossos pecados no seu corpo sobre a madeira^c, para que, tendo morrido para os pecados, vivamos para a justiça; por cujo vergão^d fostes curados. ²⁵Pois éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao pastor e supervisor das vossas almas.

3 ¹Da mesma forma, vós as mulheres, sede submissas aos vossos próprios maridos, para que também, se alguns desobedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pela conduta das mulheres, ²tendo observado a vossa conduta

a 2:12 — dia da visitação: Conexão lexical: ἐπισκοπή (episkopē, “visitação/supervisão”) aparece na LXX em expressões de visitação divina, como “dia da visitação” em Is 10:3 e “tempo da visitação” em Jr 6:15 LXX. “Visitação” aqui não é mera visita social, mas intervenção ou inspeção divina.

b 2:19 — consciência de Deus (συνείδησιν θεοῦ, syneidēsin theou): o genitivo θεοῦ (theou, “de Deus”) pode ser lido como consciência voltada a Deus ou consciência diante de Deus, não como a consciência que Deus possui. A tradução preserva o genitivo sem resolver a relação de modo estreito.

c 2:24 — madeira (ξύλον, xylon): Conexão lexical: 1 Pedro usa ξύλον (xylon, “madeira”), não σταυρός (stauros, “cruz”). Dt 21:22-23 LXX usa ἐπὶ ξύλου (epi xylou, “sobre madeira”) para o corpo pendurado em madeira.

d 2:24 — por cujo vergão: Conexão lexical: a expressão corresponde a Is 53:5 LXX, que usa τῷ μώλωπι (tō mōlōpi, “pelo vergão”). μώλωψ (mōlōps, “vergão”) designa a marca produzida por golpe; a tradução preserva o singular do grego, em vez de suavizar para “feridas”.

pura em temor. ³Cujo adorno não seja o exterior — de trançado de cabelos e de colocação de ouros ou de vestir de vestes —, ⁴mas o homem oculto do coração, no incorruptível do espírito manso e tranquilo, que é diante de Deus muito precioso. ⁵Pois assim também antes as santas mulheres que esperavam em Deus se adornavam, sendo submissas aos seus próprios maridos, ⁶como Sara obedecia a Abraão, chamando-o senhor — da qual vós vos tornastes filhas fazendo o bem e não temendo nenhum terror.

⁷Da mesma forma, vós os maridos, convivei com elas segundo o conhecimento, como com o vaso mais fraco, o feminino, atribuindo honra como também a coerdeiras do favor da vida^a, para que não sejam impedidas as vossas orações. ⁸E finalmente, todos de mesmo ânimo, compassivos, afetuosos para com os irmãos, misericordiosos, humildes de mente, ⁹não retribuindo mal por mal ou injúria por injúria, mas ao contrário abençoando — pois para isso fostes chamados, para herdardes bênção. ¹⁰Pois o que quer amar a vida e ver dias bons, que refreie a sua língua do mal e os seus lábios para não falar dolo, ¹¹que se afaste do mal e faça o bem, que busque a paz e a persiga. ¹²Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos para a súplica deles, mas a face do Senhor sobre os que fazem males.

¹³E quem vos fará mal se fordes zelosos do bem? ¹⁴Mas ainda que sofrai por causa da justiça, felizes sois. E o temor deles não temais nem sejais perturbados, ¹⁵mas santificai o Ungido como Senhor^b em vossos corações, sempre prontos para defesa a todo o que vos pede palavra acerca da esperança em vós, ¹⁶mas com mansidão e temor, tendo boa consciência, para que naquilo em que sois caluniados sejam envergonhados os que ultrajam a vossa boa conduta no Ungido. ¹⁷Pois é melhor, se a vontade de Deus o quer, sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal.

¹⁸Pois também o Ungido sofreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para que vos conduzisse a Deus, tendo sido morto na carne mas vivificado no espírito, ¹⁹no qual também, indo, proclamou aos espíritos em prisão^c, ²⁰os que foram desobedientes quando a longanimidade de Deus esperava nos dias

a 3:7 — coerdeiras do favor da vida: χάριτος ζωῆς (charitos zōēs, “favor da vida”) é um genitivo denso. Pode indicar o favor ligado à vida, o favor que conduz à vida, ou o favor que consiste na vida. A tradução preserva essa abertura sem forçar uma só relação.

b 3:14-15 — o temor deles não temais... santificai o Ungido como Senhor: Conexão lexical: 1 Pedro retoma a formulação de Is 8:12-13 LXX. A ordem “o temor dele não temais nem sejais perturbados” corresponde à primeira parte da passagem. Em seguida, onde Isaías ordena santificar o Senhor, 1 Pedro formula: “santificai o Ungido como Senhor”, mantendo o verbo ἁγιάζω (hagiazō, “santificar”) e aplicando a ordem ao Ungido.

de Noé, quando estava sendo preparada a arca, na qual poucas — isto é, oito — almas foram salvas por meio de água. ²¹O que também agora vos salva, como antítipo^a — o batismo — não remoção de imundícia da carne, mas apelo de boa consciência^b para com Deus — por meio do levantar-se de Jesus, o Ungido, ²²o que está à direita de Deus, tendo ido ao céu, tendo-lhe sido sujeitados mensageiros e autoridades e potências.

4 ¹Pois tendo o Ungido sofrido na carne, armai-vos também vós com o mesmo pensamento — pois o que sofreu na carne cessou do pecado, ²para não mais viver o tempo restante na carne para os desejos dos homens, mas para a vontade de Deus. ³Pois é suficiente o tempo passado para ter feito a vontade dos povos, andando em licenciosidades, desejos, embriaguezes, farras, bebedeiras e idolatrias ilícitas. ⁴Em que se admiram de que não correis com eles para o mesmo transbordamento de dissolução, blasfemando. ⁵Os quais darão conta ao que está pronto para julgar os vivos e os mortos. ⁶Pois para isso também aos mortos foi anunciada a boa notícia^c, para que sejam julgados segundo os homens na carne, mas vivam segundo Deus no espírito.

⁷E o fim de todas as coisas se aproximou. Sede pois prudentes e sóbrios para as orações. ⁸Antes de tudo, tendo amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. ⁹Sede hospitaleiros uns para com os outros sem murmuração. ¹⁰Cada um conforme recebeu um favor concedido, servi-o uns aos outros como bons administradores do favor multiforme de Deus. ¹¹Se alguém fala, como oráculos de Deus; se alguém serve, como de força que Deus fornece — para que em tudo Deus seja

c 3:19 — proclamou aos espíritos em prisão: esta passagem é frequentemente relacionada à tradição dos anjos caídos presente em 1 Enoque, desenvolvida a partir de Gn 6. O texto de 1 Pedro, porém, não identifica explicitamente os “espíritos em prisão” com esses seres nem explica a natureza da proclamação.

a 3:21 — antítipo (ἀντίτυπον, antitypon): indica algo que corresponde a um tipo, figura ou modelo anterior. A tradução mantém “antítipo” para preservar a relação entre as águas dos dias de Noé e o batismo, sem resolver a imagem por paráfrase.

b 3:21 — apelo de boa consciência: ἐπερώτημα (eperōtēma, “apelo/pergunta/solicitação”) é termo difícil. Pode indicar pedido dirigido a Deus, resposta formal ou compromisso associado a uma boa consciência. “Apelo” preserva a direção para Deus sem apagar as outras possibilidades do termo.

c 4:6 — aos mortos foi anunciada a boa notícia: “mortos” (νεκροί, nekrois) pode referir-se aos que já estavam mortos quando receberam o anúncio ou aos que morreram depois de recebê-lo. A tradução mantém a formulação direta, “aos mortos”, sem acrescentar uma solução interpretativa.

glorificado por meio de Jesus, o Ungido, ao qual é a glória e o poder para as eras das eras. Amém.

¹²Amados, não vos admireis da queima entre vós, que vos acontece para prova, como se coisa estranha vos sobreviesse, ¹³mas à medida que participais dos sofrimentos do Ungido, regozijai-vos, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis com alegria exultante. ¹⁴Se sois insultados no nome do Ungido, felizes sois — porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre vós^a. ¹⁵Pois que nenhum de vós sofra como assassino ou ladrão ou malfeitor ou como supervisor do que é alheio — ¹⁶mas se como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus neste nome. ¹⁷Porque é tempo de o julgamento começar pela casa de Deus — e se primeiro a partir de nós, qual o fim dos que desobedecem à boa notícia de Deus? ¹⁸E se o justo é salvo com dificuldade, onde aparecerá o ímpio e o pecador^b? ¹⁹De modo que também os que sofrem segundo a vontade de Deus, que confiem as suas almas ao Criador fiel, fazendo o bem.

5 ¹Aos anciãos, pois, entre vós exorto, eu, co-ancião e testemunha dos sofrimentos do Ungido, participante também da glória que há de ser revelada: ²apascentai o rebanho de Deus entre vós, supervisionando não por obrigação mas voluntariamente segundo Deus, não por ganho torpe mas prontamente, ³nem como os que dominam sobre os quinhões^c, mas tornando-vos modelos do rebanho. ⁴E quando o arquipastor^d se manifestar, recebereis a coroa da glória que não murcha.

⁵Da mesma forma, vós os mais jovens, sede submissos aos anciãos. E todos, uns para com os outros, revesti-vos de humildade — porque Deus se opõe aos arrogantes, mas aos humildes dá favor. ⁶Humilhai-vos pois sob a mão

a 4:14 — o Espírito da glória e de Deus repousa sobre vós: Conexão lexical: a expressão de 1 Pedro, “o Espírito... de Deus repousa sobre vós”, corresponde à formulação de Is 11:2 LXX, “repousará sobre ele o espírito de Deus”.

b 4:18 — se o justo é salvo com dificuldade, onde aparecerá o ímpio e o pecador: 1 Pedro segue Pv 11:31 LXX: “se o justo dificilmente é salvo, onde aparecerá o ímpio e o pecador?”. O texto hebraico massorético tem formulação diferente, ligada à retribuição na terra: “Eis que o justo será recompensado na terra, quanto mais o ímpio”. 1 Pedro depende da forma grega da passagem.

c 5:3 — quinhões (κλήρων, klērōn): κληρος (klēros, “quinhão/porção designada”) indica uma porção atribuída ou confiada. A tradução “quinhões” preserva o termo concreto e evita importar para o texto o sentido eclesiástico posterior de “clero”.

d 5:4 — arquipastor (ἀρχιποίμην, archipoiēmēn): o termo combina ἀρχι- (archi-, “principal”) com ποιμήν (poiēmēn, “pastor”). “Arquipastor” preserva a forma composta melhor do que uma paráfrase como “grande pastor” ou “pastor principal”.

poderosa de Deus, para que vos exalte no tempo oportuno, ⁷lançando sobre ele toda a vossa ansiedade^a, porque ele tem cuidado de vós.

⁸Sede sóbrios, vigiai — o vosso adversário, o acusador, como leão que ruge anda em derredor procurando alguém para devorar. ⁹Resisti-lhe firmes na confiança, sabendo que os mesmos sofrimentos se cumprem na vossa fraternidade no mundo. ¹⁰E o Deus de todo o favor, o que vos chamou para a sua glória da era no Ungido Jesus, após terdes sofrido um pouco, ele mesmo vos tornará inteiros, vos firmará, vos fortalecerá, vos fundamentará. ¹¹A ele o poder para as eras. Amém.

¹²Por Silvano, o irmão fiel, como considero, em poucas palavras vos escrevi, exortando e testemunhando que este é o verdadeiro favor de Deus — em que estai firmes. ¹³Saúda-vos a coeleita em Babilônia e Marcos, meu filho. ¹⁴Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a vós todos que estais no Ungido.

a 5:7 — lançando sobre ele toda a vossa ansiedade: Conexão lexical: Sl 54:23 LXX (= Sl 55:22 no TM) diz: “lança sobre o Senhor a tua ansiedade”. 1 Pedro preserva o verbo ἐπιρρίπτω (epirriptō, “lançar”), o substantivo μέριμνα (merimna, “ansiedade”) e a construção com ἐπί (epi, “sobre”).

Segunda epístola de

Pedro

1 ¹Simeão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus, o Ungido, aos que obtiveram por sorte confiança de igual honra à nossa, na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus, o Ungido^a: ²favor a vós e paz sejam multiplicados no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

³Como o seu divino poder nos concedeu como dom todas as coisas que são para vida e devoção, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude, ⁴pelas quais nos concedeu como dom as preciosas e grandíssimas promessas, para que por meio delas vos tornásseis participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que está no mundo, em desejo.

⁵E por isso mesmo, trazendo toda diligência, forneci na vossa confiança a virtude, e na virtude o conhecimento, ⁶e no conhecimento o domínio próprio, e no domínio próprio a perseverança, e na perseverança a devoção, ⁷e na devoção o amor fraternal, e no amor fraternal o amor. ⁸Pois estas coisas, existindo em vós e abundando, não vos constituem ociosos nem sem fruto para o pleno conhecimento do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ⁹Pois aquele em quem estas coisas não estão presentes é cego, míope, tendo tomado esquecimento da purificação dos seus pecados de outrora.

¹⁰Por isso, irmãos, sede ainda mais diligentes em tornar firme o vosso chamado e eleição — pois, fazendo estas coisas, de modo nenhum tropeçareis jamais. ¹¹Pois assim vos será ricamente fornecida a entrada no reino da era do nosso Senhor e Salvador Jesus, o Ungido.

¹²Por isso hei de sempre vos relembrar destas coisas, ainda que saibais e estejais firmados na verdade presente. ¹³E considero justo, enquanto estou nesta tenda, despertar-vos em lembrança, ¹⁴sabendo que é rápida a deposição da minha tenda, como também o nosso Senhor Jesus, o Ungido me

a 1:1 — nosso Deus e Salvador Jesus, o Ungido: a expressão apresenta a mesma construção de Tt 2:13 — um único artigo governa “Deus” e “Salvador”, favorecendo a aplicação dos dois títulos a Jesus, o Ungido.

tornou claro. ¹⁵E serei diligente para que também, a cada ocasião após o meu êxodo^a, possais fazer memória destas coisas.

¹⁶Pois não seguindo mitos sofisticados vos fizemos conhecer o poder e a presença do nosso Senhor Jesus, o Ungido, mas tendo-nos tornado testemunhas oculares da magnificência daquele. ¹⁷Pois, tendo recebido de Deus Pai honra e glória, foi-lhe trazida tal voz pela magnífica glória: o meu filho, o meu amado, este é, em quem eu me agradei. ¹⁸E esta voz nós ouvimos, trazida do céu, estando com ele no santo monte.

¹⁹E temos mais firme a palavra profética^b, à qual bem fazeis prestando atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar sombrio, até que o dia alvoreça e o portador da luz^c nasça nos vossos corações. ²⁰Sabendo primeiro isto: que toda profecia da escritura não vem a ser de própria interpretação^d — ²¹pois não por vontade de homem foi trazida profecia jamais, mas, sendo trazidos pelo Espírito Santo, falaram homens da parte de Deus.

2 ¹Mas houve também falsos profetas entre o povo, como também entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão sorrateiramente facções de perdição, e, negando até o Soberano que os comprou, trazendo sobre si mesmos rápida perdição. ²E muitos seguirão as suas licenciamentos, por causa dos quais o caminho da verdade será blasfemado. ³E, em avidez por mais, com palavras moldadas farão comércio de vós — para os quais o julgamento desde outrora não está ocioso, e a sua perdição não dormita.

⁴Pois se Deus não poupou mensageiros que pecaram, mas, lançando-os no Tártaro, os entregou a cadeias de treva profunda^e, guardados para

a 1:15 — êxodo: ἔξοδος (exodos, “saída/êxodo”) é a mesma palavra que dá título ao segundo livro na tradição grega: Ἔξοδος. Aqui designa a partida/morte de Pedro. Em Lc 9:31, também no contexto da transfiguração, Moisés e Elias falam do ἔξοδος de Jesus, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

b 1:19 — mais firme a palavra profética: βεβαιότερον (bebaioteron, “mais firme/mais confirmado”) pode indicar que a palavra profética é mais firme que a experiência no monte, ou que foi confirmada por essa experiência. A tradução “mais firme” preserva essa abertura.

c 1:19 — portador da luz: φωσφόρος (phōsphoros, “portador da luz”) é termo raro no Novo Testamento e designa o astro associado ao amanhecer. A tradução evita “estrela da manhã”, que já interpreta a imagem, e mantém a forma mais literal do composto.

d 1:20 — própria interpretação: ἐπίλυσις (epilysis, “interpretação/explicação/solução”) é termo difícil. A frase pode tratar da interpretação da profecia ou, no fluxo com o versículo seguinte, de como ela vem a ser, sua origem. A tradução mantém “própria interpretação” sem fechar a construção numa única leitura.

juízo, ⁵e não poupou o mundo antigo, mas guardou Noé, oitavo^a, arauto de justiça, trazendo dilúvio sobre o mundo de ímpios, ⁶e condenou à catástrofe as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tendo-as posto como exemplo do que há de vir aos ímpios, ⁷e livrou o justo Ló, oprimido pela conduta em licenciosidade dos sem-norma^b — ⁸pois, pela vista e pelo ouvido, o justo, habitando entre eles, dia após dia atormentava a sua alma justa com as obras sem-lei — ⁹sabe o Senhor livrar os devotos da provação, e guardar os injustos, sendo punidos^c, para o dia do juízo, ¹⁰e principalmente os que andam atrás da carne em desejo de contaminação e desprezam o senhorio.

Atrevidos, obstinados, não tremem blasfemando glórias^d, ¹¹onde mensageiros, sendo maiores em força e poder, não trazem contra elas juízo blasfemo. ¹²Mas estes, como animais irracionais gerados por natureza para captura e corrupção, blasfemando naquilo que ignoram, na corrupção deles também serão corrompidos, ¹³sofrendo injustiça como recompensa da injustiça; considerando prazer o deleite em pleno dia; manchas e defeitos, deleitando-se nos seus enganos enquanto se banqueteam convosco; ¹⁴tendo olhos cheios de adúltera^e e que não cessam

e 2:4 — Tártaro... cadeias de treva profunda: ταρταρώ (tartarōō, “lançar no Tártaro”) é verbo raro e não corresponde diretamente a “Geena” ou “Hades”. ζόφος (zophos, “treva profunda”) também é mais específico que “trevas” em geral. A tradução mantém “Tártaro” e “treva profunda” para preservar esses termos marcados. A combinação de mensageiros que pecaram, confinamento em treva e preservação para juízo é frequentemente relacionada à tradição dos Vigilantes desenvolvida em 1 Enoque 6–10. 2 Pedro não cita 1 Enoque diretamente, mas compartilha esse quadro tradicional. Cf. Jd 6 e 1Pe 3:19.

a 2:5 — Noé, oitavo (Νῶε ὄγδοον, Nōe ogdoon): “oitavo” apresenta Noé como um dos oito preservados no dilúvio, junto com outros sete. A tradução mantém a forma sintética do grego, em vez de explicitar no corpo do texto “Noé e mais sete”.

b 2:7 — sem-norma (ἀθέσμων, athesmōn): ἄθεσμος (athesmos, “sem norma/sem ordem estabelecida”) é distinto de ἄνομος (anomos, “sem lei”). “Sem-norma” preserva essa diferença: não aponta apenas para quem está sem lei formal, mas para quem vive fora de uma ordem/norma estabelecida.

c 2:9 — sendo punidos (κολαζομένων, kolazomenous): o particípio presente passivo “sendo punidos” pode sugerir punição já em curso enquanto os injustos são guardados para o dia do juízo, ou a condição deles em vista desse juízo. A tradução preserva essa tensão.

d 2:10 — glórias (δόξας, doxas): δόξας (doxas, “glórias”) aparece no plural. O contexto pode apontar para seres ou autoridades gloriosas, mas o grego mantém o substantivo “glórias”; a tradução preserva essa forma sem resolver.

e 2:14 — olhos cheios de adúltera: a expressão grega traz literalmente “olhos cheios de adúltera”, com μοιχαλίδος (moichalidos, “de adúltera”) no singular. A tradução mantém a forma concreta e estranha da expressão, em vez de suavizar para “olhos cheios de adultério”.

de pecado, engodando almas não firmadas, tendo o coração exercitado em avidez por mais — filhos de maldição. ¹⁵Abandonando o caminho reto, extraviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão de Bosor^a, que amou a recompensa da injustiça, ¹⁶mas teve repreensão da sua própria transgressão da lei: uma besta de jugo sem voz, falando com voz de homem, impediu o desvario do profeta.

¹⁷Estes são fontes sem água e névoas impelidas por tempestade, para os quais a treva profunda da escuridão está guardada. ¹⁸Pois, falando coisas infladas de vaidade, engodam, em desejos de carne, em licenciosidades, os que por pouco estão escapando dos que se conduzem no extravio, ¹⁹prometendo-lhes liberdade, eles próprios existindo escravos da corrupção — pois por quem alguém foi vencido, a este foi escravizado.

²⁰Pois se, tendo escapado das contaminações do mundo no pleno conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus, o Ungido, enredados de novo nessas coisas, são vencidos, as últimas coisas tornaram-se para eles piores que as primeiras. ²¹Pois melhor lhes era não ter conhecido plenamente o caminho da justiça do que, tendo-o conhecido plenamente, voltarem do santo mandamento a eles entregue. ²²Sobreveio-lhes o do verdadeiro provérbio: cão que voltou ao seu próprio vômito^b; e: porca que, tendo-se lavado, volta ao revolver do lodo.

3 ¹Esta é já, amados, a segunda carta que vos escrevo, nas quais desperto, em lembrança, a vossa mente pura, ²para que vos lembreis das palavras ditas antes pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador por meio dos vossos apóstolos.

³Sabendo primeiro isto: que virão, nos últimos dias, com zombaria, zombadores, andando segundo os seus próprios desejos ⁴e dizendo: onde está a promessa da presença dele? Pois, desde que os pais adormeceram, todas as coisas permanecem assim desde o princípio da criação. ⁵Pois isto lhes escapa,

a 2:15 — Balaão de Bosor: 2 Pedro usa a forma Βοσόρ (Bosor), diferente da forma esperada “Beor” na tradição de Números LXX. A tradução preserva a forma do texto grego, sem harmonizá-la.

b 2:22 — cão que voltou ao seu próprio vômito... porca que, tendo-se lavado, volta ao revolver do lodo: Conexão lexical: a primeira imagem retoma Pv 26:11 LXX, que fala do cão voltando ao seu vômito. 2 Pedro mantém κύων (kyōn, “cão”) e a imagem do retorno ao vômito, mas usa ἐξέρπουα (exerama, “vômito/o que foi vomitado”) onde Pv 26:11 LXX usa ἔμετος (emetos, “vômito”), e também muda a forma verbal. A segunda imagem, da porca lavada que volta ao lodo, não vem de Pv 26:11 LXX e parece preservar outro dito proverbial, sem fonte bíblica conhecida.

querendo eles: que céus havia desde outrora, e terra, constituída de água e por meio de água, pela palavra de Deus, “por meio dessas coisas”^a o mundo de então, inundado com água, pereceu. ⁷Mas os céus de agora e a terra, pela mesma palavra, estão entesourados, sendo guardados para fogo, para o dia de julgamento e perdição dos homens ímpios.

⁸Mas esta única coisa não vos escape, amados: que um dia junto ao Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia^b. ⁹Não retarda o Senhor a promessa, como alguns consideram retardamento, mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns pereçam, mas que todos cheguem à mudança de mente.

¹⁰Mas chegará o dia do Senhor como ladrão, no qual os céus, com estrondo, passarão; e os elementos^c, abrasados, serão dissolvidos; e a terra, e as obras nela, serão encontradas^d. ¹¹Sendo assim dissolvidas todas estas coisas, quais deveis ser vós, em santas condutas e devoções, ¹²aguardando e apressando^e a presença do dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão dissolvidos, e os elementos, abrasados, se derretem. ¹³Mas novos céus e terra nova, segundo a promessa dele, aguardamos, nos quais justiça habita.

¹⁴Por isso, amados, aguardando estas coisas, sede diligentes para serdes encontrados por ele sem mancha e sem defeito, em paz, ¹⁵e considerai a longanimidade do nosso Senhor salvação, como também o nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada, vos escreveu, ¹⁶como

a 3:6 — por meio dessas coisas: δι’ ὧν (di’ hōn, “por meio das quais/dos quais”) é plural, e o referente não é simples. Pode retomar as águas, a água juntamente com a palavra, ou o conjunto da criação descrita no verso anterior. “Por meio dessas coisas” preserva a abertura do plural.

b 3:8 — um dia... como mil anos, e mil anos como um dia: Conexão lexical: 2 Pedro retoma a formulação de Sl 89:4 LXX (= Sl 90:4 no TM e na numeração comum), onde “mil anos” são comparados a “um dia” diante de Deus. 2 Pedro mantém os elementos “mil anos” (χίλια ἔτη, chilia etē) e “como um dia” (ὥς ἡμέρα, hōs hēmera), mas torna a comparação bilateral: “um dia... como mil anos, e mil anos como um dia”.

c 3:10 — elementos: στοιχεῖα (stoicheia, “elementos”) pode indicar os componentes do mundo, corpos celestes ou estruturas cósmicas. A tradução mantém “elementos” sem resolver o referente.

d 3:10 — serão encontradas: o texto-base traz εὐρεθήσεται (heurethēsetai, “será encontrada/serão encontradas”), leitura difícil preservada na tradução. Outras tradições textuais trazem soluções como “serão queimadas”. A forma “serão encontradas” também dialoga com 3:14, “serdes encontrados” (εὐρεθῆναι, heurethēnai).

e 3:12 — apressando: σπεύδω (speudō, “apressar/ansiar por”) pode indicar tanto apressar quanto aguardar com zelo. “Apressando” preserva a força mais direta do verbo, sem suavizar para “esperando ansiosamente”.

também em todas as cartas, falando nelas destas coisas — nas quais há algumas coisas difíceis de entender, que os não instruídos e não firmados torcem, como também as demais escrituras, para a sua própria perdição.

¹⁷Vós, pois, amados, sabendo de antemão, guardai-vos, para que, arrastados juntamente pelo extravio dos sem-norma, não caiais da vossa própria firmeza. ¹⁸Mas cresci em favor e conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus, o Ungido. A ele a glória, tanto agora como para o dia da era. Amém.

João

1 ¹O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, acerca do Logos da vida^a — ²e a vida foi manifestada, e vimos e testemunhamos e vos anunciamos a vida da era, que estava com o Pai e foi manifestada a nós — ³o que vimos e ouvimos, anunciamos também a vós, para que também vós tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus, o Ungido; ⁴e estas coisas escrevemos nós para que a nossa alegria seja cumprida.

⁵E esta é a mensagem que ouvimos dele e vos anunciamos: que Deus é luz e trevas nele não há nenhuma. ⁶Se dissermos que temos comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não fazemos a verdade^b; ⁷mas se andamos na luz como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado^c. ⁸Se dissermos que não temos pecado, a nós mesmos enganamos e a verdade não está em nós. ⁹Mas se confessarmos os nossos pecados, fiel é ele e justo para nos remitir os pecados e nos purificar de toda injustiça. ¹⁰Se dissermos que não pecamos, mentiroso o fazemos e a sua palavra não está em nós.

2 ¹Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. E se alguém pecar, temos um defensor^d junto ao Pai, Jesus, o Ungido, o justo; ²e ele é a

a 1:1 — Logos da vida (λόγος, logos): λόγος pode designar o Logos pessoal ou palavra, mensagem e anúncio. A transliteração, já adotada no prólogo do Evangelho de João, preserva essa abertura sem reduzir a expressão a “mensagem acerca da vida”.

b 1:6 — não fazemos a verdade: a expressão grega diz literalmente “fazer a verdade”. Não se trata apenas de dizer algo verdadeiro, mas de agir segundo a verdade.

c 1:7 — nos purifica de todo pecado: Conexão lexical: a formulação de 1 João, “purifica-nos de todo pecado”, corresponde ao vocabulário cultural de purificação da LXX, como em Lv 16:30, “purificar-vos de todos os vossos pecados”.

d 2:1 — defensor (παράκλητος, paraklētos): é o mesmo termo traduzido como “Encorajador” para o Espírito em Jo 14–16. Aqui, a formulação “junto ao Pai” e o contexto do pecado dão ao termo função de auxílio ou defesa, justificando a tradução contextual “defensor”.

expição^a pelos nossos pecados, e não pelos nossos somente, mas também pelo mundo inteiro.

³E nisto conhecemos que o conhecemos, se guardarmos os seus mandamentos. ⁴O que diz: conheci-o — e não guarda os seus mandamentos — é mentiroso, e neste a verdade não está; ⁵mas quem guardar a sua palavra, verdadeiramente neste o amor de Deus foi tornado inteiro^b. Nisto conhecemos que estamos nele; ⁶o que diz que permanece nele deve também ele andar assim como aquele andou.

⁷Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que tínheis desde o princípio; o mandamento antigo é a palavra que ouvistes. ⁸Novamente um mandamento novo vos escrevo, o que é veraz nele e em vós, porque as trevas estão passando e a luz verdadeira já brilha. ⁹O que diz estar na luz e odeia o seu irmão está nas trevas até agora. ¹⁰O que ama o seu irmão permanece na luz, e tropeço nele não há. ¹¹Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

¹²Escrevo-vos, filhinhos, porque os vossos pecados foram remitidos por causa do seu nome. ¹³Escrevo-vos, pais, porque conhecestes aquele que é desde o princípio; escrevo-vos, jovens, porque vencestes o maligno. ¹⁴Escrevi-vos, pequeninos, porque conhecestes o Pai; escrevi-vos, pais, porque conhecestes aquele que é desde o princípio; escrevi-vos, jovens, porque sois fortes e a palavra de Deus permanece em vós e vencestes o maligno.

¹⁵Não ameis o mundo nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele; ¹⁶porque tudo o que está no mundo — o desejo da carne e o desejo dos olhos e a arrogância da vida^c — não é do Pai, mas do mundo é. ¹⁷E o mundo está passando e o seu desejo, mas o que faz a

a 2:2 — expiação (ἱλασμός, hilasmos): termo cultural ligado ao tratamento expiatório dos pecados. Distingue-se de ἱλαστήριον (hilastērion, “lugar de expiação”), usado em Rm 3:25 para o kapporet, e do verbo ἱλάσκομαι (hilaskomai, “expiar”). Aqui, Jesus é apresentado como a própria expiação pelos pecados, não como o lugar de expiação.

b 2:5 — o amor de Deus foi tornado inteiro: “amor de Deus” pode indicar o amor vindo de Deus ou o amor dirigido a Deus. τελειῶ (teleiō, “tornar inteiro/completar”) é preservado em “foi tornado inteiro”, mantendo o campo de inteireza/completude em vez de resolver por “foi aperfeiçoado”.

c 2:16 — arrogância da vida: βίος (bios, “vida/modo de vida/recursos de vida”) é distinto de ζωή (zōē, “vida”), usada em expressões como “vida da era”. Aqui, “vida” aponta para a esfera da existência no mundo, seus recursos e ostentação. A tradução preserva “arrogância da vida” sem confundir βίος com ζωή.

vontade de Deus permanece para a era. ¹⁸Pequeninos, é a última hora, e como ouvistes que o antiungido^a vem, também agora muitos antiungidos surgiram; donde sabemos que é a última hora. ¹⁹De entre nós saíram, mas não eram de entre nós; pois se fossem de entre nós, teriam permanecido conosco; mas para que se manifeste que não são todos de entre nós. ²⁰E vós tendes unção^b do Santo, e sabeis todos^c. ²¹Não vos escrevi porque não sabeis a verdade, mas porque a sabeis, e que toda mentira não é da verdade. ²²Quem é o mentiroso senão o que nega que Jesus é o Ungido? Este é o antiungido, o que nega o Pai e o Filho. ²³Todo o que nega o Filho também o Pai não tem; o que confessa o Filho também o Pai tem. ²⁴Quanto a vós, o que ouvistes desde o princípio, que permaneça em vós. Se permanecer em vós o que desde o princípio ouvistes, também vós permanecereis no Filho e no Pai. ²⁵E esta é a promessa que ele nos prometeu: a vida da era.

²⁶Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos extraviam. ²⁷E vós, a unção que recebestes dele permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como a sua unção vos ensina acerca de todas as coisas, e é verdadeira e não é mentira, e como vos ensinou, permaneci nele^d. ²⁸E agora, filhinhos, permaneci nele, para que, se ele for manifestado, tenhamos ousadia e não sejamos envergonhados diante dele na sua presença. ²⁹Se souberdes que ele é justo, sabeis também que todo o que pratica a justiça foi gerado dele.

3 ¹Vede que amor o Pai nos deu, para que sejamos chamados filhos de Deus — e somos. Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. ²Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não foi manifestado o que seremos. Sabemos que, se ele for manifestado, seremos semelhantes a ele,

a 2:18 — antiungido (ἀντίχριστος, antichristos): o termo combina ἀντί- (anti-, “contra/em lugar de”) e Χριστός (Christos, “Ungido”). “Antiungido” preserva no português a oposição lexical ao título “Ungido”, apagada pela forma tradicional “anticristo”.

b 2:20 — unção (χρίσμα, chrisma): pertence ao mesmo campo lexical de Χριστός (Christos, “Ungido”) e ἀντίχριστος (antichristos, “antiungido”). A relação reaparece em 2:27, onde a unção recebida permanece nos destinatários.

c 2:20 — sabeis todos: πάντες (pantes) significa “todos [vós]”, não “todas as coisas”. A tradução “sabeis todos” preserva a leitura do texto-base, embora a formulação soe incomum em português. Há outra leitura conhecida, πάντα (panta, “todas as coisas”), que geraria “sabeis todas as coisas”.

d 2:27 — permaneci nele: μένετε (menete, “permaneçais/permanecei”) pode ser lido como indicativo ou imperativo, pois as formas são idênticas. A tradução “permaneci nele” lê a frase como ordem, em continuidade com a exortação para permanecer no que foi recebido desde o princípio.

porque o veremos como ele é. ³E todo o que tem esta esperança nele se purifica, como aquele é puro.

⁴Todo o que pratica o pecado também pratica a anomia^a, e o pecado é a anomia. ⁵E sabeis que aquele foi manifestado para tirar os pecados, e pecado nele não há. ⁶Todo o que permanece nele não peca; todo o que peca não o viu nem o conheceu.

⁷Filhinhos, ninguém vos extravie; o que pratica a justiça é justo, como aquele é justo; ⁸o que pratica o pecado é do acusador, porque desde o princípio o acusador peca. Para isso foi manifestado o Filho de Deus, para que desfizesse as obras do acusador. ⁹Todo o que foi gerado de Deus não pratica pecado, porque a sua semente^b permanece nele; e não pode pecar, porque de Deus foi gerado. ¹⁰Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do acusador: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, nem o que não ama o seu irmão.

¹¹Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros; ¹²não como Caim, que era do maligno e abateu ao seu irmão; e por que razão o abateu? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas. ¹³Não vos maravilheis, irmãos, se o mundo vos odeia. ¹⁴Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; o que não ama permanece na morte. ¹⁵Todo o que odeia o seu irmão é homicida, e sabeis que todo homicida não tem vida da era permanecendo nele. ¹⁶Nisto conhecemos o amor: que aquele pôs a sua alma por nós; e nós devemos pôr as nossas almas pelos irmãos. ¹⁷Mas quem tiver o sustento^c do mundo e vir o seu irmão tendo necessidade e fechar as suas entranhas para ele, como o amor de Deus permanece nele?

¹⁸Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas em obra e verdade.

¹⁹Nisto conheceremos que somos da verdade, e diante dele persuadiremos o

a 3:4 — anomia (ἀνομία, anomia): substantivo abstrato formado a partir de νόμος (nomos, “lei”) com prefixo privativo. Pode indicar ausência ou rejeição da lei, mas aqui, é algo que se “pratica”, designa a ação ou conduta contrária à lei. João afirma: “o pecado é a anomia”, caracterizando o pecado como violação da lei.

b 3:9 — a sua semente (σπέρμα, sperma): o texto não identifica a metáfora da semente que permanece no gerado de Deus. A tradução mantém “semente” sem substituí-la por explicações como “palavra”, “Espírito” ou “natureza divina”.

c 3:17 — sustento (βίος, bios): o mesmo termo foi traduzido por “vida” em 2:16, “arrogância da vida”. Aqui, o contexto exige o sentido material de recursos ou meios de subsistência. A variação evita impor um equivalente artificial ao mesmo vocábulo.

nosso coração^a, ²⁰porque, se o nosso coração nos condenar, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. ²¹Amados, se o coração não nos condenar, temos ousadia junto a Deus, ²²e o que quer que pedirmos recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos as coisas agradáveis diante dele. ²³E este é o seu mandamento: que confiemos no nome do seu Filho Jesus, o Ungido, e nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento. ²⁴E o que guarda os seus mandamentos permanece nele e ele nele; e nisto conhecemos que permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

⁴ ¹Amados, não confieis em todo espírito, mas provai os espíritos se são de Deus, porque muitos falsos profetas saíram para o mundo. ²Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa Jesus, o Ungido, como tendo vindo em carne, é de Deus, ³e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; e este é o do antiungido, do qual ouvistes que vem, e agora já está no mundo. ⁴Vós sois de Deus, filhinhos, e os vencestes, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. ⁵Eles são do mundo; por isso falam do mundo e o mundo os ouve. ⁶Nós somos de Deus; o que conhece a Deus nos ouve; o que não é de Deus não nos ouve. Por isso conhecemos o espírito da verdade e o espírito do extravio.

⁷Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e todo o que ama foi gerado de Deus e conhece a Deus. ⁸O que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor. ⁹Nisto foi manifestado o amor de Deus em nós: que Deus enviou o seu Filho único gerado ao mundo para que vivamos por meio dele. ¹⁰Nisto está o amor: não que nós amamos a Deus, mas que ele nos amou e enviou o seu Filho como expiação pelos nossos pecados. ¹¹Amados, se assim Deus nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. ¹²A Deus ninguém jamais contemplou; se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor em nós foi tornado inteiro.

¹³Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós: que nos deu do seu Espírito. ¹⁴E nós contemplamos e testemunhamos que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo. ¹⁵Quem quer que confesse que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. ¹⁶E nós conhecemos e confiamos no amor que Deus tem em nós. Deus é amor, e o que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. ¹⁷Nisto foi tornado inteiro

a 3:19–20 — persuadiremos o nosso coração: πείθω (peithō, “persuadir”) pode indicar persuadir, convencer ou tranquilizar. A sequência grega é sintaticamente difícil, com ὅτι... ὅτι (hoti... hoti, “porque/que... porque/que”). A tradução lê o segundo ὅτι como retomada explicativa após a oração condicional: “porque, se o nosso coração nos condenar, Deus é maior que o nosso coração”.

o amor conosco, para que tenhamos ousadia no dia do julgamento, porque, como aquele é, também nós somos neste mundo. ¹⁸Temor não há no amor, mas o amor inteiro lança fora o temor, porque o temor tem punição, e o que teme não foi tornado inteiro no amor. ¹⁹Nós amamos, porque ele primeiro nos amou. ²⁰Se alguém disser: amo a Deus — e odeia o seu irmão —, é mentiroso; porque o que não ama o seu irmão que viu, a Deus que não viu não pode amar. ²¹E este mandamento temos dele: que o que ama a Deus ame também o seu irmão.

5 ¹Todo o que confia que Jesus é o Ungido foi gerado de Deus; e todo o que ama aquele que gerou ama também aquele que foi gerado dele. ²Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e fazemos os seus mandamentos. ³Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados, ⁴porque tudo o que foi gerado de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa confiança. ⁵Mas quem é o que vence o mundo senão o que confia que Jesus é o Filho de Deus?

⁶Este é o que veio por água e sangue, Jesus, o Ungido — não só na água, mas na água e no sangue; e o Espírito é o que testemunha, porque o Espírito é a verdade. ⁷Porque três são os que testemunham: ⁸o Espírito e a água e o sangue, e os três são para o um^a. ⁹Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque este é o testemunho de Deus: que testemunhou acerca do seu Filho. ¹⁰O que confia no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo; o que não confia em Deus o fez mentiroso, porque não confiou no testemunho que Deus testificou acerca do seu Filho. ¹¹E este é o testemunho: que Deus nos deu vida da era, e esta vida está no seu Filho. ¹²O que tem o Filho tem a vida; o que não tem o Filho de Deus a vida não tem.

¹³Estas coisas vos escrevi para que saibais que tendes vida da era, vós que confiais no nome do Filho de Deus. ¹⁴E esta é a ousadia que temos junto a ele: que se pedirmos algo segundo a sua vontade, nos ouve. ¹⁵E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedirmos, sabemos que temos os pedidos que lhe pedimos.

a 5:7-8 — o Espírito e a água e o sangue... e os três são para o um: Conexão lexical: Dt 19:15 LXX estabelece uma palavra pelo testemunho de duas ou três testemunhas; 1 João reúne três testemunhos, preservando a raiz μαρτυρ- e o número três. εἰς τὸ ἓν (eis to hen, “para o um”) pode indicar que os três concordam ou convergem para uma única realidade. A SBLGNT não contém a expansão posterior sobre testemunhas no céu e na terra; traz apenas o Espírito, a água e o sangue.

¹⁶Se alguém vir o seu irmão pecando um pecado não para a morte, pedirá, e lhe dará vida — aos que pecam não para a morte. Há pecado para a morte; não digo que peça acerca daquela. ¹⁷Toda injustiça é pecado, e há pecado que não é para a morte.

¹⁸Sabemos que todo o que foi gerado de Deus não peca, mas aquele que foi gerado de Deus o guarda, e o maligno não o toca. ¹⁹Sabemos que somos de Deus e o mundo inteiro jaz no maligno. ²⁰E sabemos que o Filho de Deus veio, e nos deu entendimento para que conheçamos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, no seu Filho Jesus, o Ungido. Este^a é o verdadeiro Deus e vida da era.

²¹Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

a 5:20 — Este é o verdadeiro Deus e vida da era: οὗτος (houtos, “este”) pode retomar o antecedente mais próximo, Jesus, o Ungido, ou apontar para Deus, chamado no contexto de “o verdadeiro”. A tradução mantém “Este” sem resolver a ambiguidade do referente.

Segunda epístola de

João

¹O ancião à eleita senhora^a e aos seus filhos, os quais amo na verdade — e não só eu, mas também todos os que conheceram a verdade —, ²por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para a era: ³estará conosco favor, misericórdia, paz da parte de Deus Pai e da parte de Jesus, o Ungido, o Filho do Pai, em verdade e amor.

⁴Alegrei-me muito porque encontrei alguns dos teus filhos andando na verdade, como recebemos mandamento do Pai. ⁵E agora peço-te, senhora — não como escrevendo um mandamento novo a ti, mas o que tínhamos desde o princípio —, que nos amemos uns aos outros. ⁶E este é o amor: que andemos segundo os seus mandamentos; este é o mandamento, como ouvistes desde o princípio, que nele andeis. ⁷Porque muitos extraviadores saíram para o mundo, os que não confessam Jesus, o Ungido, vindo em carne; este é o extraviador e o antiungido. ⁸Cuidai de vós mesmos para que não percais o que trabalhamos, mas recebaís recompensa plena. ⁹Todo o que avança^b e não permanece no ensino do Ungido não tem a Deus; o que permanece no ensino, este tem o Pai e o Filho. ¹⁰Se alguém vem a vós e não traz este ensino, não o recebaís em casa e não lhe digais alegrai-vos^c; ¹¹pois o que lhe diz alegrai-vos participa das suas obras más.

¹²Tendo muitas coisas para vos escrever, não quis fazê-lo por papel e tinta, mas espero vir a vós e falar boca a boca, para que a vossa alegria seja cumprida. ¹³Saúdam-te os filhos da tua eleita irmã.

a 1,5,13 — eleita senhora... eleita irmã: κυρία (kyria, “senhora”) pode designar uma mulher concreta ou funcionar como forma figurada para uma comunidade. A expressão final, “os filhos da tua eleita irmã”, mantém a mesma ambiguidade.

b 9 — avança: προάγω (proagōn, “avançar”) designa alguém que vai adiante, avança ou progride. No uso comum, o termo possui sentido positivo; aqui, porém, o “avanço” para além do ensino do Ungido é apresentado como afastamento de Deus. O jogo está no texto.

c 10–11 — alegrai-vos: χαίρειν (chairein, “alegrar-se”) era usado como saudação. A tradução mantém “alegrai-vos” para preservar o vínculo com χαίρω (chairō, “alegrar-se”), embora em português a expressão funcione aqui como saudação, não como exortação geral à alegria.

Terceira epístola de

João

¹O ancião a Gaio, o amado, a quem amo na verdade. ²Amado, acerca de todas as coisas desejo que te vá bem e sejas saudável, assim como tua alma vai bem. ³Pois alegrei-me muito quando vieram irmãos e testemunharam à tua verdade, como tu andas na verdade. ⁴Não tenho alegria maior que estas coisas: que ouça que os meus filhos andam na verdade.

⁵Amado, fazes fielmente^a o que quer que faças para com os irmãos, e isso para com estrangeiros, ⁶os quais testemunharam do teu amor diante da assembleia; os quais farás bem em encaminhar de modo digno de Deus. ⁷Pois por causa do nome saíram, nada recebendo dos gentios. ⁸Nós, pois, devemos acolher tais pessoas, para que nos tornemos cotrabalhadoreis da verdade. ⁹Escrevi algo à assembleia; mas Diótrefes, o que ama ser o primeiro^b entre eles, não nos acolhe. ¹⁰Por isso, se eu vier, trarei à memória as suas obras que pratica, com palavras más falando tolíces^c contra nós; e, não se contentando com isso, ele próprio não acolhe os irmãos, e os que querem acolher ele impede e expulsa da assembleia.

¹¹Amado, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é de Deus; o que faz o mal não viu a Deus. ¹²A Demétrio foi dado testemunho por todos e pela própria verdade; e nós também testemunhamos, e sabes que o nosso testemunho é veraz. ¹³Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero escrever-te por tinta e cálamo; ¹⁴mas espero ver-te em breve, e falaremos boca a boca. ¹⁵Paz a ti. Saúdam-te os amigos. Saúda os amigos por nome.

a 5 — fazes fielmente: πιστός (pistos, “fiel/confiável”) é preservado em “fielmente”. A expressão grega diz literalmente algo como “fazes fiel”, isto é, ages de modo fiel no que fazes para com os irmãos e também para com estrangeiros.

b 9 — o que ama ser o primeiro (φιλοπρωτεύων, philoprōteuōn): termo que ocorre apenas aqui no NT, formado por φιλο- (philo-, “amar”) e πρωτεύω (prōteuō, “ser primeiro/ter primazia”). Descreve a busca de precedência de Diótrefes.

c 10 — falando tolíces (φλυαρῶν, phlyarōn): o verbo pode destacar tanto o conteúdo vazio ou insensato do que é dito quanto o modo tagarela e maledicente de falar. “Falando tolíces” preserva o primeiro campo sem excluir o segundo.

Epístola de

Judas

¹Judas, escravo de Jesus, o Ungido, e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados para Jesus, o Ungido^a: ²misericórdia a vós e paz e amor sejam multiplicados.

³Amados, tendo toda diligência para vos escrever acerca da nossa salvação comum, tive necessidade de escrever-vos encorajando a combater pela confiança de uma vez por todas entregue aos santos. ⁴Pois alguns homens se infiltraram, os que de há muito estão escritos de antemão para este julgamento, ímpios, que convertem o favor do nosso Deus em licenciosidade e negam o único Soberano e Senhor nosso, Jesus, o Ungido.

⁵E quero fazer-vos lembrar — sabendo vós tudo de uma vez —, que Jesus^b, tendo salvo um povo da terra do Egito, depois destruiu os que não confiaram, ⁶e mensageiros que não guardaram a sua própria posição mas abandonaram a sua própria habitação, guardou sob treva profunda em grilhões eternos para o julgamento do grande dia, ⁷como Sodoma e Gomorra e as cidades ao redor delas, que da mesma forma que estes se prostituíram e foram atrás de carne diferente^c, estão expostas como exemplo, sofrendo a pena do fogo da era.

a 1 — guardados para Jesus, o Ungido: o dativo Ἰησοῦ Χριστῷ (Iêsou Christō, “Jesus, o Ungido”) pode ser entendido como “para Jesus, o Ungido”, “por Jesus, o Ungido” ou “em Jesus, o Ungido”.

b 5 — Jesus (Ἰησοῦς, Iêsous): a SBLGNT lê “Jesus” como sujeito da ação: ele salvou um povo da terra do Egito e depois destruiu os que não confiaram. Outras variantes antigas trazem “Senhor” ou “Deus”; a diferença altera a identificação do sujeito das duas ações.

c 7 — carne diferente (σαρκὸς ἑτέρας, sarkos heteras): ἕτερος (heteros) indica algo de outro tipo. No fluxo entre os mensageiros do versículo 6 e Sodoma no versículo 7, a expressão pode destacar a busca por carne de outra ordem ou natureza. A tradução mantém “carne diferente” sem resolver o alcance da expressão por uma paráfrase geral.

⁸Da mesma forma, contudo, também estes, sonhando^a, contaminam a carne, rejeitam o senhorio e blasfemam as glórias. ⁹Mas Miguel, o arcanjo, quando dialogava com o acusador disputando acerca do corpo de Moisés, não ousou trazer julgamento de blasfêmia, mas disse: que o Senhor te repreenda^b. ¹⁰Mas estes blasfemam tudo o que não conhecem, e em tudo o que conhecem naturalmente como os animais irracionais, nisso se corrompem.

¹¹Ai deles, porque foram pelo caminho de Caim e se derramaram no extravio de Balaão por recompensa e pereceram na contradição de Coré. ¹²Estes são rochas submersas^c nos vossos ágapes, banquetecendo-se convosco sem temor, apascentando-se a si mesmos; nuvens sem água levadas por ventos, árvores de fim de outono sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas, ¹³ondas selvagens do mar espumando as suas próprias vergonhas, estrelas errantes para as quais a treva profunda da escuridão foi guardada para a era.

¹⁴E profetizou também para estes Enoque, o sétimo desde Adão^d, dizendo: eis que veio o Senhor em suas santas miríades, ¹⁵para fazer julgamento contra todos e convencer todos os ímpios acerca de todas as obras de impiedade deles que praticaram com impiedade e acerca de todas as palavras duras que pecadores ímpios falaram contra ele. ¹⁶Estes são murmuradores^e, queixosos,

a 8 — sonhando (ἐνυπνιαζόμενοι, enypniazomenoi): Conexão lexical: Dt 13 LXX usa o mesmo termo para o sonhador que apresenta sinais e procura desviar o povo. Judas caracteriza os falsos mestres com esse vocabulário de sonhadores enganadores.

b 9 — Miguel, o arcanjo... corpo de Moisés... que o Senhor te repreenda: autores cristãos antigos associaram a cena da disputa pelo corpo de Moisés a uma obra chamada Assunção de Moisés. O episódio, porém, não está preservado no texto atualmente existente do Testamento de Moisés, de modo que a identificação da fonte permanece incerta. A fala retoma Zc 3:2 LXX, mas não reproduz exatamente a sua construção. Judas diz: “que o Senhor te repreenda”; Zacarias diz, mais literalmente: “que o Senhor repreenda em ti, acusador”. Judas usa o dativo σοι (soi, “a ti”), enquanto Zacarias usa ἐν σοί (en soi, “em ti”) e acrescenta “acusador”.

c 12 — rochas submersas nos vossos ágapes: σπιλάς (spilas) designa primariamente uma rocha ou recife marinho contra o qual batem as ondas; em uso tardio, também pode aproximar-se de σπίλος (spilos, “mancha”). A tradução segue a imagem marítima, coerente com as figuras de nuvens, árvores, ondas e estrelas que vêm em seguida. ἀγάπαι (agapai, “amores”) aparece aqui no plural para as refeições comunitárias, como mostra “banqueteando-se convosco”.

d 14–15 — Enoque, o sétimo desde Adão: Judas cita 1 Enoque 1:9, atribuindo expressamente a profecia a Enoque. A formulação sobre a vinda do Senhor com suas miríades e o julgamento dos ímpios acompanha essa tradição, não uma passagem da LXX. É a única passagem do NT que cita explicitamente 1 Enoque e atribui a formulação ao próprio Enoque.

e 16^a — murmuradores (γογγυσταί, gongystai): Conexão lexical: o termo pertence à família de γογγύζω e γογγυσμός, usada na LXX para as murmurações da geração do deserto, especialmente em Números. Depois de evocar essa geração no versículo 5, Judas caracteriza os

andando segundo os seus próprios desejos, e a sua boca fala coisas infladas, admirando faces^a por causa da vantagem.

¹⁷Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras ditas antes pelos apóstolos do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ¹⁸que vos diziam: no último tempo haverá zombadores andando segundo os seus próprios desejos das impiedades. ¹⁹Estes são os que fazem divisões, os da alma, não tendo espírito.

²⁰Mas vós, amados, edificando-vos na vossa santíssima confiança, orando no Espírito Santo, ²¹guardai-vos no amor de Deus, aguardando a misericórdia do nosso Senhor Jesus, o Ungido, para vida da era. ²²E a uns, os que estão em dúvida^b, tende misericórdia, ²³e a outros salvai, arrebatando do fogo^c, e a outros tende misericórdia com temor, odiando também a túnica manchada pela carne.

²⁴Mas àquele que é capaz de vos guardar sem tropeço e apresentar diante da sua glória sem mancha em exultação, ²⁵ao único Deus Salvador nosso por meio de Jesus, o Ungido, o Senhor nosso, glória, majestade, domínio e autoridade antes de toda era e agora e para todas as eras. Amém.

falsos mestres pelo mesmo padrão de murmuração.

a 16^b — admirando faces: Conexão lexical: Lv 19:15 LXX usa a formulação “não admirarás face de poderoso”, com θαυμάζω (thaumazō, “admirar”) e πρόσωπον (prosōpon, “face”), no contexto de parcialidade. Em Judas, “por causa da vantagem” explicita o benefício procurado como motivo dessa admiração de faces.

b 22 — os que estão em dúvida: διακρινομένων (diakrinomenous) pode indicar os que duvidam ou vacilam, mas também os que disputam ou contendem. As leituras produzem grupos pastorais diferentes, e o texto não resolve a ambiguidade.

c 23 — arrebatando do fogo: Conexão lexical: Zc 3:2 LXX descreve alguém como um tição retirado “do fogo” (ἐκ πυρός, ek pyros). Judas preserva a mesma formulação “do fogo”, mas usa ἀρπάζω (harpazō, “arrebatar”) para a ação de salvar.

Apocalipse

de João

1 ¹Revelação de Jesus, o Ungido, que Deus lhe deu para mostrar aos seus escravos o que deve acontecer em breve, e sinalizou, tendo enviado por meio do seu mensageiro ao seu escravo João, ²que testemunhou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus, o Ungido — tudo o que viu. ³Bem-aventurado o que lê e os que ouvem as palavras da profecia e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

⁴João às sete assembleias que estão na Ásia: favor a vós e paz do que é e o que era e o que vem^a, e dos sete espíritos que estão diante do seu trono^b, ⁵e de Jesus, o Ungido, a testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama e nos libertou^c dos nossos pecados pelo seu sangue ⁶e nos fez reino, sacerdotes ao seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelas eras das eras. Amém.

⁷Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, inclusive os que o traspassaram^d, e se lamentarão sobre ele todas as tribos da terra. Sim, amém. ⁸Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, o que é e o que era e o que vem, o Todo-Poderoso. ⁹Eu, João, vosso irmão e coparticipante na tribulação e reino e perseverança em Jesus, me encontrava na ilha chamada Patmos por

a 1:4^a — o que é e o que era e o que vem: a preposição ἀπό (apo, “de”) normalmente exige genitivo, mas João mantém as três expressões no nominativo, tratando a fórmula como título divino indeclinável. A formulação também evoca Êx 3:14 LXX, “eu sou o Que É”. A irregularidade gramatical não pode ser reproduzida em português.

b 1:4^b — os sete espíritos que estão diante do seu trono: Tb 12:15 LXX apresenta Rafael como um dos sete mensageiros que entram diante da glória do Santo. Apocalipse fala de sete espíritos diante do trono. O contato está na configuração de um grupo celestial de sete diante da presença divina. Cf. 4:5.

c 1:5 — nos libertou (λύσαντι, lysanti): o SBLGNT lê λύσαντι, “libertou/soltou”, enquanto parte da tradição textual traz λούσαντι, “lavou”, leitura seguida por muitas traduções tradicionais. A diferença está em uma letra. O texto-base adota “libertou”.

d 1:7 — os que o traspassaram: retoma Zc 12:10. O TM diz, em essência, “olharão para mim, a quem traspassaram”; a LXX traz “olharão para mim por causa daqueles que me insultaram”, sem o verbo “traspassar”. Apocalipse emprega ἐκκεντέω (enkenteō, “traspassar”), como Jo 19:37, e segue uma formulação mais próxima do hebraico do que da LXX.

causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. ¹⁰Me encontrava no espírito no dia do Senhor^a, e ouvi atrás de mim uma voz grande como de trombeta ¹¹dizendo: o que vês escreve em um livro e envia às sete assembleias — a Éfeso e a Esmirna e a Pérgamo e a Tiatira e a Sardes e a Filadélfia e a Laodiceia.

¹²E me virei para ver a voz que falava comigo; e ao me virar vi sete candelabros de ouro, ¹³e no meio dos candelabros um semelhante a filho de homem, revestido de veste talar^b e cingido junto aos seios com um cinto de ouro. ¹⁴E a sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã branca, como neve^c, e os seus olhos como chama de fogo, ¹⁵e os seus pés semelhantes a cobre refulgente como refinado em fornalha^d, e a sua voz como voz de muitas águas^e, ¹⁶e tendo em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saindo uma espada de dois gumes afiada^f, e o seu rosto como o sol quando brilha em seu poder.

¹⁷E quando o vi, caí a seus pés como morto. E ele pôs a sua direita sobre mim, dizendo: não temas; eu sou o Primeiro e o Último ¹⁸e o vivente; e me tornei morto e eis que estou vivo pelas eras das eras, e tenho as chaves da morte e

a 1:10 — no dia do Senhor: o adjetivo κυριακός (kyriakos) designa o que pertence ou diz respeito ao Senhor. A expressão pode indicar o dia escatológico de intervenção divina anunciado pelos profetas ou o dia do Senhor como dia de reunião comunitária, posteriormente associado ao primeiro dia da semana. As duas leituras situam a visão em contextos distintos.

b 1:13 — veste talar (ποδήρης, podērēs): Conexão lexical: o termo designa em Êx 28:4 LXX uma das vestes sacerdotais de Aarão. O semelhante a filho de homem de Dn 7:13 aparece, assim, com um elemento do campo sacerdotal.

c 1:14 — brancos como lã branca, como neve: Conexão lexical: coincide com Dn 7:9 LXX, onde os cabelos do Ancião de Dias são "como lã branca" (ὡς ἔριον λευκόν) e "como neve" (ὡς χιόν). Em Daniel os atributos são do Ancião; em Apocalipse são aplicados ao semelhante a filho de homem.

d 1:15^a — cobre refulgente (χαλκολίβανον, chalkolibanon): termo raríssimo, presente no NT apenas aqui e em 2:18. Sua composição exata é incerta, embora provavelmente esteja relacionada a χαλκός (chalkos, "cobre/bronze"). A imagem tem contato com Dn 10:6 LXX, onde os membros da figura possuem aparência de bronze reluzente.

e 1:15^b — voz como voz de muitas águas: Conexão lexical: Ez 1:24 LXX compara o som das asas dos seres viventes a "voz de muita água". Ez 43:2 apresenta a mesma imagem no TM, mas a LXX desse versículo usa uma formulação diferente. Apocalipse aplica a imagem diretamente à voz da figura glorificada.

f 1:16 — espada de dois gumes afiada: Is 49:2 LXX diz que a boca do Servo foi feita "como espada afiada". Isaías usa μάχαιρα (machaira, "espada curta"), enquanto Apocalipse usa ῥομφαία (rhomphaia, "espada") e faz a espada sair da boca. A conexão é de imagem e estrutura, não de identidade do termo para espada.

do Hades. ¹⁹Escreve, pois, o que viste e o que é e o que está para acontecer depois disso; ²⁰o mistério das sete estrelas que viste em minha direita e os sete candelabros de ouro. As sete estrelas são os mensageiros das sete assembleias, e os sete candelabros são as sete assembleias.

2 ¹Ao mensageiro da assembleia em Éfeso escreve: Assim diz^a o que segura as sete estrelas em sua direita, o que anda no meio dos sete candelabros de ouro: ²Conheço as tuas obras e o teu trabalho e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus, e puseste à prova os que se chamam a si mesmos apóstolos e não são, e os encontraste mentirosos; ³e tens perseverança e suportaste por causa do meu nome e não te cansaste. ⁴Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. ⁵Lembra-te, pois, de onde caíste, e muda de mente e faz as primeiras obras; mas se não, venho a ti e moverei o teu candelabro do seu lugar, se não mudares de mente. ⁶Mas isso tens: que odeias as obras dos nicolaítas, que eu também odeio. ⁷O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias. Ao que vencer darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

⁸E ao mensageiro da assembleia em Esmirna escreve: Assim diz o Primeiro e o Último, que se tornou morto e viveu: ⁹Conheço a tua tribulação e a tua pobreza — mas és rico —, e a blasfêmia^b dos que se dizem judeus e não são, mas são sinagoga do adversário. ¹⁰Não temas o que estás para sofrer. Eis que o acusador está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e te darei a coroa da vida. ¹¹O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias. O que vencer não será de modo algum prejudicado pela segunda morte. ¹²E ao mensageiro da assembleia em Pérgamo escreve: Assim diz o que tem a espada de dois gumes afiada: ¹³Sei onde moras, onde está o trono do adversário, e te agarras ao meu nome, e não negaste a fidelidade a mim nos dias de Antipas, a minha testemunha, o meu fiel, que foi morto entre vós, onde o adversário mora. ¹⁴Mas tenho contra ti algumas coisas: que tens aí os que se agarram ao

a 2:1 — Assim diz (τάδε λέγει, tade legei): Conexão lexical: é uma fórmula profética recorrente na LXX, frequentemente ampliada como “assim diz o Senhor”. Usada também em Atos por Ágabo (Cf. At 21:11). As mensagens às sete assembleias são estruturadas como oráculos proféticos, com o Ungido na posição do que pronuncia o oráculo.

b 2:9 — a blasfêmia (βλασφημία, blasphēmia): o termo pode designar tanto blasfêmia contra Deus como fala injuriosa, difamação ou calúnia contra pessoas. O grego afirma que essa fala procede dos que se dizem judeus e não são, mas não explicita contra quem ela é dirigida. A tradução mantém “blasfêmia” para preservar a família lexical, embora em português o termo costume ter sentido mais restrito; no contexto, também pode significar uma fala injuriosa contra a assembleia de Esmirna ou contra sua confissão.

ensinamento de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço diante dos filhos de Israel, a comer coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.

¹⁵Assim também tens os que se agarram ao ensinamento dos nicolaítas do mesmo modo. ¹⁶Muda de mente, pois; mas se não, venho a ti rapidamente e guerrearei com eles com a espada da minha boca. ¹⁷O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias. Ao que vencer darei do maná oculto^a, e darei a ele um seixo branco, e sobre o seixo um nome novo escrito, que ninguém conhece senão o que o recebe.

¹⁸E ao mensageiro da assembleia em Tiatira escreve: Assim diz o Filho de Deus, o que tem os seus olhos como chama de fogo e os seus pés semelhantes a cobre refulgente: ¹⁹Conheço as tuas obras e o amor e a fidelidade e o serviço e a tua perseverança, e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. ²⁰Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa, e ela ensina e extravia os meus escravos a se prostituírem e comerem coisas sacrificadas a ídolos. ²¹E lhe dei tempo para que mudasse de mente, e não quer mudar de mente da sua prostituição. ²²Eis que a lanço numa cama, e os que adulteram com ela, em grande tribulação, se não mudarem de mente das obras dela. ²³E os seus filhos matarei com morte, e todas as assembleias saberão que eu sou o que esquadrinha os rins e os corações^b, e darei a cada um de vós segundo as vossas obras. ²⁴E a vós digo, aos demais em Tiatira, tantos quantos não têm este ensinamento, os que não conheceram as profundezas do adversário, como dizem: não ponho sobre vós outro fardo, ²⁵mas o que tendes, retende até que eu venha. ²⁶E ao que vencer e ao que guardar as minhas obras até o fim, darei a ele autoridade sobre os povos, ²⁷e os apascentará com cajado de ferro^c, como os vasos de barro são quebrados em pedaços, como também eu recebi do meu Pai, ²⁸e lhe darei a

a 2:17 — maná oculto: o campo pode evocar tradições preservadas em 2Mc 2:4–8 LXX, onde Jeremias esconde objetos sagrados do tabernáculo — incluindo o vaso do maná — para serem revelados escatologicamente. O maná oculto pertence ao campo das realidades sagradas preservadas para a restauração final.

b 2:23 — o que esquadrinha os rins e os corações: Conexão lexical e estrutural: Jr 17:10 LXX diz que o Senhor examina corações e prova rins, para dar a cada um segundo os seus caminhos; Sl 7:10 LXX fala de Deus examinando corações e rins. Apocalipse inverte a ordem para “rins e corações” e usa outro verbo, mas preserva a dupla corporal e, como Jeremias, a associa à retribuição segundo as obras. Aqui essa função é atribuída ao Filho de Deus.

c 2:27 — os apascentará com cajado de ferro: citação de Sl 2:9 LXX. A LXX diz “apascentarás” onde o TM diz “quebrarás”. Apocalipse segue o verbo ποιμαίνω (poimainō, “apascentar”) da LXX, adaptando a pessoa verbal. Isso sustenta “apascentará”, não “quebrará”.

estrela da manhã. ²⁹O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias.

3 ¹Ao mensageiro da assembleia em Sardes escreve: Assim diz o que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. ²Torna-te vigilante e firma o restante que estava para morrer, pois não encontrei as tuas obras completas diante do meu Deus. ³Lembra-te, pois, de como recebeste e ouviste, e guarda e muda de mente. Se pois não vigiares, virei como ladrão, e não saberás de modo algum em que hora virei sobre ti. ⁴Mas tens poucos nomes em Sardes que não mancharam as suas vestes, e andarão comigo de branco, porque são dignos. ⁵O que vencer assim será vestido de vestes brancas, e não apagarei de modo algum o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante do meu Pai e diante dos seus mensageiros. ⁶O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias.

⁷E ao mensageiro da assembleia em Filadélfia escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi^a, o que abre e ninguém fechará, e fecha e ninguém abre: ⁸Conheço as tuas obras. Eis que pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar, porque tens pouco poder, e guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. ⁹Eis que dou da sinagoga do adversário, dos que se dizem judeus e não são, mas mentem; eis que os farei vir e se prostrarão diante dos teus pés^b, e saberão que eu te ameï. ¹⁰Porque guardaste a minha palavra de perseverança, eu também te guardarei da hora da prova que está para vir sobre toda a terra habitada, para pôr à prova os que habitam sobre a terra. ¹¹Venho rapidamente; retém o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. ¹²O que vencer farei dele uma coluna no santuário do meu Deus, e não sairá mais para fora, e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu de junto do meu Deus, e o meu nome novo. ¹³O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias.

a 3:7 — a chave de Davi: remete a Is 22:22, mas não coincide com a LXX. O TM diz que a chave da casa de Davi seria posta sobre o ombro de Eliaquim e que ele abriria sem que ninguém fechasse e fecharia sem que ninguém abrisse. A LXX diz: “darei a ele a glória de Davi, e ele governará, e não haverá quem o contradiga”, sem mencionar a chave nem abrir e fechar. Apocalipse segue aqui uma formulação próxima do texto hebraico.

b 3:9 — se prostrarão diante dos teus pés: Conexão lexical: Is 49:23 LXX descreve governantes prostrando-se diante de Sião e lambendo o pó dos seus pés; Is 60:14 LXX diz que os antigos opressores se prostrarão junto às marcas dos seus pés. Apocalipse combina προσκυνέω (proskyneō, “prostrar-se”) com “diante dos teus pés”. Aqui a assembleia em Filadélfia ocupa a posição dada a Sião nas promessas de restauração.

¹⁴E ao mensageiro da assembleia em Laodiceia escreve: Assim diz o Amém^a, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus^b: ¹⁵Conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. ¹⁶Assim, porque és morno e nem quente nem frio, estou para vomitar-te da minha boca. ¹⁷Porque dizes: sou rico e me enriqueci e de nada tenho necessidade, e não sabes que tu és o miserável e digno de compaixão e pobre e cego e nu, ¹⁸aconselho-te a comprar de mim ouro refinado pelo fogo para que te enriqueças, e vestes brancas para que te vistas e não seja manifestada a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos para que vejas. ¹⁹Eu, a todos quantos amo, repreendo e disciplino^c; sê zeloso, pois, e muda de mente. ²⁰Eis que estou de pé à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei para junto dele e jantarei com ele e ele comigo. ²¹O que vencer, darei a ele sentar comigo no meu trono, como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono. ²²O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às assembleias.

4 ¹Depois destas coisas vi, e eis uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi como de trombeta falando comigo, dizendo: sobe aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. ²Imediatamente me encontrei no espírito; e eis um trono posto no céu, e sobre o trono um assentado, ³e o assentado semelhante em aparência a pedra de jaspe e de sárdio, e um arco-íris em volta do trono semelhante em aparência a esmeralda. ⁴E em volta do trono vinte e quatro tronos, e sobre os vinte e quatro tronos vinte e quatro anciãos assentados, revestidos de vestes brancas, e sobre as suas cabeças coroas de ouro. ⁵E do trono procedem relâmpagos e vozes e trovões^d, e sete

a 3:14^a — o Amém: o título transliterado reflete Is 65:16. O TM traz “Deus do amém”, enquanto a LXX verte a expressão como “o Deus verdadeiro”, usando ἀληθινός (alēthinos). Apocalipse reúne as duas formas: mantém “Amém” transliterado e, na sequência, chama a figura de testemunha fiel e verdadeira.

b 3:14^b — o princípio da criação de Deus: ἀρχή (archē) pode designar começo, origem ou governo. A expressão pode, portanto, apresentar a figura como o primeiro da criação, a origem da criação ou aquele que a governa; o grego não resolve sozinho entre essas possibilidades. Há também contato sapiencial com Pv 8:22 LXX, onde a Sabedoria é chamada “princípio” dos caminhos de Deus.

c 3:19 — repreendo e disciplino: Conexão lexical: Pv 3:11–12 LXX coloca ἐλέγχω (elenchō, “repreender”) e παιδεύω (paideuō, “disciplinar”) em sequência: o filho não deve desfalecer quando é repreendido por Deus, pois aquele a quem o Senhor ama ele disciplina. Apocalipse combina os dois verbos na primeira pessoa: “a todos quantos amo, repreendo e disciplino”.

d 4:5 — relâmpagos e vozes e trovões: Conexão lexical: Êx 19:16 LXX apresenta no Sinai “vozes e relâmpagos”. Apocalipse conserva os dois elementos e acrescenta “trovões”. A fórmula teofânica reaparece, com variações, em Ap 8:5; 11:19 e 16:18.

tochas de fogo ardendo diante do trono, que são os sete espíritos de Deus; ⁶e diante do trono como um mar de vidro semelhante a cristal^a.

E no meio do trono e em volta do trono quatro seres vivos^b cheios de olhos por diante e por detrás; ⁷e o primeiro ser vivo semelhante a leão, e o segundo ser vivo semelhante a novilho, e o terceiro ser vivo tendo o rosto como de homem, e o quarto ser vivo semelhante a águia voando. ⁸E os quatro seres vivos, cada um deles tendo seis asas^c, em volta e por dentro estão cheios de olhos; e não têm repouso dia e noite dizendo: santo, santo, santo^d, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que era e o que é e o que vem. ⁹E quando os seres vivos derem glória e honra e ação de graças ao assentado sobre o trono, ao que vive pelas eras das eras, ¹⁰os vinte e quatro anciãos cairão diante do assentado sobre o trono e se prostrarão ante o que vive pelas eras das eras, e lançarão as suas coroas diante do trono, dizendo: ¹¹Digno és, o Senhor e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e por causa da tua vontade existiam e foram criadas.

5 ¹E vi na mão direita do assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora^e, selado com sete selos. ²E vi um mensageiro forte proclamando em voz grande: quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos? ³E ninguém podia, no céu nem sobre a terra nem debaixo da terra, abrir o livro nem olhar para ele. ⁴E eu chorava muito porque ninguém foi encontrado digno de abrir o livro nem de olhar para ele. ⁵E um dos anciãos me diz: não chores; eis que

a 4:6 — mar de vidro semelhante a cristal: Conexão lexical e imagética: Ez 1:22 LXX descreve acima dos seres vivos um firmamento com aparência de cristal. Êx 24:10 LXX descreve sob os pés de Deus algo como obra de safira e como a aparência do firmamento celeste em sua pureza. Apocalipse reúne elementos da visão do trono de Ezequiel e da teofania do Sinai.

b 4:6-7 — quatro seres vivos: Conexão lexical: as figuras de leão, novilho, homem e águia correspondem ao vocabulário de Ez 1:10 LXX. Em Ezequiel, cada ser vivo possui as quatro faces; em Apocalipse, cada um dos quatro seres é comparado a uma das figuras.

c 4:8^a — seis asas: em Ez 1 LXX os seres vivos possuem quatro asas; em Is 6:2 LXX os serafins possuem seis. Os seres de Apocalipse reúnem as quatro figuras de Ezequiel e o número de asas dos serafins de Isaías.

d 4:8^b — santo, santo, santo: retoma Is 6:3 LXX, o trisságio pronunciado pelos serafins diante do trono. Isaías diz “Senhor Sabaoth”; Apocalipse diz “Senhor Deus, o Todo-Poderoso”.

e 5:1 — livro escrito por dentro e por fora: Conexão lexical: Ez 2:9-10 LXX apresenta um livro ou rolo (βιβλίον, biblion) com coisas escritas na frente e atrás. Apocalipse usa igualmente βιβλίον, o verbo γράφω (graphō, “escrever”) e ὀπισθεν (opisthen, “atrás/por fora”), mas diz “por dentro”, enquanto Ezequiel diz “na frente”. O contato lexical é concreto, mas a formulação não é idêntica.

venceu o leão que é da tribo de Judá, a raiz de Davi^a, para abrir o livro e os seus sete selos.

⁶E vi no meio do trono e dos quatro seres vivos e no meio dos anciãos um Cordeiro de pé como abatido^b, tendo sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. ⁷E veio e tomou o livro da mão direita do assentado sobre o trono. ⁸E quando tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos caíram diante do Cordeiro, tendo cada um cítara e taças de ouro cheias de incenso^c, que são as orações dos santos. ⁹E cantam um cântico novo^d, dizendo: digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste abatido e compraste para Deus, pelo teu sangue, [pessoas] de toda tribo e língua e povo e nação, ¹⁰e os fizeste para o nosso Deus reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra.

¹¹E vi, e ouvi voz de muitos mensageiros em volta do trono e dos seres vivos e dos anciãos, e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, ¹²dizendo em voz grande: digno é o Cordeiro que foi abatido de receber o poder e a riqueza e a sabedoria e a força e a honra e a glória e a bênção. ¹³E toda criatura que está no céu e sobre a terra e debaixo da terra e sobre o mar e tudo o que neles há ouvi, dizendo: ao assentado sobre o trono e ao Cordeiro a bênção e a honra e a glória e o domínio pelas eras das eras. ¹⁴E os quatro seres vivos diziam: amém. E os anciãos caíram e se prostraram.

6 ¹E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres vivos dizendo como voz de trovão: vem. ²E vi, e eis um cavalo branco, e o

a 5:5 — o leão que é da tribo de Judá, a raiz de Davi: Conexão lexical: Gn 49:9 LXX chama Judá “filhote de leão”, reunindo λέων (leōn, “leão”) e Ἰούδα (Iouda, “Judá”); Is 11:1,10 LXX fala da ρίζα (rhiza, “raiz”) de Jessé. Apocalipse reúne as duas imagens e substitui “Jessé” por “Davi”.

b 5:6 — um Cordeiro de pé como abatido (ἐσφαγμένον, esphagmenon): Conexão lexical: Is 53:7 LXX diz que o Servo foi conduzido “como ovelha ao abate”, usando σφαγή (sphagē), da mesma família de σφάζω (sphazō). Apocalipse emprega o mesmo verbo para o Cordeiro e para os mortos violentamente, especialmente os mártires em 6:9, ligando lexicalmente a morte deles à do Cordeiro.

c 5:8 — taças de ouro cheias de incenso: Conexão lexical: Sl 140:2 LXX (= Sl 141:2 no TM) associa προσευχή (proseuchē, “oração”) e θυμίαμα (thymiama, “incenso”): “que a minha oração seja dirigida como incenso diante de ti”. Apocalipse identifica o incenso das taças como as orações dos santos.

d 5:9 — cântico novo (ὠδὴν καινὴν, ōdēn kainēn): Conexão lexical: Sl 95:1; 97:1; 143:9 LXX (= Sl 96:1; 98:1; 144:9 no TM) usam o verbo ᾄδω (adō, “cantar”) com ᾄσμα καινόν (asma kainon, “cântico novo”). Apocalipse conserva o verbo e o adjetivo, mas usa ὠδή (ōdē, “cântico”) em vez de ᾄσμα (asma). A formulação portuguesa coincide, mas os substantivos gregos não são os mesmos.

que está assentado sobre ele tendo um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo e para vencer.

³E quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: vem. ⁴E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que está assentado sobre ele foi-lhe dado tirar a paz da terra e para que uns aos outros se abatam, e foi-lhe dada uma grande espada curta.

⁵E quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: vem. E vi, e eis um cavalo negro, e o que está assentado sobre ele tendo uma balança na sua mão. ⁶E ouvi como uma voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: uma quênix de trigo^a por um denário, e três quênicas de cevada por um denário, e o azeite e o vinho não danifiquem.

⁷E quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: vem. ⁸E vi, e eis um cavalo esverdeado, e o que está assentado sobre ele, o nome dele é Morte, e o Hades o seguia; e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com espada e com fome e com morte e pelas feras da terra^b.

⁹E quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram abatidos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que tinham. ¹⁰E clamaram em voz grande dizendo: até quando, ó Soberano^c, o Santo e Verdadeiro, não julgas e não vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? ¹¹E foi dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completassem também os seus coescravos e os seus irmãos, os que estão para ser mortos como também eles.

a 6:6 — uma quênix de trigo (χοῖνιξ, choinix): medida grega de capacidade, cerca de um litro, considerada aproximadamente a ração diária de uma pessoa. O termo é transliterado por não possuir equivalente moderno exato.

b 6:8 — matar com espada e com fome e com morte e pelas feras da terra: Conexão lexical: Ez 14:21 LXX reúne ῥομφαία (rhomphaia, “espada”), λιμός (limos, “fome”), θάνατος (thanatos, “morte”) e θηρία (thēria, “feras”). Apocalipse usa os mesmos quatro substantivos, alterando a ordem. O TM tem “peste” onde a LXX tem “morte”; Apocalipse segue aqui o vocabulário da LXX.

c 6:10 — até quando, ó Soberano (ἕως πότε, heōs pote): Conexão lexical: Sl 78:5,10 LXX (= Sl 79:5,10 no TM) reúne o clamor “até quando, Senhor?” com o pedido de que se torne conhecida “a vingança do sangue dos teus escravos”. Apocalipse combina a mesma pergunta com o pedido para que Deus julgue e vingue o sangue dos mortos.

¹²E vi quando abriu o sexto selo, e houve grande terremoto, e o sol tornou-se negro como saco de crina, e a lua inteira tornou-se como sangue, ¹³e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira lança os seus figos verdes quando sacudida por vento grande, ¹⁴e o céu se afastou como pergaminho que se enrola^a, e todo monte e toda ilha foram movidos dos seus lugares. ¹⁵E os reis da terra e os grandes e os comandantes e os ricos e os fortes e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas dos montes, ¹⁶e dizem aos montes e às rochas: caí sobre nós e escondei-nos^b, da face do assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, ¹⁷porque veio o grande dia da ira deles^c, e quem pode ficar de pé?

7 ¹Depois disso vi quatro mensageiros de pé sobre os quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra nem sobre o mar nem sobre nenhuma árvore. ²E vi outro mensageiro subindo do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo^d, e clamou em voz grande aos quatro mensageiros aos quais foi dado prejudicar a terra e o mar, ³dizendo: não prejudiqueis a terra nem o mar nem as árvores, até que selemos os escravos do nosso Deus sobre as suas testas.

⁴E ouvi o número dos selados: cento e quarenta e quatro mil selados de toda tribo dos filhos de Israel: ⁵da tribo de Judá, doze mil selados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; ⁶da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil selados.

⁹Depois destas coisas vi, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, e de tribos e povos e línguas, de pé diante do trono e

a 6:14 — o céu se afastou como pergaminho que se enrola: Conexão lexical: Is 34:4 LXX diz que o céu será enrolado “como livro” e que as estrelas cairão como folhas da videira e da figueira. Ap 6:13–14 reúne no mesmo quadro as estrelas caindo, a figueira e o céu que se enrola.

b 6:16 — caí sobre nós e escondei-nos: Conexão lexical: Os 10:8 LXX diz aos montes “cobri-nos” e às colinas “caí sobre nós”. Apocalipse reúne os dois imperativos, inverte sua ordem e substitui “colinas” por “rochas”.

c 6:17 — a ira deles (τῆς ὀργῆς αὐτῶν, tēs orgēs autōn): o pronome está no plural no grego. A ira é atribuída conjuntamente ao assentado sobre o trono e ao Cordeiro.

d 7:2 — selo do Deus vivo: Conexão lexical: Ez 9:4–6 LXX manda pôr um sinal (σημεῖον, sēmeion) sobre as testas dos que lamentam, para que sejam poupados do julgamento. Apocalipse usa “selo” (σφραγίς, sphragis), não “sinal”, mas preserva o vocabulário da testa e a função de marca protetora anterior ao juízo. A imagem contrasta depois com a marca da fera em 13:16.

diante do Cordeiro, revestidos de vestes brancas, e palmas nas suas mãos; ¹⁰e clamam em voz grande dizendo: a salvação ao nosso Deus, ao assentado sobre o trono, e ao Cordeiro. ¹¹E todos os mensageiros estavam de pé em volta do trono e dos anciãos e dos quatro seres vivos, e caíram diante do trono sobre as suas faces e se prostraram a Deus, ¹²dizendo: amém; a bênção e a glória e a sabedoria e a ação de graças e a honra e o poder e a força ao nosso Deus pelas eras das eras. Amém.

¹³E um dos anciãos respondeu dizendo-me: estes revestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? ¹⁴E disse-lhe: meu senhor, tu sabes. E ele me disse: estes são os que vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. ¹⁵Por isso estão diante do trono de Deus e prestam culto a ele dia e noite no seu santuário, e o assentado sobre o trono armará tenda sobre eles. ¹⁶Não terão fome nem sede mais, nem cairá sobre eles o sol nem nenhum calor escaldante, ¹⁷porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os guiará a fontes de águas de vida, e Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos^a.

8 ¹E quando abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu como meia hora. ²E vi os sete mensageiros que estão de pé diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas. ³E veio outro mensageiro e se pôs junto ao altar tendo um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. ⁴E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos da mão do mensageiro diante de Deus. ⁵E o mensageiro tomou o incensário e o encheu do fogo do altar e lançou sobre a terra^b, e houve trovões e vozes e relâmpagos e terremoto. ⁶E os sete mensageiros que tinham as sete trombetas se prepararam para tocar.

a 7:16-17 — não terão fome nem sede... Deus enxugará toda lágrima: Conexão lexical: Is 49:10 LXX diz que não terão fome nem sede e que o sol não os ferirá; Apocalipse retoma fome, sede, sol e calor. Is 25:8 LXX diz que o Senhor removeu “toda lágrima de todo rosto”; Apocalipse diz que Deus “enxugará toda lágrima dos seus olhos”. A imagem coincide, mas os verbos diferem: ἀφαιρέω (aphaireō, “remover”) em Isaías e ἐξαλείφω (exaleiphō, “enxugar/apagar”) em Apocalipse.

b 8:5 — lançou sobre a terra: Ez 10:2 LXX manda tomar brasas de fogo do meio dos querubins e espalhá-las sobre a cidade. Apocalipse toma fogo do altar e o lança sobre a terra. A estrutura do fogo celestial convertido em instrumento de juízo é paralela, mas a origem, o destino e os verbos não coincidem.

⁷E o primeiro tocou, e houve granizo e fogo misturados com sangue^a, e foram lançados sobre a terra; e a terça parte da terra foi queimada, e a terça parte das árvores foi queimada, e toda erva verde foi queimada.

⁸E o segundo mensageiro tocou, e como uma grande montanha ardendo em fogo^b foi lançada no mar; e a terça parte do mar tornou-se sangue, ⁹e morreu a terça parte das criaturas que estavam no mar, as que tinham vida, e a terça parte dos barcos foi destruída.

¹⁰E o terceiro mensageiro tocou, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas; ¹¹e o nome da estrela se chama Absinto^c, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos dos homens morreram das águas porque se tornaram amargas.

¹²E o quarto mensageiro tocou, e foi ferida a terça parte do sol e a terça parte da lua e a terça parte das estrelas^d, para que a terça parte deles fosse escurecida, e a terça parte do dia não brilhasse, e a noite do mesmo modo. ¹³E vi, e ouvi uma única águia voando no meio do céu dizendo em voz grande: ai, ai, ai, dos que habitam sobre a terra, por causa das demais vozes da trombeta dos três mensageiros que estão para tocar.

9 ¹E o quinto mensageiro tocou, e vi uma estrela caída do céu para a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo^e. ²E abriu o poço do abismo, e subiu

a 8:7 — granizo e fogo misturados com sangue: Conexão lexical: Êx 9:24 LXX reúne χάλαζα (chalaza, “granizo”) e πῦρ (pyr, “fogo”) na praga do Egito. Apocalipse conserva os dois termos e acrescenta o sangue.

b 8:8 — como uma grande montanha ardendo em fogo: Conexão lexical: Jr 28:25 LXX (= Jr 51:25 no TM) chama Babilônia de “montanha destruidora” e diz que ela se tornará uma “montanha queimada”. Apocalipse apresenta algo como uma grande montanha ardendo em fogo lançada no mar.

c 8:10–11 — Absinto (Ἀψινθος, Apsinthos): o nome da estrela retoma Jr 9:15 e 23:15 no TM, onde Deus dá ao povo absinto e água envenenada a beber como sinal de juízo. A LXX preserva o mesmo quadro, mas não o mesmo termo: Jr 9:14 LXX (= Jr 9:15 no TM) fala de “água de fel”, e Jr 23:15 LXX, de “água amarga”. Apocalipse reúne o absinto e a água amarga do quadro profético, transforma “Absinto” no nome da estrela e faz as águas se tornarem amargas e mortíferas.

d 8:12 — foi ferida a terça parte do sol e da lua e das estrelas: Conexão lexical: Is 13:10 LXX reúne estrelas, sol, lua e perda de luz no dia do Senhor. A praga das trevas em Êx 10:21–23 fornece também o campo do Êxodo. Apocalipse combina a linguagem da praga com o julgamento cósmico profético. Cf. 6:14.

e 9:1–2 — poço do abismo (φρέαρ τῆς ἀβύσσου, phrear tēs abyssou): ἄβυσσος (abyssos, “abismo”) designa em Gn 1:2 LXX a profundidade primordial das águas e, em Sl 70:20 LXX (= Sl 71:20 no TM), as profundezas da terra das quais Deus torna a levantar. Em Apocalipse, o poço do

fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e o sol e o ar foram escurecidos pela fumaça do poço. ³E da fumaça saíram gafanhotos^a sobre a terra, e foi-lhes dada autoridade como a autoridade dos escorpiões da terra. ⁴E foi-lhes dito que não prejudicassem a erva da terra nem nada verde nem nenhuma árvore, senão apenas os homens que não têm o selo de Deus sobre as suas testas. ⁵E foi-lhes dado não que os matassem, mas que fossem atormentados cinco meses; e o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere um homem. ⁶E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a encontrarão, e desejaram morrer e a morte fugirá deles.

⁷E as semelhanças dos gafanhotos eram semelhantes a cavalos preparados para guerra, e sobre as suas cabeças como coroas semelhantes a ouro, e os seus rostos como rostos de homens, ⁸e tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões, ⁹e tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas como o som de carros de muitos cavalos correndo para guerra. ¹⁰E têm caudas semelhantes a escorpiões e ferrões, e nas suas caudas a sua autoridade de prejudicar os homens cinco meses. ¹¹E têm sobre eles como rei o mensageiro do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego tem o nome Apolião^b. ¹²O primeiro ai passou; eis que vêm ainda dois ais depois disso.

¹³E o sexto mensageiro tocou, e ouvi uma voz dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, ¹⁴dizendo ao sexto mensageiro que tinha a trombeta: solta os quatro mensageiros que estão presos junto ao grande rio Eufrates. ¹⁵E foram soltos os quatro mensageiros que estavam preparados para a hora e o dia e o mês e o ano, para matarem a terça parte dos homens. ¹⁶E o número dos exércitos de cavalaria: duas miríades de miríades; ouvi o número deles. ¹⁷E assim vi os cavalos na visão e os que estavam assentados sobre eles, tendo couraças cor de fogo e de jacinto e de enxofre, e as cabeças dos cavalos como cabeças de leões, e das suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. ¹⁸Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, pelo fogo

abismo é apresentado como lugar de confinamento das forças destrutivas.

a 9:3-9 — gafanhotos (ἀκρίδες, akrides): Conexão lexical: Jl 1:6 LXX descreve os dentes do invasor como dentes de leão; Jl 2:4 compara sua aparência à aparência de cavalos, e Jl 2:5 compara seu som ao som de carros. Apocalipse reúne os gafanhotos, os cavalos preparados para guerra, os dentes de leões e o som de carros em uma única descrição.

b 9:11 — Abadom... Apolião: Abadom translitera o hebraico אַבְדּוֹן (ʾăbaddôn, “destruição/perdição”), colocado ao lado do Sheol em Jó 26:6 e Pv 15:11. A LXX traduz o termo nesses contextos por ἀπώλεια (apōleia, “perdição”). Apolião (Ἀπολλύων, Apollyōn) é formado a partir de ἀπόλλυμι (apollymi, “destruir”) e significa “o que destrói”. Os dois nomes pertencem, portanto, ao mesmo campo semântico.

e pela fumaça e pelo enxofre que saía das suas bocas. ¹⁹Pois a autoridade dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas, porque as suas caudas são semelhantes a serpentes tendo cabeças, e com elas prejudicam. ²⁰E os demais dos homens, os que não foram mortos por estas pragas, nem mudaram de mente das obras das suas mãos, para não se prostrarem diante dos demônios e dos ídolos de ouro e de prata e de bronze e de pedra e de madeira, os quais não podem nem ver nem ouvir nem andar; ²¹e não mudaram de mente dos seus assassinatos nem das suas feitiçarias nem da sua prostituição nem dos seus furtos.

10 ¹E vi outro mensageiro forte descendo do céu, revestido de nuvem, e o arco-íris sobre a sua cabeça, e o seu rosto como o sol, e os seus pés como colunas de fogo, ²e tendo na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, ³e clamou em voz grande como leão ruge. E quando clamou, os sete trovões falaram as suas vozes. ⁴E quando os sete trovões falaram, estava para escrever; e ouvi voz do céu dizendo: sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas. ⁵E o mensageiro que vi de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita ao céu ⁶e jurou pelo que vive pelas eras das eras, que criou o céu e o que nele há e a terra e o que nela há e o mar e o que nele há^a: que tempo não haverá mais^b, ⁷mas nos dias da voz do sétimo mensageiro, quando estiver para tocar, também será concluído o mistério de Deus, como anunciou como boa notícia aos seus escravos, os profetas.

⁸E a voz que ouvi do céu, ouvi-a novamente falando comigo e dizendo: vai, toma o livro aberto na mão do mensageiro que está de pé sobre o mar e sobre a terra. ⁹E fui ao mensageiro dizendo-lhe que me desse o livrinho. E ele me diz: toma e devora-o, e ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. ¹⁰E tomei o livrinho da mão do mensageiro e o devorei, e era na minha boca como mel doce; e quando o devorei, o meu ventre amargou^c. ¹¹E

a 10:6^a — jurou pelo que vive... que criou o céu, a terra e o mar: Conexão lexical: Dn 12:7 apresenta o mensageiro levantando a mão e jurando pelo que vive para sempre acerca do tempo final. A enumeração da criação tem contato especialmente próximo com Êx 20:11 LXX, onde o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há. Apocalipse reúne o juramento de Daniel e a confissão criacional de Êxodo.

b 10:6^b — tempo não haverá mais (χρόνος οὐκέτι ἔσται, *chronos ouketi estai*): χρόνος (*chronos*) pode indicar “tempo” em sentido geral ou “demora, espera”. A primeira leitura anuncia o fim do tempo; a segunda, que não haverá mais adiamento antes do cumprimento do mistério de Deus. A tradução mantém “tempo”, preservando a ambiguidade.

c 10:9–10 — devora-o... doce como mel... o meu ventre amargou: Conexão lexical: Ez 2:8–3:3 LXX ordena ao profeta que devore o livro, usando κατάφαγε (*kataphage*, “devora”), e diz que ele se

dizem-me: é necessário que profetizes novamente sobre povos e nações e línguas e muitos reis.

11 ¹E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, dizendo: levanta-te e mede o santuário de Deus^a e o altar e os que se prostram nele. ²E o átrio que está fora do santuário lança fora e não o meças, porque foi dado às nações, e a cidade santa pisarão quarenta e dois meses. ³E darei às minhas duas testemunhas, e profetizarão mil duzentos e sessenta dias, revestidas de sacos. ⁴Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros^b que estão de pé diante do Senhor da terra. ⁵E se alguém quiser prejudicá-las, fogo sai da sua boca e devora os seus inimigos^c; e se alguém quiser prejudicá-las, assim é necessário que ele seja morto. ⁶Estas têm a autoridade de fechar o céu para que não chova chuva nos dias da sua profecia, e têm autoridade sobre as águas para as converterem em sangue e para ferir a terra com toda praga^d tantas vezes quanto quiserem.

⁷E quando concluírem o seu testemunho, a fera que sobe do abismo fará guerra com elas e as vencerá e as matará. ⁸E o seu cadáver sobre a praça da grande cidade, a qual se chama espiritualmente Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. ⁹E os dos povos e tribos e línguas e nações veem o seu cadáver três dias e meio, e não deixam os seus cadáveres ser postos em sepultura. ¹⁰E os que habitam sobre a terra se alegram sobre

tornou em sua boca “doce como mel”. Apocalipse conserva o verbo e a expressão, mas acrescenta que o livro amarga o ventre.

a 11:1 — mede o santuário de Deus: Conexão lexical: Ez 40–42 LXX emprega repetidamente μετρέω (metreō, “medir”) e κάλαμος (kalamos, “cana”) na visão da medição do santuário. Zc 2:1–5 LXX também apresenta Jerusalém sendo medida, embora com uma corda de medir, não com uma cana. Apocalipse reúne a cana e a medição visionária para demarcar o que pertence a Deus.

b 11:4 — as duas oliveiras e os dois candelabros: Conexão lexical: Zc 4:2–14 LXX apresenta um candelabro (λυχνία, lychnia) e duas oliveiras (ἐλαίαι, elai), cujas figuras ficam de pé junto ao Senhor de toda a terra. Apocalipse mantém as duas oliveiras, transforma o único candelabro em dois e aplica a imagem às duas testemunhas.

c 11:5 — fogo sai da sua boca e devora os seus inimigos: Conexão lexical: Jr 5:14 LXX apresenta a palavra de Deus como fogo na boca do profeta e o povo como madeira que será devorada. A imagem também recorda Elias em 4Rs 1:10–12 LXX (= 2Rs 1:10–12), quando fogo desce e consome os enviados do rei. Jeremias fornece o fogo na boca; Elias, o fogo que destrói os inimigos do profeta.

d 11:6 — fechar o céu... converter as águas em sangue... ferir a terra com toda praga: a descrição reúne dois campos proféticos. Elias anuncia que não haverá chuva em 3Rs 17:1 LXX (= 1Rs 17:1), enquanto Moisés converte as águas em sangue e fere o Egito com pragas em Êx 7–11 LXX. As duas testemunhas recebem ações características dos dois profetas.

elas e se regozijam, e enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.

¹¹E depois dos três dias e meio, espírito de vida de Deus entrou nelas, e se puseram de pé sobre os seus pés^a, e grande temor caiu sobre os que as contemplavam. ¹²E ouviram voz grande do céu dizendo-lhes: subi aqui. E subiram ao céu na nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. ¹³E naquela hora houve grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu, e foram mortos no terremoto sete mil nomes de homens, e os demais ficaram com temor e deram glória ao Deus do céu. ¹⁴O segundo ai passou; eis que o terceiro ai vem rapidamente.

¹⁵E o sétimo mensageiro tocou, e houve vozes grandes no céu dizendo: o reino do mundo tornou-se do nosso Senhor e do seu Ungido^b, e reinará pelas eras das eras. ¹⁶E os vinte e quatro anciãos que estão assentados diante de Deus sobre os seus tronos caíram sobre as suas faces e se prostraram a Deus, ¹⁷dizendo: damos-te graças, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que é e o que era, porque tomaste o teu grande poder e reinaste. ¹⁸E as nações se iraram, e veio a tua ira e o tempo dos mortos para serem julgados e para dares a recompensa aos teus escravos os profetas e aos santos e aos que temem o teu nome, aos pequenos e aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

¹⁹E foi aberto o santuário de Deus no céu, e apareceu a arca da sua aliança^c no seu santuário, e houve relâmpagos e vozes e trovões e terremoto e grande granizo.

12 ¹E apareceu um grande sinal no céu: uma mulher revestida do sol, e a lua debaixo dos seus pés, e sobre a sua cabeça uma coroa de doze estrelas^d; ²e

a 11:11 — espírito de vida... e se puseram de pé sobre os seus pés: Conexão lexical: Ez 37:10 LXX diz que o espírito entrou nos mortos, que eles viveram e se puseram de pé sobre os seus pés. Apocalipse retoma o espírito que entra e a expressão de ficar de pé sobre os pés, aplicando-as às duas testemunhas.

b 11:15 — o reino do mundo tornou-se do nosso Senhor e do seu Ungido: Conexão lexical: Sl 2:2 LXX apresenta os reis da terra reunidos “contra o Senhor e contra o seu Ungido”. Apocalipse repete “o Senhor e o seu Ungido” e, em 11:18, apresenta as nações iradas. O conflito anunciado no salmo chega aqui à proclamação do reino universal.

c 11:19 — a arca da sua aliança: a arca ocupa o centro do santuário e da aliança em Êx 25:10-22 LXX. Há também possível contato com 2Mc 2:4-8, onde Jeremias esconde a tenda, a arca e o altar do incenso, afirmando que o lugar permaneceria desconhecido até Deus voltar a reunir o povo e mostrar misericórdia. Em Apocalipse, a arca aparece no santuário celestial. Cf. 2:17.

d 12:1 — uma mulher revestida do sol... a lua... doze estrelas: Conexão lexical: Gn 37:9 LXX reúne sol, lua e estrelas no sonho de José. Ali aparecem onze estrelas, que junto do sol e da lua se

tendo no ventre, e clama com dores de parto e atormentada para parir. ³E apareceu outro sinal no céu; e eis um grande dragão vermelho tendo sete cabeças e dez chifres e sobre as suas cabeças sete diademas, ⁴e a sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu e as lançou para a terra. E o dragão se pôs de pé diante da mulher que estava para parir, para que quando parisse devorasse o seu filho. ⁵E pariu um filho varão, que está para apascentar todas as nações com cajado de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. ⁶E a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que a alimentem ali mil duzentos e sessenta dias.

⁷E houve guerra no céu: Miguel e os seus mensageiros^a guerrearam com o dragão. E o dragão guerreou e os seus mensageiros, ⁸e não teve força, nem foi encontrado o lugar deles no céu ainda. ⁹E foi lançado o grande dragão, a serpente antiga, o que é chamado acusador e o adversário^b, o que extravia toda a terra habitada; foi lançado para a terra, e os seus mensageiros foram lançados com ele. ¹⁰E ouvi voz grande no céu dizendo: agora veio a salvação e o poder e o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Ungido, porque foi lançado o acusador dos nossos irmãos, o que os acusa diante do nosso Deus dia e noite. ¹¹E eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram a sua vida até a morte. ¹²Por isso alegrai-vos, céus, e os que neles armais tenda. Ai da terra e do mar, porque o acusador desceu a vós tendo grande furor, sabendo que tem pouco tempo.

¹³E quando o dragão viu que foi lançado para a terra, perseguiu a mulher que pariu o varão. ¹⁴E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto para o seu lugar, onde é alimentada ali um tempo e tempos e metade de um tempo^c, longe da face da serpente. ¹⁵E a serpente

prostram diante de José; Apocalipse apresenta doze estrelas como coroa sobre a mulher.

a 12:7 — Miguel e os seus mensageiros: Miguel aparece em Dn 10:13 e 12:1 como figura celestial ligada à proteção do povo de Deus e ao conflito no tempo final. Apocalipse desenvolve essa função ao apresentá-lo comandando mensageiros na guerra contra o dragão.

b 12:9-10 — a serpente antiga... o acusador e o adversário: “a serpente antiga” identifica o dragão com a serpente de Gn 3. Acusador traduz διάβολος (diabolos), “difamador, caluniador ou acusador”, enquanto adversário traduz Σατανᾶς (Satanas), transliteração do hebraico שָׁטָן (satan, “adversário”). Em Jó 1-2 e Zc 3:1-2 LXX, διάβολος designa a figura que se apresenta diante de Deus contra o seu povo. Em 12:10, κατήγωρ (katēgōr, “acusador”) explicita essa função: ele acusa os irmãos diante de Deus dia e noite.

c 12:14 — as duas asas da grande águia... um tempo e tempos e metade de um tempo: Conexão lexical: Êx 19:4 LXX diz que Deus levou Israel “sobre asas de águias” até si, enquanto Apocalipse dá à mulher “as duas asas da grande águia” para ir ao deserto. A fórmula “um tempo e tempos e

lançou da sua boca atrás da mulher água como rio, para que a fizesse ser arrastada pelo rio. ¹⁶E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca e bebeu o rio^a que o dragão lançou da sua boca. ¹⁷E o dragão se irou com a mulher e foi fazer guerra com o restante da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.

13 ¹E vi uma fera subindo do mar^b, tendo dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. ²E a fera que vi era semelhante a leopardo, e os seus pés como de urso, e a sua boca como boca de leão. E o dragão deu a ela o seu poder e o seu trono e grande autoridade. ³E uma das suas cabeças como tendo sido abatida até a morte, e a sua ferida de morte foi curada. E toda a terra se maravilhou atrás da fera, ⁴e se prostraram diante do dragão porque deu a autoridade à fera, e se prostraram diante da fera dizendo: quem é semelhante à fera, e quem pode guerrear com ela?

⁵E foi-lhe dada uma boca falando coisas grandes e blasfêmias^c, e foi-lhe dada autoridade para agir por quarenta e dois meses. ⁶E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome e a sua tenda e os que armam tenda no céu. ⁷E foi-lhe dado fazer guerra com os santos e vencê-los^d, e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo e povo e língua e nação. ⁸E se prostrarão diante dela todos os que habitam sobre a terra, cujo nome não está escrito no livro da vida do Cordeiro, o abatido, desde a fundação do mundo^e.

metade de um tempo” retoma Dn 7:25 e 12:7; a redação é especialmente próxima da forma grega de Teodociação transmitida nas edições da Septuaginta.

a 12:15–16 — a terra abriu a sua boca e bebeu o rio: Conexão lexical: Nm 16:30–32 LXX diz que a terra abriu a sua boca e engoliu os adversários de Moisés. Apocalipse conserva a terra que abre a boca e engole, mas o objeto passa a ser o rio lançado pelo dragão.

b 13:1–2 — uma fera subindo do mar... leopardo... urso... leão: Conexão lexical: Dn 7:3–6 LXX apresenta quatro feras subindo do mar e compara as três primeiras a leão, urso e leopardo. Em Daniel, os animais pertencem a feras distintas; Apocalipse reúne os três numa única fera.

c 13:5 — boca falando coisas grandes e blasfêmias: Conexão lexical: Dn 7:8 LXX descreve o chifre com boca falando coisas grandes, enquanto Dn 7:25 o apresenta falando contra o Altíssimo e perseguindo os santos por um período determinado. Apocalipse reúne a boca arrogante, as blasfêmias, a perseguição e o período de quarenta e dois meses.

d 13:7 — fazer guerra com os santos e vencê-los: Conexão lexical: Dn 7:21 LXX apresenta a fera fazendo guerra com os santos e prevalecendo contra eles. Apocalipse preserva a expressão “fazer guerra com os santos”, mas usa νικάω (nikaō, “vencer”) para o resultado, enquanto Daniel usa ισχύω (ischyō, “ter força, prevalecer”).

⁹Se alguém tem ouvido, ouça. ¹⁰Se alguém é para cativo, para cativo vai^a; se alguém é para ser morto com espada curta, com espada curta é necessário que seja morto. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

¹¹E vi outra fera subindo da terra, e tinha dois chifres semelhantes a cordeiro e falava como dragão. ¹²E toda a autoridade da primeira fera exerce diante dela, e faz com que a terra e os que nela habitam se prostrem diante da primeira fera, cuja ferida de morte foi curada. ¹³E faz sinais grandes, de modo que até fogo faz descer do céu para a terra^b diante dos homens. ¹⁴E extravia os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que foi dado a ela fazer diante da fera, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à fera que tem a ferida da espada curta e viveu. ¹⁵E foi-lhe dado dar espírito à imagem da fera, para que a imagem da fera também falasse e fizesse com que tantos quantos não se prostrassem diante da imagem da fera fossem mortos. ¹⁶E faz todos, os pequenos e os grandes e os ricos e os pobres e os livres e os escravos, para que lhes deem uma marca sobre a sua mão direita ou sobre a sua testa, ¹⁷e para que ninguém pudesse comprar ou vender senão o que tem a marca, o nome da fera ou o número do seu nome. ¹⁸Aqui está a sabedoria. O que tem mente calcule o número da fera, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis^c.

e 13:8 — o Cordeiro, o abatido, desde a fundação do mundo: a construção permite duas ligações. “Desde a fundação do mundo” pode ligar-se a “o abatido”, indicando o Cordeiro abatido desde a fundação, ou a “não está escrito”, indicando os nomes não escritos desde a fundação no livro do Cordeiro. A ordem grega favorece a proximidade com “o abatido”; 17:8, onde a mesma expressão se liga ao registro dos nomes, favorece a segunda leitura. A tradução mantém a ordem grega e deixa a ligação aberta.

a 13:10 — se alguém é para cativo... se alguém é para ser morto com espada curta: Conexão lexical: Jr 15:2 LXX distribui os destinos inevitáveis “para morte”, “para espada”, “para fome” e “para cativo”. Apocalipse preserva a estrutura “para cativo, para cativo”. Na segunda frase, o SBLGNT traz duas formas passivas de ἀποκτείνω (apokteinō, “matar”): “se alguém é para ser morto com espada curta, com espada curta é necessário que seja morto”. Parte da tradição textual traz uma forma ativa, da qual resulta a leitura tradicional “se alguém matar com espada, com espada será morto”.

b 13:13 — fogo faz descer do céu para a terra: Conexão lexical: em 3Rs 18:38 LXX (= 1Rs 18:38), fogo desce da parte do Senhor sobre o sacrifício de Elias; em 4Rs 1:10–12 LXX (= 2Rs 1:10–12), Elias anuncia que fogo descerá do céu sobre os enviados do rei. A segunda fera imita esse sinal profético diante dos homens.

c 13:18 — seiscentos e sessenta e seis (ἑξακόσιοι ἑξήκοντα ἑξ, hexakosioi hexēkonta hex): o SBLGNT lê 666, mas alguns testemunhos antigos trazem 616. A variante altera o número que deve ser calculado e mostra que a identificação da fera por meio do valor numérico de um nome já fazia parte da transmissão e interpretação antiga do texto.

14 ¹E vi, e eis o Cordeiro de pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo o seu nome e o nome do seu Pai escrito nas suas testas. ²E ouvi voz do céu como voz de muitas águas e como voz de trovão grande, e a voz que ouvi era como de tocadores de cítara tocando nas suas cítaras. ³E cantam um cântico novo diante do trono e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos, e ninguém podia aprender o cântico senão os cento e quarenta e quatro mil, os que foram comprados da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens; estes são os que seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro, ⁵e na sua boca não foi encontrada mentira^a; são sem defeito.

⁶E vi outro mensageiro voando no meio do céu, tendo boa notícia da era para anunciar como boa notícia aos que habitam sobre a terra e a toda nação e tribo e língua e povo, ⁷dizendo em voz grande: temei a Deus e dai-lhe glória, porque veio a hora do seu julgamento, e prostrai-vos diante do que fez o céu e a terra e o mar e as fontes das águas.

⁸E outro, segundo mensageiro, seguiu dizendo: caiu, caiu Babilônia a grande^b, que fez todas as nações beber do vinho do furor da sua prostituição.

⁹E outro, terceiro mensageiro, seguiu-os dizendo em voz grande: se alguém se prostra diante da fera e da sua imagem e recebe uma marca na sua testa ou na sua mão, ¹⁰também ele beberá do vinho do furor de Deus, misturado puro no cálice da sua ira^c, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos mensageiros e diante do Cordeiro. ¹¹E a fumaça do seu tormento sobe pelas eras das eras, e não têm repouso dia e noite os que se prostram diante

a 14:5 — na sua boca não foi encontrada mentira: Conexão lexical: Sf 3:13 LXX afirma que uma língua enganosa não será encontrada na boca do restante de Israel, compartilhando a construção “ser encontrada na boca” e o referente plural. Sofonias diz “língua enganosa”; Apocalipse, “mentira”. Is 53:9 LXX também afirma que não havia engano na boca do Servo, mas sem a mesma construção com o verbo “encontrar”.

b 14:8 — caiu, caiu Babilônia a grande: Is 21:9 no TM traz a repetição “caiu, caiu Babilônia”. A LXX diz apenas “caiu Babilônia” (πέπτωκεν Βαβυλῶν, *peptōken Babylōn*), sem repetir o verbo. Apocalipse recupera a repetição do texto hebraico e emprega ἔπεσεν (*epesen*, “caiu”) em vez da forma usada na LXX.

c 14:10 — vinho do furor de Deus, misturado puro no cálice da sua ira: Conexão lexical: Jr 32:15–17 LXX (= Jr 25:15–17 no TM) apresenta o cálice de vinho puro que todas as nações devem beber, e Is 51:17 LXX apresenta o cálice do furor divino. Apocalipse distingue θυμός (*thymos*, “furor”) de ὀργή (*orgē*, “ira”). A expressão “misturado puro” preserva a justaposição entre κεράννυμι (*kerannymi*, “misturar, preparar uma bebida”) e ἀκράτος (*akratos*, “não misturado, não diluído”): o vinho foi preparado no cálice, mas permanece puro, sem diluição.

da fera e da sua imagem e se alguém receber a marca do seu nome. ¹²Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fidelidade de Jesus.

¹³E ouvi voz do céu dizendo: escreve: bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor desde agora. Sim, diz o Espírito, para que repousem dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem.

¹⁴E vi, e eis uma nuvem branca, e sobre a nuvem um assentado semelhante a filho de homem^a, tendo sobre a sua cabeça uma coroa de ouro e na sua mão uma foice afiada. ¹⁵E outro mensageiro saiu do santuário, clamando em voz grande ao que está assentado sobre a nuvem: envia a tua foice e ceifa, porque veio a hora de ceifar, porque a ceifa da terra secou. ¹⁶E o que está assentado sobre a nuvem lançou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

¹⁷E outro mensageiro saiu do santuário que está no céu, tendo também ele uma foice afiada. ¹⁸E outro mensageiro saiu do altar, o que tem autoridade sobre o fogo, e clamou em voz grande ao que tinha a foice afiada dizendo: envia a tua foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra, porque amadureceram as suas uvas. ¹⁹E o mensageiro lançou a sua foice na terra e vindimou a vinha da terra e lançou no grande lagar do furor de Deus. ²⁰E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos^b, por mil e seiscentos estádios.

15 ¹E vi outro sinal no céu, grande e admirável: sete mensageiros tendo sete pragas, as últimas, porque nelas foi concluído o furor de Deus.

²E vi como um mar de vidro misturado com fogo, e os que vencem a fera e a sua imagem e o número do seu nome de pé sobre o mar de vidro, tendo cítaras de Deus. ³E cantam o cântico de Moisés^c, o escravo de Deus, e o

a 14:14 — um assentado semelhante a filho de homem... uma foice afiada: Conexão lexical: Dn 7:13 LXX apresenta um semelhante a filho de homem vindo sobre as nuvens. Jl 4:13 LXX (= Jl 3:13 no TM) ordena o envio da foice porque chegou a colheita. Apocalipse reúne a figura sobre a nuvem de Daniel e a foice do julgamento de Joel.

b 14:19–20 — o grande lagar do furor de Deus... saiu sangue do lagar: Conexão lexical: Is 63:1–6 LXX apresenta o Senhor pisando sozinho o lagar em furor e fazendo descer o sangue dos povos à terra. Apocalipse retoma ληνός (lēnos, “lagar”), o pisar e o sangue, ampliando a imagem para o julgamento da vinha da terra. Lagar é o tanque em que as uvas são pisadas, distinto de lago (λίμνη, limnē).

c 15:3 — cântico de Moisés: a cena retoma Êx 15:1–18 LXX: depois da vitória sobre o poder opressor, Moisés e Israel cantam junto ao mar. Em Apocalipse, os que vencem a fera cantam junto ao mar de vidro. Conexão lexical: Dt 32:4 LXX, outro cântico de Moisés, declara que as

cântico do Cordeiro, dizendo: grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, o Todo-Poderoso; justas e verdadeiras são as tuas vias, ó Rei das nações. ⁴Quem não temerá, ó Senhor, e glorificará o teu nome? Porque só tu és Santo; porque todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus atos de justiça foram manifestados.

⁵E depois disso vi, e foi aberto o santuário da tenda do testemunho^a no céu, ⁶e saíram do santuário os sete mensageiros que têm as sete pragas, revestidos de linho limpo brilhante e cingidos em volta dos peitos com cintos de ouro. ⁷E um dos quatro seres viventes deu aos sete mensageiros sete taças de ouro cheias do furor de Deus, o que vive pelas eras das eras. ⁸E o santuário foi cheio de fumaça pela glória de Deus e pelo seu poder, e ninguém podia entrar no santuário até que fossem concluídas as sete pragas dos sete mensageiros.

16 ¹E ouvi voz grande do santuário dizendo aos sete mensageiros: ide e derramai as sete taças do furor de Deus sobre a terra.

²E o primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra; e houve uma úlcera má e dolorosa^b sobre os homens que têm a marca da fera e os que se prostram diante da sua imagem.

³E o segundo derramou a sua taça no mar; e tornou-se sangue como de morto, e morreu toda alma de vida que estava no mar.

⁴E o terceiro derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas; e tornaram-se sangue^c. ⁵E ouvi o mensageiro das águas dizendo: justo és, o que és e o que era, o Santo^d, porque julgaste estas coisas; ⁶porque sangue de santos e de

obras de Deus são verdadeiras e todas as suas vias são justas; Apocalipse canta que suas obras são grandes e admiráveis e suas vias justas e verdadeiras.

a 15:5 — santuário da tenda do testemunho (ναὸς τῆς σκηνῆς τοῦ μαρτυρίου, naos tēs skēnēs tou martyriou): Conexão lexical: “tenda do testemunho” (σκηνή τοῦ μαρτυρίου, skēnē tou martyriou) é uma designação recorrente do tabernáculo na LXX, presente, por exemplo, em Nm 9:15 e 17:7–8. Apocalipse apresenta o santuário celestial como o santuário dessa tenda.

b 16:2 — uma úlcera má e dolorosa (ἔλκος κακὸν καὶ πονηρόν, helkos kakon kai ponēron): Conexão lexical: Êx 9:9–11 LXX emprega ἔλκος (helkos, “úlceras”) na praga que atinge os homens e os animais do Egito. Apocalipse retoma a úlcera como juízo sobre os que possuem a marca da fera. No contexto de enfermidade, πονηρός (ponēros) descreve o caráter doloroso ou nocivo da úlcera, não malignidade no sentido médico moderno.

c 16:4 — tornaram-se sangue: Conexão lexical: Êx 7:17–21 LXX apresenta as águas do rio convertidas em sangue. A terceira taça amplia a praga do Egito aos rios e às fontes das águas.

d 16:5 — o que és e o que era, o Santo: a fórmula de 1:4 e 1:8 aparece abreviada: “o que vem” está ausente, como também em 11:17. Santo traduz ὁσιος (hosios), que caracteriza a retidão e a integridade divinas, especialmente no julgamento, e é distinto de ἅγιος (hagios), usado para os

profetas derramaram, e sangue lhes deste para beber; são dignos. ⁷E ouvi o altar dizendo: sim, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus julgamentos.

⁸E o quarto derramou a sua taça sobre o sol; e foi-lhe dado queimar os homens com fogo. ⁹E os homens foram queimados com grande calor, e blasfemaram o nome de Deus, o que tem autoridade sobre estas pragas, e não mudaram de mente para lhe dar glória.

¹⁰E o quinto derramou a sua taça sobre o trono da fera; e o seu reino ficou escurecido, e mordiam as suas línguas por causa da dor, ¹¹e blasfemaram o Deus do céu por causa das suas dores e por causa das suas úlceras, e não mudaram de mente das suas obras.

¹²E o sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e as suas águas secaram, para que fosse preparado o caminho^a dos reis do nascente do sol. ¹³E vi da boca do dragão e da boca da fera e da boca do falso profeta três espíritos impuros como rãs^b; ¹⁴porque são espíritos de demônios fazendo sinais, que saem sobre os reis de toda a terra habitada, para reuni-los para a guerra do grande dia de Deus, o Todo-Poderoso. ¹⁵Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado o que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu e veja a sua vergonha. ¹⁶E os reuniu no lugar que se chama em hebraico Armagedom.

¹⁷E o sétimo derramou a sua taça sobre o ar; e saiu voz grande do santuário, a partir do trono, dizendo: está feito. ¹⁸E houve relâmpagos e vozes e trovões, e houve grande terremoto, qual não houve desde que o homem existe sobre a terra, tão grande terremoto, tão grande. ¹⁹E a grande cidade tornou-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Babilônia a grande foi lembrada diante de Deus, para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. ²⁰E toda ilha fugiu e montes não foram encontrados. ²¹E grande granizo, como do peso de um talento, desce do céu sobre os homens, e os homens blasfemaram

santos e para o que é separado ou consagrado. O mesmo ὄσιος aparece em 15:4.

a 16:12 — as suas águas secaram, para que fosse preparado o caminho: Is 11:15–16 LXX apresenta Deus tornando desolado o mar do Egito e abrindo uma passagem para o restante do seu povo, como no Êxodo. Apocalipse apresenta o Eufrates seco e um caminho preparado para os reis do nascente. A relação é de imagem e estrutura — águas removidas para abrir passagem —, mas o vocabulário grego para “secar” e “caminho” não coincide exatamente.

b 16:13 — três espíritos impuros como rãs: Conexão lexical: Êx 8:1–6 LXX apresenta a praga das rãs (βάτραχοι, batrachoi) que sobem e invadem a terra do Egito. Em Apocalipse, espíritos impuros assumem a aparência da antiga praga e saem para reunir os reis para a guerra.

a Deus por causa da praga do granizo, porque a sua praga é extremamente grande.

17 ¹E veio um dos sete mensageiros que têm as sete taças e falou comigo dizendo: vem, mostrarei a ti o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas^a, ²com a qual os reis da terra se prostituíram, e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição. ³E me levou no espírito para um deserto. E vi uma mulher assentada sobre uma fera escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças e dez chifres. ⁴E a mulher estava revestida de púrpura e escarlate e dourada com ouro e pedra preciosa e pérolas, tendo na sua mão um cálice de ouro cheio de abominações^b e das coisas impuras da sua prostituição, ⁵e sobre a sua testa um nome escrito, mistério: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra. ⁶E vi a mulher embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E ao vê-la, me maravilhei com grande maravilha. ⁷E o mensageiro me disse: por que te maravilhaste? Eu te direi o mistério da mulher e da fera que a carrega, que tem as sete cabeças e os dez chifres. ⁸A fera que viste era e não é, e está para subir do abismo e vai para a perdição; e os que habitam sobre a terra se maravilharão, cujo nome não está escrito no livro da vida desde a fundação do mundo, vendo a fera que era e não é e estará presente^c.

⁹Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada; e são sete reis: ¹⁰cinco caíram, um é, o outro ainda não veio, e quando vier é necessário que permaneça um pouco. ¹¹E a fera que era e não é, ela também é um oitavo e é dos sete, e vai para a perdição. ¹²E os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam reino, mas como reis recebem autoridade por uma hora com a fera. ¹³Estes têm uma intenção e dão à fera o seu poder e autoridade. ¹⁴Estes guerrearão

a 17:1 — a grande prostituta que está assentada sobre muitas águas: Conexão lexical: Jr 28:13 LXX (= Jr 51:13 no TM) descreve Babilônia como “a que habita sobre muitas águas”. Apocalipse conserva a preposição “sobre” e a expressão “muitas águas”, mas substitui “habita” por “está assentada” e identifica Babilônia como a grande prostituta.

b 17:4 — cálice de ouro cheio de abominações: Conexão lexical: Jr 28:7 LXX (= Jr 51:7 no TM) apresenta Babilônia como um “cálice de ouro” na mão do Senhor, que embriaga toda a terra. Em Apocalipse, o cálice está na mão da mulher e está cheio de abominações e das coisas impuras da sua prostituição. Cálice (ποτήριον, potērion) é distinto de taça (φιάλη, phialē).

c 17:8 — era e não é e estará presente: a fórmula da fera deforma a linguagem divina de 1:4 e 1:8, “o que é e o que era e o que vem”. A fera imita a fórmula, mas sua trajetória é marcada pela ausência e pela perdição. Cf. 1:4^a.

com o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis^a, e os que estão com ele, chamados e eleitos e fiéis.

¹⁵E me diz: as águas que viste, onde a prostituta está assentada, são povos e multidões e nações e línguas. ¹⁶E os dez chifres que viste e a fera, estes odiarão a prostituta e a farão desolada e nua, e comerão as suas carnes e a queimarão com fogo^b. ¹⁷Porque Deus pôs nos seus corações para fazer a sua intenção e fazer uma só intenção e dar o reino deles à fera, até que sejam concluídas as palavras de Deus. ¹⁸E a mulher que viste é a grande cidade que tem reino sobre os reis da terra.

18 ¹Depois destas coisas vi outro mensageiro descendo do céu, tendo grande autoridade, e a terra foi iluminada pela sua glória. ²E clamou em voz forte dizendo: caiu, caiu Babilônia a grande, e tornou-se habitação de demônios e prisão de todo espírito impuro e prisão de toda ave impura [e prisão de toda fera impura] e odiada^c, ³porque do vinho do furor da sua prostituição todas as nações beberam, e os reis da terra com ela se prostituíram, e os mercadores da terra se enriqueceram do poder da sua opulência.

⁴E ouvi outra voz do céu dizendo: saí dela, povo meu^d, para que não participeis dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas; ⁵porque os seus pecados se amontoaram até o céu^e, e Deus se lembrou dos seus atos

a 17:14 — Senhor dos senhores e Rei dos reis: Conexão lexical: Dt 10:17 LXX chama Deus de “Deus dos deuses e Senhor dos senhores”. A forma grega antiga de Dn 4:37 reúne “Deus dos deuses, Senhor dos senhores e Rei dos reis”, e 2Mc 13:4 também chama Deus de “Rei dos reis”. Apocalipse aplica ao Cordeiro os títulos divinos reunidos. A ordem aparece invertida em 19:16: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

b 17:16 — a farão desolada e nua... e a queimarão com fogo: a imagem retoma os julgamentos das cidades-mulheres prostituídas em Ezequiel. Ez 16:37–41 LXX apresenta os antigos amantes reunidos contra Jerusalém, expondo sua nudez e queimando suas casas; Ez 23:25–29 apresenta Oolibá entregue aos amantes, despojada e deixada nua. Apocalipse acrescenta que comerão as carnes da prostituta.

c 18:2 — habitação de demônios... prisão de toda ave impura: Conexão lexical: Is 13:21–22 LXX descreve as ruínas de Babilônia habitadas por feras e demônios; Is 34:11–15 apresenta quadro semelhante de desolação povoada por aves, feras e seres do deserto. Apocalipse concentra essas criaturas na Babilônia caída. A duplicação “caiu, caiu” já foi tratada em 14:8.

d 18:4 — saí dela, povo meu: Conexão lexical: Jr 28:45 LXX (= Jr 51:45 no TM) diz “saí do meio dela, povo meu”, no chamado para abandonar Babilônia antes do julgamento. Is 48:20 LXX também convoca o povo a sair de Babilônia.

e 18:5 — os seus pecados se amontoaram até o céu: Jr 28:9 LXX (= Jr 51:9 no TM) diz que o julgamento de Babilônia chegou ao céu e subiu até as estrelas. Apocalipse transfere a imagem para os pecados, que se amontoaram até o céu. Os verbos diferem: Jeremias usa “chegar”, Apocalipse, κολλάω (kollaō, “colar-se, amontoar-se”).

injustos. ⁶Retribuí a ela como também ela retribuiu, e duplicai o dobro^a segundo as suas obras; no cálice que ela misturou, misturai para ela o dobro. ⁷Quanto se glorificou e viveu em opulência, tanto dai a ela de tormento e luto; porque diz no seu coração: sento como rainha e não sou viúva^b e de modo algum verei luto. ⁸Por isso em um dia virão as suas pragas: morte e luto e fome, e será queimada com fogo, porque forte é o Senhor Deus que a julgou.

⁹E chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, os que com ela se prostituíram e viveram em opulência, quando virem a fumaça do seu incêndio, ¹⁰estando de longe por causa do temor do seu tormento, dizendo: ai, ai, a grande cidade^c, Babilônia a cidade forte, porque em uma hora veio o teu julgamento. ¹¹E os mercadores da terra choram e se lamentam sobre ela, porque ninguém compra mais a sua carga: ¹²carga de ouro e de prata e de pedra preciosa e de pérolas e de linho fino e de púrpura e de seda e de escarlate, e todo lenho perfumado e todo objeto de marfim e todo objeto de madeira preciosíssima e de bronze e de ferro e de mármore, ¹³e canela e amomo e incenso e unguento e olíbano e vinho e azeite e flor de farinha e trigo e gado e ovelhas e cavalos e carruagens e corpos e almas de homens. ¹⁴E o fruto do desejo da tua alma partiu de ti, e todas as coisas gordas e brilhantes pereceram de ti, e não as encontrarão mais de modo algum. ¹⁵Os mercadores destas coisas, os que se enriqueceram dela, de longe estarão por causa do temor do seu tormento, chorando e se lamentando, ¹⁶dizendo: ai, ai, a grande cidade, a que estava revestida de linho fino e púrpura e escarlate e dourada com ouro e pedra preciosa e pérola, ¹⁷porque em uma hora foi devastada tanta riqueza.

a 18:6 — retribuí a ela como também ela retribuiu, e duplicai o dobro: Jr 27:29 LXX (= Jr 50:29 no TM) ordena que Babilônia receba segundo as suas obras, como ela própria fez. Is 40:2 LXX diz que Jerusalém recebeu da mão do Senhor o dobro pelos seus pecados. Apocalipse reúne o princípio da retribuição segundo as obras e a linguagem do dobro.

b 18:7 — sento como rainha e não sou viúva: Is 47:7–8 LXX apresenta Babilônia dizendo que será senhora para sempre e que não se sentará como viúva nem conhecerá perda de filhos. Apocalipse concentra a arrogância na declaração “sento como rainha e não sou viúva”.

c 18:9–19 — E chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra [...] os mercadores [...] E todo piloto [...] e marinheiros: Conexão lexical: Ez 26:16–18 LXX apresenta os governantes do mar descendo dos seus tronos e lamentando Tiro; Ez 27:29–36 apresenta marinheiros de pé, clamando, lançando pó sobre as cabeças e perguntando quem era semelhante a Tiro. O mesmo capítulo descreve povos, reis e mercadores enriquecidos pelo comércio da cidade. Apocalipse reorganiza esses elementos em três lamentos pela queda de Babilônia.

E todo piloto e todo o que navega para algum lugar e marinheiros e tantos quantos trabalham no mar, de longe estiveram, ¹⁸e clamaram vendo a fumaça do seu incêndio dizendo: quem é semelhante à grande cidade? ¹⁹E lançaram pó sobre as suas cabeças e clamaram chorando e se lamentando dizendo: ai, ai, a grande cidade, em que se enriqueceram todos os que têm navios no mar pela sua preciosidade, porque em uma hora foi devastada. ²⁰Alegrai-vos sobre ela, céu, e os santos e os apóstolos e os profetas, porque Deus julgou o vosso julgamento contra ela.

²¹E um mensageiro forte levantou uma pedra como uma grande mó e lançou no mar dizendo: assim com ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade^a, e não será encontrada mais de modo algum. ²²E voz de tocadores de cítara e músicos e flautistas e trombeteiros não será ouvida em ti mais de modo algum, e todo artífice de toda arte não será encontrado em ti mais de modo algum, e voz de mó não será ouvida em ti mais de modo algum, ²³e luz de lâmpada não brilhará em ti mais de modo algum, e voz de noivo e de noiva não será ouvida em ti mais de modo algum^b; porque os teus mercadores eram os grandes da terra, porque pela tua feitiçaria foram extraviadas todas as nações. ²⁴E nela sangue de profetas e de santos foi encontrado, e de todos os que foram abatidos sobre a terra^c.

19 ¹Depois destas coisas ouvi como voz grande de grande multidão no céu dizendo: aleluia^d; a salvação e a glória e o poder do nosso Deus, ²porque verdadeiros e justos são os seus julgamentos, porque julgou a grande prostituta que corrompeu a terra com a sua prostituição, e vingou o sangue dos seus escravos^e da sua mão. ³E segunda vez disseram: aleluia; e a sua

a 18:21 — assim com ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade: Jr 28:63–64 LXX (= Jr 51:63–64 no TM) ordena que o livro do oráculo seja amarrado a uma pedra e lançado no Eufrates como sinal de que Babilônia afundará e não se levantará. Apocalipse transforma o sinal: um mensageiro lança no mar uma pedra como uma grande mó.

b 18:22–23 — voz de mó... luz de lâmpada... voz de noivo e de noiva: Conexão lexical: Jr 25:10 LXX reúne a voz de noivo e de noiva, a voz da mó e a luz da lâmpada entre os sons e sinais da vida que cessariam. Apocalipse retoma os três elementos e repete que não serão encontrados nem ouvidos mais de modo algum.

c 18:24 — todos os que foram abatidos sobre a terra: Jr 28:49 LXX (= Jr 51:49 no TM) declara que em Babilônia cairão os abatidos de toda a terra. Apocalipse amplia a acusação: nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os abatidos sobre a terra.

d 19:1 — aleluia (ἀλληλουιά, hallēlouia): transliteração da expressão hebraica “louvai a Yah”, frequente nos salmos de louvor da LXX. No NT, ocorre somente em Ap 19:1,3,4,6.

e 19:2 — vingou o sangue dos seus escravos: Conexão lexical: Dt 32:43 LXX declara que Deus vingará o sangue dos seus escravos e retribuirá vingança aos adversários. Apocalipse aplica a

fumaça sobe pelas eras das eras. ⁴E os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes caíram e se prostraram a Deus assentado sobre o trono, dizendo: amém, aleluia.

⁵E voz saiu do trono dizendo: louvai o nosso Deus, todos os seus escravos, e os que o temem, os pequenos e os grandes. ⁶E ouvi como voz de grande multidão e como voz de muitas águas e como voz de trovões fortes dizendo: aleluia, porque reinou o Senhor Deus, o Todo-Poderoso^a. ⁷Alegremo-nos e exultemos e daremos a ele a glória, porque veio o casamento do Cordeiro^b, e a sua mulher se preparou. ⁸E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino brilhante e limpo; porque o linho fino são os atos de justiça dos santos. ⁹E me diz: escreve: bem-aventurados os chamados para o banquete do casamento do Cordeiro. E me diz: estas são as palavras verdadeiras de Deus. ¹⁰E caí diante dos seus pés para me prostrar a ele. E me diz: vê, não faças isso; sou coescravo teu e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; prostra-te a Deus. Porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia^c.

¹¹E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco, e o que está assentado sobre ele chamado Fiel e Verdadeiro, e em justiça julga e guerreia. ¹²E os seus olhos como chama de fogo, e sobre a sua cabeça muitos diademas, tendo um nome escrito que ninguém conhece senão ele mesmo, ¹³e revestido de veste mergulhada em sangue, e o seu nome é chamado o Logos de Deus. ¹⁴E os exércitos que estão no céu o seguiam sobre cavalos brancos, revestidos de linho fino branco e limpo. ¹⁵E da sua boca sai uma espada afiada, para que com ela fira as nações; e ele as apascentará com cajado de ferro, e ele pisa o

formulação ao julgamento da grande prostituta.

a 19:6 — aleluia, porque reinou o Senhor Deus: Conexão lexical: Sl 92:1; 96:1; 98:1 LXX (= Sl 93:1; 97:1; 99:1 no TM) proclamam “o Senhor reinou”. Apocalipse emprega o mesmo verbo na aclamação do Senhor Deus, o Todo-Poderoso.

b 19:7 — veio o casamento do Cordeiro: a imagem retoma a linguagem nupcial da aliança. Os 2:19–20 LXX descreve Deus desposando o seu povo para sempre, e Is 62:5 LXX compara a alegria de Deus sobre Jerusalém à alegria do noivo sobre a noiva. Apocalipse apresenta a consumação dessa imagem no casamento do Cordeiro.

c 19:10 — o testemunho de Jesus (ἡ μαρτυρία Ἰησοῦ, hē martyria Iēsou): o genitivo pode indicar tanto o testemunho dado por Jesus como o testemunho a respeito de Jesus. Assim, “o testemunho de Jesus é o espírito da profecia” pode afirmar que a profecia procede do testemunho transmitido por Jesus ou que seu conteúdo central é o testemunho acerca dele. A construção grega não resolve entre as duas leituras.

lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso^a. ¹⁶E tem sobre a sua veste e sobre a sua coxa um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

¹⁷E vi um mensageiro de pé no sol, e clamou em voz grande dizendo a todas as aves que voam no meio do céu: vinde, reuni-vos para o grande banquete de Deus^b, ¹⁸para que comais carnes de reis e carnes de comandantes e carnes de fortes e carnes de cavalos e dos que estão assentados sobre eles e carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes. ¹⁹E vi a fera e os reis da terra e os seus exércitos reunidos para fazer guerra com o que está assentado sobre o cavalo e com o seu exército. ²⁰E a fera foi capturada e com ela o falso profeta que fez os sinais diante dela, com os quais extraviou os que receberam a marca da fera e os que se prostram diante da sua imagem; os dois foram lançados vivos no lago de fogo ardendo com enxofre. ²¹E os demais foram mortos com a espada do que está assentado sobre o cavalo, a que sai da sua boca, e todas as aves se saciaram das suas carnes.

20 ¹E vi um mensageiro descendo do céu, tendo a chave do abismo e uma grande corrente na sua mão. ²E agarrou o dragão, a serpente antiga, que é o acusador e o adversário, e o acorrentou por mil anos, ³e o lançou no abismo e o fechou e selou sobre ele, para que não extraviasse mais as nações, até que fossem concluídos os mil anos; depois disso é necessário que seja solto por um pouco de tempo.

⁴E vi tronos, e se assentaram sobre eles, e foi-lhes dado julgamento^c; e as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e os que não se prostraram diante da fera nem diante da sua imagem e não receberam a marca sobre a sua testa e sobre a sua mão; e viveram e reinaram com o Ungido mil anos. ⁵E os demais dos

a 19:15 — da sua boca sai uma espada afiada... apascentará com cajado de ferro... pisa o lagar: Is 11:4 LXX apresenta a figura régia ferindo a terra com a palavra da sua boca; Apocalipse transforma a imagem em espada que sai da boca. “Apascentará com cajado de ferro” retoma Sl 2:9 LXX, e o lagar pisado em furor retoma Is 63:2–3 LXX. As três imagens são reunidas na figura guerreira.

b 19:17–18 — o grande banquete de Deus... que comais carnes: Conexão lexical: Ez 39:17–20 LXX convoca todas as aves a se reunirem para um grande sacrifício e comerem carnes de fortes, governantes, cavalos e guerreiros. Apocalipse retoma a convocação das aves e a enumeração das carnes dos derrotados.

c 20:4 — vi tronos... e foi-lhes dado julgamento: Conexão lexical: Dn 7:9 LXX apresenta tronos sendo postos, e Dn 7:22 declara que o julgamento foi dado aos santos do Altíssimo. Apocalipse reúne os tronos e o julgamento dado aos que se assentam sobre eles. A sequência permite entender “os decapitados” e “os que não se prostraram diante da fera” como dois grupos ou como um único grupo descrito por dois ângulos; o grego não resolve explicitamente a relação.

mortos não viveram até que fossem concluídos os mil anos. Este é o primeiro levantar-se. ⁶Bem-aventurado e santo o que tem parte no primeiro levantar-se; sobre estes a segunda morte não tem autoridade, mas serão sacerdotes de Deus e do Ungido e reinarão com ele mil anos.

⁷E quando forem concluídos os mil anos, o adversário será solto da sua prisão ⁸e sairá para extraviar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue^a, para reuni-los para a guerra, cujo número é como a areia do mar. ⁹E subiram sobre a largura da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada; e desceu fogo do céu e os devorou. ¹⁰E o acusador que os extraviava foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde também estão a fera e o falso profeta, e serão atormentados dia e noite pelas eras das eras.

¹¹E vi um grande trono branco e o que está assentado sobre ele, de cuja face fugiram a terra e o céu, e lugar não foi encontrado para eles. ¹²E vi os mortos, os grandes e os pequenos, de pé diante do trono, e livros foram abertos^b; e outro livro foi aberto, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras. ¹³E o mar deu os mortos que estão nele, e a Morte e o Hades deram os mortos que estão neles, e foram julgados, cada um segundo as suas obras. ¹⁴E a Morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. ¹⁵E se alguém não foi encontrado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

21 ¹E vi um céu novo e uma terra nova^c, porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar não existe mais. ²E a cidade santa, a nova Jerusalém, vi descendo do céu de junto de Deus, preparada como noiva adornada para o seu marido. ³E ouvi voz grande do trono dizendo: eis a tenda de Deus com os homens, e ele armará tenda com eles, e eles serão os seus povos^d, e o próprio

a 20:8 — Gogue e Magogue: Ez 38:2 LXX apresenta Gogue e a terra de Magogue, de onde vem o invasor contra o povo de Deus; Ez 38–39 desenvolve a guerra e a destruição final desse exército. Apocalipse transforma Gogue e Magogue em um par que designa as nações reunidas dos quatro cantos da terra.

b 20:12 — livros foram abertos... os mortos foram julgados: Conexão lexical: Dn 7:10 LXX apresenta o tribunal assentado e os livros abertos. Apocalipse conserva a abertura dos livros, acrescenta o livro da vida e explicita o julgamento dos mortos segundo as coisas escritas e segundo as suas obras.

c 21:1 — céu novo e terra nova: Conexão lexical: Is 65:17 e 66:22 LXX anunciam “céu novo e terra nova”, com os mesmos substantivos e o mesmo adjetivo. Apocalipse acrescenta que o primeiro céu e a primeira terra passaram e que o mar não existe mais.

d 21:3 — a tenda de Deus com os homens... serão os seus povos: Conexão lexical: Lv 26:11–12 LXX reúne a tenda de Deus entre o povo e a fórmula “serei vosso Deus e vós sereis meu povo”; Ez 37:27 LXX diz que a habitação de Deus estará entre eles e repete a mesma fórmula.

Deus estará com eles. ⁴E enxugará toda lágrima dos seus olhos, e a morte não existirá mais, nem luto nem clamor nem dor existirão mais; porque as primeiras coisas passaram.

⁵E o assentado sobre o trono disse: eis que faço todas as coisas novas^a. E diz: escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. ⁶E me disse: estão feitas. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu darei ao que tem sede, de graça, da fonte da água da vida^b. ⁷O que vencer herdará estas coisas, e serei para ele Deus e ele será para mim filho^c. ⁸Mas para os covardes e infíeis e abomináveis e assassinos e os que praticam imoralidade^d e feiticeiros e idólatras e todos os mentirosos, a sua parte está no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.

⁹E veio um dos sete mensageiros que têm as sete taças cheias das sete últimas pragas e falou comigo dizendo: vem, mostrarei a ti a noiva, a mulher do Cordeiro. ¹⁰E me levou no espírito a um monte grande e alto^e, e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu de junto de Deus, ¹¹tendo a glória de Deus, o seu luminar como pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. ¹²Tinha um muro grande e alto, tinha doze portas, e sobre as portas doze mensageiros, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel; ¹³do nascente três portas, e do norte três

Apocalipse preserva o campo de tenda por σκηνή (skēnē, “tenda”) e σκηνώω (skēnoō, “armar tenda”). O SBLGNT traz λαοί (laoi, “povos”) no plural, enquanto parte da tradição textual e a fórmula veterotestamentária têm “povo” no singular.

a 21:5 — eis que faço todas as coisas novas: Conexão lexical: Is 43:19 LXX diz “eis que faço coisas novas”. Apocalipse acrescenta “todas”, ampliando a formulação para a renovação de todas as coisas.

b 21:6 — ao que tem sede, de graça, da fonte da água da vida: Is 55:1 LXX convida os que têm sede a ir às águas e a beber sem prata e sem preço. Apocalipse conserva o sedento, a água e a gratuidade, mas expressa esta última por δωρεάν (dōrean, “de graça”).

c 21:7 — serei para ele Deus e ele será para mim filho: coincide com 2Sm 7:14 LXX (=2Rs na Septuaginta), a promessa a Davi, “eu serei para ele pai e ele será para mim filho”. A diferença: 2 Samuel diz “pai”, Apocalipse diz “Deus”.

d 21:8; 22:15 — os que praticam imoralidade (πόρνοις / πόρνοι, pornois / pornoi): o substantivo pertence à mesma família de πορνεία (porneia, “prostituição/imoralidade sexual”) e πόρνη (pornē, “prostituta”), usada para a grande prostituta de Ap 17–18. A forma mais direta “prostitutos” poderia restringir o sentido a pessoas que se vendem sexualmente; “os que praticam imoralidade” preserva o campo sexual mais amplo, embora a ligação formal da família πορν- se torne menos visível em português.

e 21:10 — me levou no espírito a um monte grande e alto: Conexão lexical: Ez 40:2 LXX apresenta o profeta sendo levado em visão a um monte muito alto, onde contempla a estrutura da cidade restaurada. Apocalipse preserva o ser levado, o monte alto e a visão da cidade.

portas, e do sul três portas, e do poente três portas^a. ¹⁴E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e sobre eles doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵E o que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade e as suas portas e o seu muro. ¹⁶E a cidade está posta em quadrado, e o seu comprimento é tanto quanto a largura. E mediu a cidade com a cana por doze mil estádios; o comprimento e a largura e a altura dela são iguais. ¹⁷E mediu o seu muro, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que é de mensageiro. ¹⁸E o material do seu muro era jaspe, e a cidade era ouro puro semelhante a vidro puro. ¹⁹Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados com toda pedra preciosa: o primeiro fundamento, jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcidônia; o quarto, esmeralda; ²⁰o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o décimo primeiro, jacinto; o décimo segundo, ametista. ²¹E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era de uma única pérola. E a praça da cidade era ouro puro como vidro transparente^b.

²²E santuário não vi nela, porque o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, é o seu santuário, e o Cordeiro. ²³E a cidade não tem necessidade do sol nem da lua para que brilhem nela, porque a glória de Deus a iluminou, e a sua lâmpada é o Cordeiro. ²⁴E as nações andarão pela sua luz, e os reis da terra trazem a sua glória a ela. ²⁵E as suas portas de modo algum serão fechadas durante o dia, porque noite não haverá ali. ²⁶E trarão a glória e a honra das nações a ela^c. ²⁷E

a 21:12-13 — doze portas... três de cada lado: Ez 48:30-35 LXX descreve a cidade restaurada com doze portas que recebem os nomes das tribos de Israel, distribuídas em grupos de três pelos quatro lados. Apocalipse preserva a estrutura das doze portas tribais nos quatro pontos.

b 21:18-21 — muro, fundamentos, portas e praça de materiais preciosos: Conexão lexical: Is 54:11-12 LXX descreve Jerusalém com fundamentos de safira, portas de cristal e recinto de pedras preciosas. Tb 13:16-17 LXX apresenta as portas de Jerusalém construídas com safira e esmeralda, seus muros com pedras preciosas, suas torres com ouro e suas ruas com pedras valiosas. As listas de pedras de Êx 28:17-20 LXX, no peitoral sacerdotal, e de Ez 28:13 LXX, no Éden, também compartilham vários nomes com Apocalipse. A lista de Ap 21 possui ordem e composição próprias.

c 21:24-26 — as nações andarão pela sua luz... os reis trazem a sua glória... as portas não serão fechadas: Conexão lexical: Is 60:3 LXX diz que reis andarão na luz de Jerusalém e nações em seu brilho; Is 60:11 diz que suas portas permanecerão abertas dia e noite para que sejam trazidos o poder das nações e seus reis. Apocalipse reorganiza os elementos: as nações andam pela luz, os reis trazem sua glória e as portas não se fecham porque não há noite.

não entrará nela de modo algum nada comum nem o que pratica abominação e mentira, senão apenas os escritos no livro da vida do Cordeiro.

22 ¹E me mostrou o rio de água de vida, brilhante como cristal, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. ²No meio da sua praça e de um lado e do outro do rio, a árvore da vida produzindo doze frutos, a cada mês dando o seu fruto^a, e as folhas da árvore para cura das nações. ³E nada de maldição haverá mais; e o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus escravos prestarão culto a ele, ⁴e verão a sua face, e o seu nome estará sobre as suas testas. ⁵E noite não haverá mais, e não têm necessidade de luz de lâmpada e de luz de sol, porque o Senhor Deus os iluminará, e reinarão pelas eras das eras.

⁶E me disse: estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu mensageiro para mostrar aos seus escravos o que deve acontecer em breve. ⁷E eis que venho em breve. Bem-aventurado o que guarda as palavras da profecia deste livro.

⁸Eu, João, sou o que ouve e vê estas coisas. E quando ouvi e vi, caí para me prostrar diante dos pés do mensageiro que me mostrava estas coisas. ⁹E me diz: vê, não faças isso; sou coescravo teu e dos teus irmãos os profetas e dos que guardam as palavras deste livro; prostra-te a Deus. ¹⁰E me diz: não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. ¹¹O que pratica injustiça, pratique injustiça ainda; e o sujo, suje-se ainda; e o justo, pratique justiça ainda; e o santo, seja santificado ainda.

¹²Eis que venho em breve, e o meu salário está comigo, para retribuir a cada um como é a sua obra^b. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. ¹⁴Bem-aventurados os que lavam as suas vestes^c, para que

a 22:1-2 — rio de água de vida... árvore de vida... fruto a cada mês... folhas para cura: Conexão lexical: Gn 2:9-10 LXX apresenta a árvore da vida no meio do paraíso e um rio que sai do Éden. Ez 47:1,7,12 LXX apresenta águas saindo do santuário, árvores de um lado e do outro do rio, fruto renovado a cada mês e folhas para saúde. Apocalipse reúne os dois quadros: o rio sai do trono, a árvore da vida produz doze frutos e suas folhas servem para cura das nações. Ezequiel usa ὑγίεια (hygieia, “saúde”); Apocalipse, θεραπεία (therapeia, “cura”).

b 22:12 — o meu salário está comigo, para retribuir a cada um como é a sua obra: Conexão lexical: Is 62:11 LXX anuncia aquele que vem tendo consigo o seu salário; Pv 24:12 LXX afirma que Deus retribui a cada um segundo as suas obras. Apocalipse reúne a vinda, o salário que acompanha aquele que vem e a retribuição individual segundo a obra.

c 22:14 — os que lavam as suas vestes (οἱ πλύνοντες τὰς στολὰς αὐτῶν, hoi plynontes tas stolas autōn): o SBLGNT lê “os que lavam as suas vestes”, em continuidade com 7:14, onde a grande multidão lavou as vestes no sangue do Cordeiro. Parte da tradição textual traz “os que praticam

tenham autoridade sobre a árvore da vida e entrem pelas portas para dentro da cidade. ¹⁵Fora os cães e os feiticeiros e os que praticam imoralidade e os assassinos e os idólatras e todo o que ama e pratica mentira.

¹⁶Eu, Jesus, enviei o meu mensageiro para testemunhar a vós estas coisas sobre as assembleias. Eu sou a raiz e a descendência de Davi, a estrela brilhante da manhã^a. ¹⁷E o Espírito e a noiva dizem: vem. E o que ouve diga: vem. E o que tem sede, venha; o que quer, tome de graça a água da vida.

¹⁸Eu testemunho a todo o que ouve as palavras da profecia deste livro: se alguém acrescentar^b a estas coisas, Deus acrescentará sobre ele as pragas escritas neste livro; ¹⁹e se alguém tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore de vida^c e da cidade santa, das coisas escritas neste livro. ²⁰O que testemunha estas coisas diz: sim, venho em breve. Amém, vem, Senhor Jesus.

²¹O favor do Senhor Jesus seja com todos.

os seus mandamentos” (οἱ ποιοῦντες τὰς ἐντολάς αὐτοῦ), leitura que substitui a imagem das vestes lavadas pela obediência aos mandamentos.

a 22:16 — a raiz e a descendência de Davi, a estrela brilhante da manhã: Conexão lexical: Is 11:1,10 LXX fala da raiz de Jessé, enquanto Apocalipse diz “raiz e descendência de Davi”. Nm 24:17 LXX anuncia que uma estrela sairá de Jacó. Apocalipse reúne a figura davídica e a estrela numa autodesignação de Jesus.

b 22:18–19 — se alguém acrescentar... se alguém tirar: Conexão lexical: Dt 4:2 e 13:1 LXX (= Dt 12:32 no TM) proíbem acrescentar às palavras ordenadas por Deus ou tirar delas. Deuteronômio usa προστίθῃμι (prostithēmi, “acrescentar”) e ἀφαιρέω (aphaireō, “tirar”); Apocalipse usa ἐπιτίθῃμι (epitithēmi, “acrescentar”) e repete ἀφαιρέω. A advertência é aplicada especificamente às palavras do livro desta profecia.

c 22:19 — da árvore da vida (ἀπὸ τοῦ ξύλου τῆς ζωῆς, apo tou xylou tēs zōēs): o SBLGNT lê “árvore da vida”, em continuidade com 22:2 e 22:14. Parte da tradição textual traz “livro da vida” (βίβλου τῆς ζωῆς), expressão também frequente em Apocalipse. A variante altera aquilo de que Deus retira a parte daquele que tira palavras desta profecia: na primeira leitura, a árvore da vida e a cidade santa; na segunda, o livro da vida e a cidade santa.

Definições úteis

Esta seção apresenta, em linguagem simples, termos, siglas e escolhas de tradução que aparecem no texto ou nas notas desta edição. Ela é repetida integralmente em todos os volumes. Por isso, algumas definições podem se referir a palavras que não aparecem no volume que o leitor tem em mãos.

Em vários casos, uma escolha de tradução recebe uma explicação mais extensa em sua primeira nota, chamada aqui de nota âncora. Como essa nota pode estar localizada em outro volume, as principais escolhas também são resumidas nesta lista.

1 - SINAIS E CONVENÇÕES DESTA EDIÇÃO

Ambiguidade — Situação em que o texto original permite mais de uma interpretação legítima. Sempre que possível, esta tradução conserva a ambiguidade. Quando o português exige uma decisão, a nota informa outras leituras possíveis.

Colchetes [] — Palavras entre colchetes pertencem ao texto-base adotado, mas sua presença foi marcada pelos editores como especialmente incerta do ponto de vista textual. Os colchetes não foram acrescentados livremente pelo tradutor.

Corpus — Conjunto completo de textos analisados. “Em todo o corpus”, por exemplo, significa “em todo o Novo Testamento desta edição”.

Referente — Pessoa, coisa ou realidade a que uma palavra ou pronome se refere. Uma nota pode dizer que o referente é ambíguo quando, por exemplo, não está claro se “ele” aponta para Deus, para Jesus ou para outra pessoa mencionada.

Texto-base — Edição do texto grego escolhida como ponto de partida da tradução. Neste projeto, o texto-base do Novo Testamento é a SBLGNT.

Transliteração — Representação de uma palavra escrita em outro alfabeto com letras do nosso alfabeto. Por exemplo, πίστις é transliterado como

“pistis”. A transliteração procura mostrar aproximadamente a forma da palavra, não traduzir seu significado.

Ultraliteral — Método que procura conservar não apenas o sentido geral, mas também repetições, relações entre palavras da mesma família, ambiguidades, imagens e distinções do texto grego. Isso pode produzir construções menos convencionais em português. “Ultraliteral” não significa traduzir mecanicamente cada palavra sem considerar a gramática.

Versículo ausente — Algumas Bíblias tradicionais possuem versículos que não aparecem no texto-base desta edição. Nesses casos, a numeração tradicional é preservada e ocorre um salto, por exemplo, do versículo 20 para o 22. Isso não significa que um versículo tenha sido esquecido na diagramação.

2 - TEXTOS, EDIÇÕES E TRADIÇÕES

1-4 Reinos — Na tradição da LXX, os livros conhecidos como 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis e 2 Reis podem ser chamados, respectivamente, 1 Reinos, 2 Reinos, 3 Reinos e 4 Reinos.

Edição crítica — Publicação que apresenta um texto estabelecido mediante comparação de diferentes testemunhos antigos. As decisões dos editores podem incluir a escolha entre variantes e a marcação de palavras cuja presença é incerta.

Edição de Rahlfs — Edição crítica moderna e amplamente utilizada do texto grego da Septuaginta. Quando uma nota menciona “a LXX de Rahlfs”, refere-se à redação e à numeração apresentadas nessa edição.

Livros deuterocanônicos — Livros presentes na tradição grega da Septuaginta e nos cânones católico e ortodoxo, mas ausentes do Antigo Testamento protestante. Entre eles estão Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias. Esta edição os consulta porque analisa o vocabulário de toda a tradição grega das Escrituras conhecida pelos primeiros cristãos.

LXX — Abreviação de Septuaginta. Designa a antiga tradução grega das Escrituras de Israel. A sigla deriva da tradição dos setenta ou setenta e dois tradutores que a obra teve. Os autores do Novo Testamento frequentemente citam ou retomam a formulação grega da LXX.

Odes — Coleção de cânticos e orações bíblicas preservada em edições da Septuaginta. Algumas passagens também aparecem em seus livros bíblicos de origem.

Sb, Eclo, Jt, Mc e Tb — Abreviações de Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias.

SBLGNT — Sigla de Society of Biblical Literature Greek New Testament. É uma edição crítica do texto grego do Novo Testamento e constitui o texto-base desta tradução.

Texto crítico — Texto estabelecido por editores mediante a comparação de manuscritos antigos e outras evidências. Um texto crítico não é um único manuscrito descoberto intacto, mas uma reconstrução editorial da forma mais provável do texto.

Texto hebraico — Nas notas, normalmente se refere ao Texto Massorético, salvo quando outra tradição hebraica é identificada.

Texto Massorético — Tradição hebraica das Escrituras preservada e transmitida pelos massoretas. É a principal base hebraica usada na maioria das traduções modernas do Antigo Testamento. Em alguns lugares, sua redação difere da redação preservada na LXX.

Tradição textual — Forma pela qual determinado texto ou conjunto de leituras foi transmitido através dos manuscritos. Uma nota pode falar em “outra tradição textual” quando uma redação diferente foi preservada por parte dos manuscritos.

TM — Abreviação de Texto Massorético.

Variante textual — Diferença encontrada entre manuscritos, como uma palavra diferente, uma mudança de ordem, uma frase acrescentada ou uma frase ausente. Uma variante não representa necessariamente uma alteração doutrinária; muitas envolvem detalhes pequenos de redação.

3 - TERMOS EMPREGADOS NAS NOTAS

Acusativo — Caso frequentemente usado para o objeto direto de uma ação, mas que também pode indicar extensão, direção ou outras relações.

Aoristo — Forma verbal grega que normalmente apresenta uma ação como um acontecimento completo, sem destacar seu desenvolvimento interno. O aoristo não significa automaticamente que algo aconteceu apenas uma vez ou “de uma vez por todas”.

Catena — Encadeamento de várias citações das Escrituras apresentadas como uma única sequência argumentativa.

Campo semântico — Conjunto de sentidos relacionados que uma palavra pode assumir. Uma palavra grega pode abranger vários sentidos que, em português, precisam ser expressos por palavras diferentes.

Conexão lexical — Indicação de que o texto do Novo Testamento utiliza uma palavra, expressão ou fórmula grega também encontrada na LXX de maneira relevante. A conexão lexical mostra uma relação de vocabulário, mas não prova automaticamente que o autor esteja fazendo uma citação consciente.

Cultural — Relativo ao culto, aos sacrifícios, ao sacerdócio, ao santuário ou aos ritos de purificação.

Dativo — Caso que pode indicar, conforme o contexto, destinatário, instrumento, meio, localização, esfera ou associação. Em português, pode corresponder a construções com “a”, “para”, “em”, “por” ou “com”.

Eco — Semelhança de linguagem ou imagem que faz uma passagem recordar outra, sem que haja necessariamente uma citação direta.

Família lexical — Grupo de palavras formadas a partir da mesma raiz. “Favor”, “conceder favor” e “favor concedido”, por exemplo, representam palavras gregas relacionadas entre si.

Forense ou judicial — Relativo a tribunal, julgamento, acusação, condenação ou declaração de justiça.

Genitivo — Caso que frequentemente expressa uma relação semelhante à indicada por “de” em português. Pode indicar posse, origem, pertencimento, autoria, objeto de uma ação e várias outras relações.

Genitivo subjetivo — Construção em que o termo no genitivo realiza a ação. “Fidelidade de Jesus”, nessa leitura, significa a fidelidade exercida por Jesus.

Genitivo objetivo — Construção em que o termo no genitivo recebe ou é o objeto da ação. “Confiança em Jesus”, nessa leitura, significa a confiança depositada em Jesus.

Hebraísmo ou semitismo — Maneira de falar característica do hebraico ou de outras línguas semíticas, mesmo quando o texto está escrito em grego. Isso ocorre porque os autores bíblicos pensavam e escreviam dentro desse ambiente linguístico.

Metonímia — Uso de uma palavra para representar algo intimamente relacionado. “Dia humano”, por exemplo, pode usar “dia” para representar um julgamento ou tribunal humano.

Nominativo — Caso normalmente usado para o sujeito da frase ou para o nome que o identifica.

Pactual — Relativo a uma aliança e às relações, promessas e obrigações que pertencem a ela.

Paralelo — Passagem que apresenta conteúdo, linguagem ou imagem semelhante. Um paralelo pode ajudar na interpretação sem necessariamente ser a fonte direta do texto.

Perfeito — Forma verbal que normalmente apresenta uma ação já realizada cujos efeitos ou estado resultante continuam relevantes.

Prefixo privativo — Pequeno elemento acrescentado ao início de uma palavra para negar ou retirar seu sentido. Em anomia, por exemplo, o prefixo a- é ligado a nomos, “lei”.

Termos cognatos — Palavras que pertencem à mesma família lexical e compartilham uma raiz ou formação comum.

Tipo — Pessoa, acontecimento, objeto ou estrutura anterior que serve como modelo ou figura de uma realidade posterior. O tipo aponta para a realidade posterior sem ser idêntico a ela.

Vocativo — Forma usada para chamar ou dirigir-se diretamente a alguém, como em “ó Deus” ou “Senhor”.

Voz ativa — Construção em que o sujeito realiza a ação.

Voz média — Construção grega em que o sujeito participa da ação ou se encontra especialmente envolvido em seus resultados. Nem sempre há equivalente direto em português.

Voz passiva — Construção em que o sujeito recebe a ação. Em alguns contextos bíblicos, o agente pode não ser declarado, ainda que Deus seja compreendido como aquele que realiza a ação.

4 - PRINCIPAIS ESCOLHAS DE TRADUÇÃO

Acusador — Tradução de διάβολος (diabolos), termo que designa aquele que acusa, difama ou calunia. A tradução evita usar “Diabo” apenas como nome próprio quando o sentido da palavra participa do argumento.

Adversário — Tradução de Σατανᾶς (Satanas), forma relacionada ao hebraico e ao aramaico para “adversário” ou “oponente”. “Acusador” e “adversário” representam palavras diferentes no texto original.

Anomia — Transliteração de ἀνομία (anomia), formada a partir de nomos, “lei”, com prefixo privativo. Designa ausência, rejeição ou violação da lei e, em vários contextos, a conduta de quem vive em oposição a ela. A palavra é preservada para não reduzir seu sentido a termos gerais como “maldade” ou “iniquidade”.

Assembleia — Tradução de ἐκκλησία (ekklēsia), termo que designa uma reunião convocada. Na LXX, é usado para a assembleia de Israel diante de Deus. A tradução preserva a ideia de povo reunido e evita introduzir automaticamente as estruturas institucionais posteriormente associadas à palavra “igreja”.

Boa notícia — Tradução de εὐαγγέλιον (euangelion), tradicionalmente transliterado como “evangelho”. A expressão preserva seu sentido de notícia ou anúncio favorável e sua relação com o verbo “anunciar a boa notícia”.

Confiança / fidelidade — Representam o campo de πίστις (pistis). A palavra pode indicar confiança depositada em alguém, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. A tradução usa “confiança” quando o foco está no ato de confiar e “fidelidade” quando o contexto destaca constância ou lealdade. Em alguns lugares, os dois sentidos permanecem presentes ao mesmo tempo.

Desvio — Tradução frequente de παράπτωμα (paraptōma), termo ligado à ideia de sair de um caminho ou trajetória. É mantido distinto de “pecado” e de “anomia” quando o grego usa palavras diferentes.

Era — Tradução de αἰών (aiōn), período ou ordem de existência. O Novo Testamento pode falar desta era, da era vindoura ou das eras. A palavra, em si, não carrega o significado de eterna.

Vida da era — Vida pertencente à era vindoura e ao reino de Deus. A expressão tradicional “vida eterna” comunica um aspecto possível, mas “vida da era” mantém visível a relação lexical com “era”.

Servidor / servidora — Tradução de διάκονος (diakonos), pessoa que presta serviço ou exerce um ministério. O termo não precisa designar automaticamente um cargo eclesiástico posterior.

Favor — Tradução-base de χάρις (charis), que pode indicar favor, benevolência ou benefício concedido. “Favor” preserva a continuidade lexical com os usos de χάρις na LXX, como em Sl 44:3 LXX (Sl 45:2 TM).

Favor concedido — Tradução de χάρισμα (charisma), dádiva concreta resultante do favor recebido. A expressão preserva sua ligação com charis, “favor”, em vez de tratar “dom” como uma palavra sem relação com ela.

Geena — Nome derivado do Vale de Hinom. Tornou-se imagem de julgamento e destruição. Não é a mesma palavra que Hades, abismo ou Tártaro.

Hades — Lugar ou domínio dos mortos, correspondente em muitos contextos ao hebraico Sheol. Não indica necessariamente punição e deve ser distinguido da Geena.

Abismo — Profundidade extrema associada, conforme o contexto, às águas primordiais, ao domínio dos mortos ou ao confinamento de forças destrutivas.

Tártaro — Termo raro usado em 2 Pedro para o lugar de confinamento de mensageiros que pecaram. Não é simplesmente outra palavra para Geena ou Hades.

Inteiro / inteireza — Representam o campo de τέλειος e τελειώω (teleios e teleioō), relacionado a completude, maturidade e chegada ao objetivo. Muitas traduções usam “perfeito” e “aperfeiçoar”. “Inteiro” e “tornar inteiro” evitam reduzir o termo à ideia abstrata de ausência absoluta de defeitos.

Justiça — Tradução de δικαιοσύνη (dikaiosynē). Seu campo inclui retidão, ação justa, integridade, fidelidade relacional e situação reconhecida como

justa em contexto judicial. A tradução não limita antecipadamente o termo a uma única teoria moral, judicial ou pactual.

Justificar — Tradução de δικαίω (dikaioō), da mesma família de “justiça”. Pode envolver declarar, reconhecer, tornar justo ou demonstrar alguém como justo.

Liturgia / liturgo — A família de λειτουργία (leitourgia) pode designar serviço público, serviço prestado em favor de uma comunidade ou serviço cultual diante de Deus. No Novo Testamento, o termo não se limita a uma cerimônia religiosa.

Logos — Transliteração de λόγος (logos) no prólogo de João. A palavra pode significar palavra, fala, discurso, mensagem, razão ou explicação. A transliteração preserva essa amplitude sem escolher uma única equivalência portuguesa desde a abertura do evangelho.

Mensageiro — Tradução de ἄγγελος (angelos), literalmente um enviado que leva uma mensagem. O termo pode designar seres celestiais ou mensageiros humanos; o contexto identifica de qual se trata. A forma tradicional “anjo” tende a fazer o leitor pensar imediatamente em uma categoria exclusivamente celestial.

Mistério — No ambiente bíblico, não significa principalmente algo impossível de compreender. Designa um propósito ou segredo de Deus que esteve oculto e foi revelado.

Mudança de mente — Tradução de μετάνοια e μετανοέω (metanoia e metanoēō). A expressão envolve mudança de pensamento, compreensão, direção e conduta. Ela não se limita ao sentimento de remorso.

Senhor / senhor — Κύριος (kyrios) pode ser um tratamento respeitoso comum, um título de autoridade ou uma designação divina. A LXX também usa kyrios para representar o nome de Deus. Esta edição emprega minúscula quando a identificação permanece ambígua e maiúscula quando o referente divino é claro.

Espírito / espírito — Os antigos manuscritos gregos não fazem a mesma distinção moderna entre maiúsculas e minúsculas. Esta edição usa “Espírito” quando o referente divino é claro e “espírito” quando a expressão pode referir-se ao espírito humano, à esfera espiritual ou ao Espírito divino.

Originador / Pioneiro — Traduções contextuais de ἀρχηγός (archēgos), termo que pode indicar aquele que dá origem, abre um caminho, vai à frente ou conduz outros. “Originador da vida” destaca a origem da vida; “Pioneiro” destaca aquele que percorre primeiro um caminho que outros seguirão.

Prostrar-se — Tradução de προσκυνέω (proskyneō), ato de inclinar-se ou cair diante de alguém. Pode expressar homenagem diante de uma autoridade humana ou adoração diante de Deus. Quando o contexto permite os dois sentidos, a tradução não decide antecipadamente entre “prestar homenagem” e “adorar”.

Remitir / remissão — Representam o campo de ἀφίημι e ἄφεσις (aphiēmi e aphasis), que inclui deixar ir, libertar, dispensar, cancelar ou enviar para longe. A escolha preserva a ligação entre remissão de dívidas, ofensas e pecados.

Redenção — Tradução de ἀπολύτρωσις (apolytrōsis), pertencente ao campo do resgate e da libertação. A imagem pressupõe uma condição de escravidão ou cativeiro da qual alguém é libertado.

Resgate — Preço ou ação mediante a qual um escravo, prisioneiro ou pessoa em cativeiro é libertado. Está relacionado à redenção, mas não é idêntico à expiação.

Expição — Ação pela qual o pecado e sua contaminação são tratados no contexto do culto e dos sacrifícios. Representa palavras da família de ἱλάσκομαι (hilaskomai).

Lugar de expiação — Tradução de ἱλαστήριον (hilastērion) em Romanos 3:25, evocando a cobertura da arca onde o sangue era aspergido no Dia da Expição.

Propiciatório — O mesmo termo hilastērion quando designa concretamente a cobertura da arca da aliança, como em Hebreus 9.

Santuário — Tradução de ναός (naos), o edifício sagrado propriamente dito ou o espaço interior consagrado.

Templo — Tradução de ἱερόν (hieron), que pode designar o complexo mais amplo do templo, incluindo pátios e áreas externas. “Santuário” e “templo” são mantidos distintos quando o grego usa termos diferentes.

Despertar / levantar / levantar-se — O Novo Testamento utiliza palavras relacionadas, mas distintas, para erguer alguém, despertar os mortos e falar do levantar-se. A tradução procura conservar essas diferenças: ἐγείρω (egeirō) é frequentemente representado por “despertar”; ἀνίστημι (anistēmi), por “levantar”; e ἀνάστασις (anastasis), por “levantar-se”. O contexto pode exigir ajustes, especialmente quando o verbo descreve levantar um objeto ou participa de um jogo de palavras.

Supervisor / ancião — Ἐπίσκοπος (episkopos) designa aquele que supervisiona ou vela, enquanto πρεσβύτερος (presbyteros) significa ancião. Em algumas passagens, os dois termos descrevem o mesmo grupo de líderes da assembleia. A tradução evita impor automaticamente distinções hierárquicas desenvolvidas posteriormente.

Ungido — Tradução de χριστός (christos), equivalente grego do hebraico mashiach, “ungido”. Era um título ligado especialmente ao rei consagrado. A tradução usa “o Ungido” em vez de tratar “Cristo” como se fosse simplesmente o sobrenome de Jesus.

Sobre este projeto e como colaborar

A Bíblia Ultraliteral é um projeto independente da Editora Era Vindoura. O trabalho de tradução, pesquisa, revisão e preparação desta edição foi realizado de maneira voluntária, com o propósito de tornar o texto do Novo Testamento e suas conexões com a Septuaginta acessíveis ao maior número possível de leitores.

Por essa razão, a versão digital em PDF será disponibilizada gratuitamente. Uma edição impressa também estará disponível para aqueles que desejarem adquirir o livro em formato físico.

Este volume faz parte de um projeto mais amplo. Esta obra, em particular, é uma versão fundacional, na qual certo estranhamento no português foi intencional, para que o leitor pudesse enxergar, tanto quanto possível, o grego por trás da tradução.

Se o Senhor permitir, novas edições do Novo Testamento serão produzidas, incluindo uma versão destinada à leitura mais fluida, sem abandonar a equivalência formal nem o campo semântico da LXX. Outros livros relacionados às Escrituras e aos primeiros cristãos também estão sendo preparados.

Nosso objetivo final é produzir uma tradução da própria Septuaginta para o português e, posteriormente, uma Bíblia que reúna a LXX como Antigo Testamento e a futura versão de leitura como Novo Testamento.

APOIE ESTE PROJETO

Quem considerar este trabalho útil e desejar contribuir para sua continuidade poderá fazê-lo voluntariamente. As contribuições ajudarão a custear revisão, diagramação, publicação, manutenção do site e o desenvolvimento das próximas obras. O acesso à versão digital, entretanto, não depende de qualquer contribuição.

Novas edições, correções, livros e informações sobre formas de colaboração estarão disponíveis em:

www.eravindoura.com

Dúvidas, correções e sugestões podem ser enviadas para:

contato@eravindoura.com

Para contribuir financeiramente:

Pix: contato@eravindoura.com

PayPal: contato@eravindoura.com

Toda contribuição — seja por meio de apoio financeiro, divulgação, leitura crítica, correções ou oração — será recebida com gratidão.

Que o favor do Senhor Jesus, o Ungido, seja convosco.